

ESPECIAL



• A Rede Globo de Televisão incluiu na sua série de especiais, dedicados a nomes expressivos da Música Popular Brasileira, um com o cantor e compositor paraibano Zé Ramalho. As gravações começam terça-feira em Senador Vasconcelos, um subúrbio do Rio de Janeiro. O especial vai ao ar em junho.

• Esses preparativos acontecem no momento em que Zé Ramalho volta aos estúdios para gravar o seu novo elepê. É o quarto para a CBS. Os anteriores foram o de estréia (que tem *Avôhá!*), *A Peleja do Diabo com o Dono do Céu* e *A Terceira Lâmina*. O novo disco de Zé vai se chamar *Força Verde*.

□ □ □

REX



• M - O Vampiro de Dusseldorf, realizado em 1931, na Alemanha, por Fritz Lang, está no primeiro programa duplo do festival "A Última Semana do Rex", que começará amanhã, a partir das 14h30m. O primeiro programa é completado com o documentário *Aruanda*, de Linduarte Noronha, e o longa *O Psicólogo*, de Mark Sandrich.

• Outros filmes que estão na programação de "A Última Semana do Rex": *De Crápula a Herói*, de Roberto Rossellini; *Os Boas Vidas*, de Federico Fellini; *Quando Voam as Cegonhas*, de Mikhail Kalatozov; *Acosado*, de Jean-Luc Godard; *Hiroshima, meu Amor*, de Alain Resnais; e *Sansão e Dalila*, de Cecil B. De Mille.

□ □ □

DEBATE



• Sandra Cavalcanti (foto), do PTB, e Miro Teixeira, do PMDB, candidatas a governador no Estado do Rio de Janeiro, serão os nomes do debate de *Sem Censura*, a ser apresentado terça-feira próxima, às 23h15m, pela TV Globo. O jornalista Antonio Britto será o mediador de Sandra e Miro, que debaterão sobre temas como inflação, desemprego, segurança, habitação e vinculação de votos.

• **Jornal de Domingo**

Homenagem a Lobato reúne as crianças

Refrigerantes e pipoca serão distribuídos hoje, a partir das 9 horas, na Bica, entre as crianças que forem assistir às caracterizações dos personagens das histórias infantis de Monteiro Lobato, em ambiente semelhante ao Sítio do Picapau Amarelo.

A coordenação dos festejos - incluídos na programação elaborada pela Secretaria de Educação e Cultura para homenagear o centenário de nascimento de Monteiro Lobato - garante segurança aos presentes. Haverá também o sorteio de livros sobre a vida e a obra do escritor.

De 26 a 30 deste mês será realizado o seminário sobre a vida e obra de Monteiro Lobato para professores de Educação Artística e Comunicação e Expressão. De 3 de maio a 30 de agosto haverá o concurso de contos infantis, para alunos do 1º Grau, enquanto de 3 a 31 serão apresentadas atividades cinematográficas. (Página 5)

Assistência ao deficiente tem incentivo

Dona Glauce Burity apresentou a dirigentes de instituições de proteção a deficientes a maquete do primeiro Centro Integrado de Assistência à Pessoa Deficiente de João Pessoa, que será construído na confluência da BR-230 com a avenida Epitácio Pessoa, próximo à II Distrital de Polícia.

Dois mil e quinhentos deficientes (audiocomunicação, audiovisual, físico e mental) receberão assistência no Centro, através de diagnóstico, terapia, oficina, fisioterapia, hidroterapia, treinamento e reintegração social, além de área de lazer.

O projeto está orçado em trezentos milhões de cruzeiros, sendo 130 milhões provenientes do BID - Banco Interamericano de Desenvolvimento - e 120 milhões do Governo Estadual, que iniciará a obra, com conclusão prevista para o término da administração Tarcisio Burity.

Para dona Glauce Burity, presidente da Campanha de Assistência ao Menor Carente, e principal incentivadora do Centro, não teria sentido sua passagem no cargo se não tivesse conseguido o projeto, iatraindo o interesse das autoridades para sua concretização. (Página 12)

Federais vão procurar os falsários

A partir de amanhã devem prosseguir as investigações sobre o derrame de notas falsas ocorrido na grande João Pessoa, desta vez sob a responsabilidade da Polícia Federal. Há suspeitas de que essas mesmas cédulas podem pertencer a derrames anteriores.

A distribuição das notas chegou ao conhecimento das autoridades quanto o sargento Jessé, pertencente a Polícia Militar, teve acesso a uma das notas, em poder do presidente Otacilio Olimpio da Silva que tentava trocá-la com um comerciante.

Até ontem a Superintendência da Polícia Federal em João Pessoa nada quis informar sobre que tipo de investigações seriam feitas em cima do caso.

No entanto, os agentes federais terão que seguir todo o roteiro antes feito pela Polícia Militar, inclusive no acampamento cigano, em Bayeux. (Página 5).



Grêmio joga em esquema especial para marcar Zico

Zico jogará sem marcação especial do Grêmio, na tarde de hoje, no Maracanã. Foi o que deixou a entender ontem, pela manhã, em Porto Alegre, o treinador Ênio Andrade, num rápido coletivo de meia hora antes de embarcar para o Rio. Assim mesmo, o técnico dispôs a equipe reserva de modo semelhante ao Flamengo, com Wilson Tadei fazendo o papel de Zico e o meio-de-campo Bonamigo fazendo sua marcação. "Não tem essa de ficar em cima do Zico e todo mundo na defesa. Vamos jogar o nosso jogo, apenas", frisou Ênio Andrade.

No estádio da Gávea, no Rio, o Flamengo realizou seu último treino, com o técnico Carpegiani reunindo os jogadores no vestiário e, com o auxílio de botões, mostrando como ele viu o esquema do Grêmio nos últimos jogos. Especificamente quanto a Paulo Isidoro, Carpegiani encarregou o meio-campo

Andrade de marcá-lo quando o ataque do Grêmio chegar à intermediária do Flamengo. Antes dessa faixa do campo, Isidoro será marcado pelo jogador que estiver mais perto dele no momento do lance.

Ao chegar ao Rio ontem, o preparador físico do Grêmio, Julio Espinosa, frisou que seu time está "em ponto de bala" e não vai cansar no Maracanã, numa partida que começa às 17 horas, televisionada para todo o país (exceto o Rio).

Em Belo Horizonte, a Vila Olímpica do Atlético deverá receber amanhã cedo um público inédito em sua história, quando o lateral Nelinho (ex-Cruzeiro) se apresentar para o primeiro treino em seu novo clube.

Um prêmio superior a 344 milhões de cruzeiros é quanto vai pagar o Teste 594 da Loteria Esportiva para quem fizer os 13 pontos. - (Esportes nas páginas 10 e 11).



As obras de conclusão do calçadão da avenida Cabo Branco foram reiniciadas no trecho da Praia do Cabo Branco, pela Urban (Empresa Municipal de Urbanização). A paralisação das obras - que integram o Projeto Cura - vinha provocando protestos dos moradores da orla marítima. Segundo eles, a falta do calçadão estava facilitando o acesso de veículos à beira-mar, o que representava um perigo para os banhistas, principalmente as crianças. Agora os moradores da avenida Cabo Branco esperam que a Prefeitura agilize também a conclusão do pavimento da rua, atualmente intransitável.



Haig tenta evitar a guerra no Atlântico

Buenos Aires - O secretário de Estado Alexander Haig reuniu-se ontem pela primeira vez com a Junta Militar chefiada pelo presidente Leopoldo Galtieri, numa última tentativa de superar o impasse que ameaça levar a uma conflagração a crise entre Argentina e Inglaterra por causa das Ilhas Malvinas.

Em sua segunda visita a Buenos Aires desde que a crise explodiu, Haig falou com a junta formada pelos três comandantes das Forças Armadas argentinas, que constitui a instância máxima do poder. O encontro durou seis horas e, ao final, ninguém quis comentar os resultados dos contatos.

Em Londres, o *Times* citou declarações atribuídas a "fontes altamente qualificadas", segundo as quais Haig advertiu Galtieri de que os Estados Unidos vão apoiar abertamente a Inglaterra se a iniciativa de paz fracassar.

Enquanto isso a frota inglesa formada por 40 navios passava pela Ilha de Ascensão, ponto de reabastecimento a meio caminho na viagem até as Malvinas, ao mesmo tempo em que o único porta-aviões da Argentina e pelo menos seis navios de guerra também rumavam para as Ilhas, junto as quais de dois a quatro submarinos ingleses têm ordem de afundar qualquer embarcação que tente furar o bloqueio em vigor desde segunda-feira.

A primeira-ministra Margaret Thatcher determinou que os principais membros de seu Governo passem o fim-de-semana em Londres. Fontes oficiais disseram que eles vão traçar planos para um novo bloqueio caso fracassem os últimos esforços de paz de Haig.

Argentina mantém o controle

A Argentina insiste em manter o controle das Ilhas Malvinas, enquanto a Inglaterra quer que a sua soberania seja reconhecida e que as tropas argentinas se retirem imediatamente. Segundo notícias da Imprensa, o Governo argentino levanta proposta agora que consiste da obtenção da soberania das Ilhas no dia 13 de dezembro deste ano.

A proposta anuncia que - caso seja aceita - o Governo retirará suas tropas do arquipélago dentro de 15 dias e a frota inglesa atracará a uma distância de três milhas das Malvinas. A administração das Ilhas será Argentina e metade das comissões executiva e legislativa integradas por delegados argentinos, com os Estados Unidos garantindo o cumprimento do acordo.

APOIO AOS INGLESES

Ontem em Toronto, no Canadá, o ex-presidente norte-americano Gerald Ford disse que os Estados Unidos apoiarão a Inglaterra se a crise das Malvinas levar a uma guerra.

- Os Estados Unidos estão agindo como um mediador honesto e exercendo um esforço maciço para evitar um confronto militar. Não tenho dúvidas sobre a posição dos Estados Unidos se houver uma guerra. Estaremos única e exclusivamente com a Grã-Bretanha, que é onde devemos estar - declarou Ford.

Sarney critica o sistema universitário do Brasil

São Luis - Ao receber sexta-feira à noite, no teatro Arthur Azevedo, o título de Doutor Honoris causa que lhe foi concedido pela Universidade Federal do Maranhão, o senador José Sarney, presidente Nacional do PDS, criticou a reforma universitária, questionou os resultados do acordo MEC-USAID e afirmou que se copiou no Brasil o modelo mais mediocre do sistema universitário americano.

"O resultado - disse o senador em seu discurso - é a oferta de jovens formados sem empregos, o descompasso entre o mercado de trabalho e o contingente de jovens que saem dos cursos.

A ausência de um sistema intermediário de formação profissional constitui um vazio que terá de ser preenchido. A consciência universitária tem de ser a do saber geral e não do saber parcial".

O presidente nacional do PDS lembrou que "em todo o Brasil há

uma reflexão crítica sobre o ensino superior. A juventude vive uma crise de transição de valores. O choque do presente - e não mais do futuro - atinge comportamentos e vontades. É a universidade o laboratório inicial do questionamento crítico dos nossos problemas".

Além do senador José Sarney, também receberam o título de Doutor Honoris Causa pela Universidade Federal do Maranhão o governador João Castelo, o arcebispo metropolitano de São Luis, dom João José da Mota, e o arcebispo resignatário de Fortaleza, dom José Figueiredo Delgado.

O reitor Guillermo Delgado Robles, da Universidade Autónoma de San Luis, México, foi homenageado com o título de professor Honoris Causa, enquanto o escritor Josué Montello recebeu a Medalha Souzaandre, juntamente com o secretário de educação do Rio de Janeiro, Arnaldo Nishier.

GABINETE DO GOVERNADOR

Nota

Ao tomar conhecimento, ontem, através de nota publicada pelo Diretório Municipal do PMDB, de que a Saelpa comunicara aos dirigentes do SESC a interrupção do fornecimento de energia à área onde está situado o ginásio daquela entidade, onde hoje se realiza a convenção do partido oposicionista, o Governador Tarcisio Burity determinou à direção da empresa o cancelamento do serviço programado, evitando qualquer constrangimento aos convenções do PMDB.

O Governador ressalva que o procedimento da Saelpa não teve a mais remota conotação de natureza política, como afirma a nota do Diretório Regional do PMDB. A empresa cumpria apenas uma prática de rotina a que a cidade já está habituada, sem se advertir, por falta de qualquer comunicação daquele partido, de que os serviços coincidiriam com a realização da convenção, peemedebista.

Embora não seja este o caso, por ter se tratado de um problema exclusivamente técnico, o Governo não permite qualquer restrição dos serviços de natureza essencial ao livre exercício da manifestação política e de pensamento, posição que não constitui novidade aos paraibanos, acostumados com o seu espírito democrático e liberal.



A UNIÃO
Fundado por Alvaro Machado

Não compareço a Democracia sem imprensa livre e independente, que informe corretamente a opinião pública.
Tarcísio Burity

BATALHA DOS GUARARAPES

Comemora-se amanhã mais um aniversário da primeira Batalha dos Guararapes, onde se afirmaria cada vez mais a fibra heróica e guerreira do paraibano André Vidal de Negreiros.

No dia 16 de abril de 1648 o general Francisco Barreto de Menezes assumia o comando do exército em operações, enquanto o exército holandês era reforçado com tropas recém-chegadas da Europa.

À frente do seu pequeno exército, o general Francisco Barreto de Menezes, no dia 18, saiu do Arraial para esperar as tropas holandesas.

Nesse exército constava apenas de 2.200 homens, enquanto o exército inimigo e invasor, comandado pelo general Sigismund Van Schkoppe, compunha-se de 4.500 homens, mais do dobro.

Barreto de Menezes confiou o comando de nosso pequeno exército a Vidal de Negreiros, Fernandes Vieira, Felipe Camarão, Henrique Dias e Antônio da Silva.

A despeito de sua minoria tão expressiva, as tropas de Vidal de Negreiros e demais comandantes investiram, corajosamente, contra os inimigos, conseguindo rompelos. Assumindo a ofensiva, nosso pequeno exército não conhecia a palavra medo. Lutou com uma bravura pessoal além de todos os limites.

A batalha durou cinco horas e foi das mais sangrentas de que se tem notícia.

Para se ter uma idéia da agressividade de nossa ofensiva, basta lembrar que as tropas holandesas, em pouco tempo, acusavam a perda de 515 mortos e 523 feridos. O general Sigismund van Schkoppe recebeu ferimento grave e 74 dos seus oficiais ficaram fora de combate.

Enquanto isso, do nosso lado, contaram-se apenas 80 mortos e 400 feridos.

Mais tarde, o paraibano André Vidal de Negreiros haveria de ser distinguido com a honra de viajar a Lisboa para levar ao rei a notícia da expulsão dos holandeses, da restauração de Pernambuco.

Na segunda Batalha dos Guararapes, travada a 19 de fevereiro de 1649, o general Barreto de Menezes encontraria, mais uma vez, em André Vidal de Negreiros, um braço forte da grande vitória contra os holandeses. A derrota holandesa foi ainda mais completa do que na primeira batalha.

Mas não seria apenas no Brasil que o paraibano André Vidal de Negreiros firmaria sua alta capacidade no comando de lutas. Mais tarde, nomeado governador de Angola, haveria também de conquistar, na defesa da colônia portuguesa, os louros de consagrados vitoriosos.

Sua maior vitória, em Angola, chegou a ser considerada por historiadores da época, o maior triunfo de Portugal, a maior vitória portuguesa até então obtida em além mar.

Nenhum outro paraibano o excedeu, até hoje, como guerreiro, na sua legenda de glórias.

Turismo Interno

Porque o motorista do ônibus não estava em seu posto, a partida atrasou meia hora. Alguns passageiros mais apressados, ou que tinham negócios urgentes a realizar em seu ponto de destino, embarcaram em outro coletivo, mesmo perdendo o dinheiro da passagem do veículo moroso e sem comando. Os mais irritados com o atraso chegaram a demonstrar o seu estado de nervos jogando no chão a sua bagagem e pisando-a, dando a entender, de modo muito explícito, que os pontapés tinham endereço certo, no caso o traieiro do chamado profissional do volante falto, se o pudessem.

A fiscalização do DER a todos procurava tranquilizar com os recursos de sua competência, informando que o motorista estava sendo chamado às falas na sede do órgão rodoviário, e multado por abandono de ônibus. Quinze minutos depois, ou mais um pouco, chegava o homem esperado. Não vinha com cara de multado. Ao contrário, dirigiu-lhe lampeiro e altivo. Chegou a curtia um pouco de rissaca, como se verificaria logo depois da partida atrasada, pois engoliu, sófrego, dois ou três refrigerantes um atrás do outro "estupidamente gelados". E a todos que o quiseram ouvir, declarou que havia passado um *rela* no funcionário que tinha tido o tope de querer multá-lo, acrescentando que o servidor público logo baixou a crista quando lhe tinha sido jogada na cara a ameaça de levar o caso da multa (a seu ver, dele motorista falto, mais do que injusta) para as páginas dos jornais, que certamente acolheriam a sua queixa mais do que justa, com prejuízos político-eleitorais. Este último argumento, esclarecia o motorista, tinha sido definitivo, água na fervura na pretensão punitiva do funcionário rodoviário. Torna-se indispensável dizer que estas explicações o motorista as dava com o carro em marcha, de vez em quando ele se virando para trás para melhor

sublinhar as suas palavras, em plena Avenida Liberdade, em Bayeux, vulgo "Corredor da Morte". Aliás, também se faz necessário dizer que o nosso motorista se revelou durante toda a viagem em marcha para o Serão um conversador de rara loquacidade, o que fazia encarando diretamente os passageiros das primeiras cadeiras, eu entre eles, a quem pedia opinião sobre os seus pontos de vista, quando não parava o veículo e dele descia para mais um refrigerante saciador de sua sede abrasadora de uma bruta rissaca. Isto aconteceu desde Bayeux até o fim da linha, aonde não esperávamos chegar inteiros.

De fato, logo nas alturas de Café do Vento, distraído em sua boa palestra, o nosso homem, não parou o carro no ponto mais conveniente ao fotógrafo ambulante que o solicitara, e sim pelo menos um quilômetro adiante. Por que o retratista foi reclamar? Mal descia o fotógrafo e sua máquina, já o motorista dava garra de suas doze polegadas reluzentes, mal contida, a custo, de novo em sua bainha.

Prosseguimos viagem a pelo menos cem quilômetros a hora, sem prejuízo da animada conversa logo retomada assim que esquecido o incidente. Mas eis que outro entreviro surgiu na jornada, verdadeiramente heróica. E tal se deu quando, nunca das muitas paradas para beber gelado, um dos passageiros, cuja também rissaca, entendeu de, tal qual mente o nosso profissional do volante, beber o seu refrigerante, e quase ficava esquecido no bar, se um companheiro viajante não tivesse lembrado ao motorista que havia deixado o seu amigo. Dai nasceu outro bateboca, graças a Deus novamente pacificado por nós das primeiras, filas a esta altura já com suficiente experiência em apartar brigas. Mas esta não seria a última da viagem memorável. Pois

Firmo Justino

Apenas um repórter

No dia 14 do corrente, fez catorze anos que o Jornalista Assis Chateaubriand, paraibano de Umbuzeiro, faleceu em São Paulo, vítima de uma trombose cerebral, que apesar de o manter paralisado por mais de seis anos não o impediu de trabalhar como um gigante, dirigindo, de sua cadeira de rodas, o maior complexo de comunicação da América Latina.

Passando por cima das posições políticas deste gênio da imprensa brasileira, que projetou o Brasil no mundo, devemos analisar, Assis Chateaubriand como um exemplo de inteligência, cultura e extraordinária capacidade de trabalho.

Sua atuação, sem dúvida, muito contribuiu para o desenvolvimento dos meios de comunicação no Brasil. Graças à sua visão, ao seu pioneirismo, o Brasil ganhava, em 1949, a televisão, bem antes de um país desenvolvido como a Itália.

Presto esta singela homenagem ao fundador dos *Diários Associados*, como paraibano e, particularmente, por haver trabalhado um ano e seis meses como seu secretário, dos vinte e cinco anos que exerci a profissão nos jornais associados de São Paulo.

Na fase áurea do império jornalístico dirigido pelo grande conterrâneo, no início da década de 60, a cadeia associada possuía 32 diários; doze revistas, inclu-

estava escrito em nosso destino que a empresa de ônibus haveria de vender a mesma cadeira a mais de um passageiro, um de João Pessoa e outro de Campina Grande. Na cidade serrana deu-se pelo engano (aliás muito frequente para ser mesmo um equívoco involuntário), chegando-se à conclusão de que aquela cadeira pertencia à alçada do bilheteiro de Campina Grande e que, portanto, o passageiro ali embarcado é que deveria viajar sentado. Mas houve bronca do passageiro pessoense, e o caso foi parar desta feita na arbitragem do condutor. Este, em decisão típica destas paragens brasileiras, resolveu a pendenga da seguinte maneira: que, não tendo sido ele, condutor, quem havia vendido a mesma cadeira para duas pessoas ao mesmo tempo, ele, condutor, não tinha nada com isso. O inconformado campinense, se não quisesse viajar em pé, que descesse logo para não atrasar mais ainda a viagem. Segunda parte da decisão: o dinheiro da passagem duplamente vendida é que não lhe poderia ser devolvido. Ante esse veredito da jurisprudência rodoviária, o campinense trambica resolveu-se a seguir mesmo em pé e espremido, vencido e conformado. Alguém sugeriu que ele levasse o caso ao setor competente, porém outro, mais firme pareceu de que ao leitoral é fogo, e apoucos meses de eleições ninguém quer descontentar ninguém para não perder voto, e que se a empresa certamente dispunha de mais sufrágios do que ele, passageiro enganado, o melhor era engolir a seco o trambique e viajar à brasileira. Até o fim da viagem ainda houve muitos outros lances dignos de nota, mas vou ficando mesmo por aqui, agradecendo a Deus a grande graça de ter descido seco e salvo em meu destino turístico, e de poder, estar fazendo o relato destes eventos para conhecimento e estupefação da posteridade civilizada.

Amém.

Do lado de sua lua para fortalecer a cadeia associada, merece registro o trabalho por ele desenvolvido no campo social, nas artes e até na aviação. Sua Campanha de Aviação, que resultou na criação de não sei quantos Aero Clubes pelo Brasil é outro marco na História do Brasil. E os postos de puericultura que ele fundou?

Preocupado com a saúde de seus empregados, por não confiar na assistência médica da Previdência Social, pediu ao médico Nelson Caires de Brito, um socialista puro, a quem também presto minha modesta homenagem, que planejasse o serviço de assistência médica dos Associados em São Paulo, o maior núcleo do País, entre os demais Estados: 4 jornais diários, 3 emissoras de rádio e duas de televisão, empregando, por baixo, quatro mil profissionais. Era o mais perfeito serviço médico coletivo do Brasil.

No campo das artes, basta lembrar o Museu de Arte de São Paulo, localizada na Avenida Paulista e dirigido pelo professor Pietro Bardi. Mas, sem dúvida, a maior obra do notável paraibano foi a construção da rede associada, uma consequência de sua vocação jornalística.

Como todo homem de valor, era simples. E fazia questão dizer que era apenas um repórter.

Oduvaldo Batista

CARLOS CHAGAS

A VALIDADE DAS CRÍTICAS

Que o presidente João Figueiredo vem obtendo sucesso onde fariam seus antecessores, desde 1964, dúvidas não existem. A abertura política constitui uma realidade. Da revogação do AI-5 à anistia, do restabelecimento da liberdade de imprensa, às eleições diretas, tudo são conquistas, ou repositões, cujo mérito deve ser creditado à S. Exa. apesar de não existirem insubstituíveis, o Chefe do Governo exprime a pedra de toque de todo o processo, na medida em que a ele se devem tais realizações. Cumpre não apenas o seu dever, mas as promessas que no passado se esboçaram com Castello Branco, Costa e Silva, Garrastazú Mélici e Ernesto Geisel, apesar de possíveis boas intenções.

Assim, como preliminar, fica clara a atuação de Figueiredo, positiva, indiscutível, reconhecida por todos. O problema é que, por estar cumprindo o seu dever, ele não pode ficar imune às análises, interpretações e críticas da sociedade, pois querubim não será, e até há dois dias atrás, em Niterói, reconheceu haver cometido erros. Seus auxiliares, porém, e mais do que eles, os seus súditos, pretendem criar um clima falso, em nada condizente com a realidade ao exortarem, exigirem e até ameaçarem que os usam discordar deste ou aquele aspecto da política atual. Vão mais adiante, quando sustentam que criticar o presidente equivale a colocar em risco toda a abertura.

Convenhamos, nem nos tempos da monarquia absoluta os reis podiam pairar imunes sobre os sentimentos do reino, de suas queixas, reclamações e anjos, pretender o silêncio diante da conjuntura, apenas por que Figueiredo e seus acólitos se irritam quando verberados, e por que, se criticados, tudo viria - além de simplista equivale a um raciocínio malicioso. Ou canhestro.

A democracia se restabelece, ou se implanta, não apenas por conta dos desejos do supremo mandatário do país, de seus compromissos com os ideais revolucionários ou de sua formação. Constrói-se também como expressão dos anseios nacionais, até daquele sentimento de exaustão e de basta verificado nos últimos dezoito anos, quando dos centros de poder vieram em sucessivas levas a prepotência, o arbítrio e a exceção. Passamos ou não a uma democracia, por isso, dependerá do general João Figueiredo, é certo, mas também de todo o corpo social postado ao seu redor. E não como Benesse, prêmio de Papai Noel ou nota de bom comportamento dada pelo mestre-escola. Como necessidade, imperativo nacional ou, mesmo, como única saída para um sistema esgotado nos mecanismos que usou e abusou até pouco.

O problema é que, nesse particular, as mentalidades não mudaram. Menos a do presidente, é certo, que a dos que o cercam. Ele se irrita, exaspera-se, toma como pessoais as críticas, mas acaba absorvendo o conjunto, ainda que a contragosto. Exemplo disso está em seu recente pronunciamento na antiga capital do Estado do Rio: Na véspera, ouvira de líderes oposicionistas que estendia a mão direita para o diálogo por ser canhoto. Logo rebateu, enfatizando estender também a mão esquerda, e até se viu muito aplaudido por isso. Mas ao seu lado, ou à sua retaguarda, permaneceu os defensores da sua intangibilidade, as Cassandras ameaçadoras. Para esse grupo, qualquer denúncia, análise, palavra ou interpretação capaz de desagradar o presidente coloca em xeque a sua obra, faz perigar suas intenções. Arrisca-se a interromper a abertura, a mergulhar de novo o país nas trevas do obscurantismo. Se tal acontecer, no entanto, não haverá raciocínio distorcido que de jeito, pois contra a natureza das coisas ninguém investe impunemente: o retrocesso se debitará a quem retrocedeu, não a quem criticou, ainda que em alguns casos, injusta ou desmesuradamente.

Tudo se diz por conta dos incontáveis alertas ouvidos nas últimas semanas, relativos ao "revanchismo". Nada haverá que obstar, por exemplo, às palavras do Ministro da Marinha ou do Ministro da Aeronáutica, a esse respeito, pois do que falam é da possibilidade - para eles inadmissível - de a abertura conduzir a revolução ao banco dos réus ou ao revolvimento de fatos passados. Mas existem os que, de carona em suas palavras, invertem a equação e chamam de revanchismo a simples hipótese de as oposições crescerem ou ganharem nas urnas. Por isso não desejam críticas ao presidente...

LARANJADA

Volta o deputado Sérgio Cardoso de Almeida, do PDS de São Paulo, a agitar tacape e borduna contra o governo. Agora, ele acusa o diretor da Cacex, Benedito Moreira, de cabo eleitoral do PMDB, e explica porque: o Brasil é o maior exportador de suco de laranja do mundo, chegando a 1 bilhão de dólares por ano, mas a industrialização e a exportação do produto concentram-se em três empresas, responsáveis por 80 por cento do mercado. São elas que, especialmente em São Paulo, compram as laranjas do produtor, industrializam e exportam o suco. Acontece que constituem, hoje, um oligopólio ou cartel, pois até o zoneamento sem concorrência impuseram ao produtor, obrigado a vender apenas para uma delas, na sua região. Em função de crises climáticas nos Estados Unidos, o maior produtor e consumidor de laranjas do mundo, os preços subiram enormemente. A caixa de laranja valia 1 dólar, hoje é cotada a 6 ou 7, nos EUA. Pois apesar disso, ou em função disso, as três empresas relutam em fixar o preço de compra ao produtor, e a Cacex se exime de tomar providências. Não estabelece os preços e até assiste impavidamente as três firmas jogarem no Openou no Over-Night o dinheiro que receberiam do consumidor americano, por conta da safra futura, sem repassar a parte devida ao produtor. Em resultado, mesmo com os preços explodindo lá fora, o fazendeiro enfrenta dificuldades e poderá perder parte de sua produção. "Mas cada laranja perdida, diz o deputado, equivalerá a um voto perdido pelo PDS, num Estado como São Paulo, onde em 100 municípios produtores de laranja, ao menos 15 mil pessoas vivem da atividade. Com famílias, empregados e outros, eles representam perto de 400 mil votos, e 400 mil votos podem decidir uma eleição, tudo dependendo do comportamento do senhor Benedito Moreira".

SÓ ELE

Esclarece o vice-presidente Aureliano Chaves que nenhum de seus assessores está autorizado a falar em seu nome sobre temas políticos. Muito menos sobre a sucessão mineira...

TRÊS REQUISITOS

Por lembrar Minas, a fumaça branca ainda não surgiu das chaminés do Palácio da Liberdade. Fala-se que o Ministro Eliseu Resende estaria indicado, mas a reação nas bases do antigo PSD permanece forte. Três requisitos seriam imprescindíveis para que o partido pudesse fazer frente a candidatura avassaladora do senador Tancredo Neves, pela oposição: um candidato capaz de unir todo o PDS, com trânsito e imagem fáceis junto ao eleitorado e com o auxílio amplo do Governo Federal no Estado, em termos de obras e realizações. Por enquanto, ao menos, o Ministro, dos Transportes não preencheu os três, o que abre a hipótese de, até o dia 1º de maio, continuarem em exame outras alternativas.

Do Leitor

Sem Censura

Sr. Editor

Parece que agora a televisão brasileira começa a tomar um rumo certo acerca dos temas políticos e econômicos brasileiros, principalmente. Nos últimos dias a TV Globo vem teimando num programa de discussão - os convidados são sempre políticos - que se tomar caminhos sérios, vai servir para que o brasileiro possa ficar a par do pensamento dos seus chefes de partidos.

No seu Sem Censura de 15 dias atrás, tivemos oportunidade de assistir um debate franco, até ponto sincero, dos dois debatedores - Tancredo Neves e Jarbas Passarinho.

Mas ficou um ponto de interrogação em algumas insinuações dadas pelo sr. Tancredo Neves, principalmente no momento em que ele se referiu à situação do seu partido, o PMDB, nos Estados Nordesteiros - incluindo aí a Paraíba.

Este programa, apesar dos deslizes dos entrevistados, refirme a Jarbas e Tancredo, poderá transformar-se num dos mais respeitáveis programas da televisão brasileira criado nos últimos anos, especialmente porque podemos manter contatos com o pensamento dos nossos políticos.

Carlos Antonio de Oliveira
Tambauzinho

AUNIÃO NA FOTOGRAFIA

Ivan Lucena

José Americo e a Sécca no Nordeste

No dia 18 de abril de 1932 A União publicou

Vem constituindo uma nota de acentuado patriotismo, o desdoutamento do nosso eminente conterrâneo ministro José Americo de Almeida providenciando sobre o socorro às regiões flageladas do Nordeste.

Ouvindo os apelos afflictivos que, de momento a momento lhe são indereçados, o illustre titular da Viação tem agido com uma solicitude que o recomenda à gratidão dos habitantes da terra calcinada.

A abertura de créditos para atender à penosa situação que vive o Nordeste, tem encontrado da parte do ministro José Americo uma boa vontade digna dos maiores encômios.

De fôrma que o amparo às zonas flageladas se vem processando dentro dos restritos recursos de que dispõem os cofres nacionais, no momento, porém, com a mais desvelada assistência do ministro José Americo.

Creditos foram abertos prontamente e importâncias de certo vulto remetidas para o irrisitivo de serviços de emergência.

Ainda ante-hontem, o sr. Interventor Federal recebeu o telegramma infra, do sr. ministro da Viação:

"Rio, 16 - Determinei fossem atacadas construções estrada rodagem Lagoa do Remigio a Pícuty impedir convergência retirantes para Brejo e agude Condado de Malta. Inspectoria está revendo projectos açudes Riacho dos Cavalos em Catolé do Rocha, São José, em Alagôa do Monteiro e Santa Luzia, para encetar obras caso sejam viáveis. Abraços. - José Americo, ministro Viação".

00000

DESBARATADA A QUADRILHA DE OCTA VIRGOLINO (continuação)

Os acusados depuseram ne-

gando, cada um, a sua participação no crime, porém, esses depoimentos são flagrantemente contraditórios, como se constata de uma simples leitura. Octacílio Benício (fls. 55) diz que, na noite da morte de Manuel Barbosa e sua amasia, estava em Alagôa Grande, em casa de Seraphim Pinheiro de Albuquerque. Este, ouvido diz que, nem no dia, nem na noite do crime viu Octacílio (fl. 57), mesmo porque ele não esteve em sua casa. Octa Virgolino declara que, na noite da morte de Manuel Barbosa, fora à casa de Francisco Coutinho de Salles, conhecido por "Tito Coutinho", pedir-lhe um conto de reis para comprar gado. Coutinho, ouvido, declarou que Virgolino nunca lhe pedira dinheiro emprestado; que na noite da morte de Barbosa, ele, Virgolino, absolutamente, não estava em sua residência.

Concluindo, sr. Juiz, asseguro a v. s. que, dentro do espaço de tempo relativamente curto, não era possível obter provas mais concludentes. As cartas juntas mostram as relações íntimas entre os membros da quadrilha em apreço.

Resta-me encarecer de v. s. a decretação da prisão preventiva dos autores da morte de Manuel Barbosa e sua amasia. Que são eles indivíduos temíveis, há abundantes provas neste inquérito, que são capazes de tolar a acção da Justiça, não se pôde ter nenhuma dúvida: (conclui na próxima edição)

AUNIÃO • Diretor Presidente: Petrônio Souto • Diretor Técnico: Hélio Zenaide • Diretor Administrativo: Etíeno Campos de Araújo • Diretor Comercial: Aldson Viana Salgado • Editor: Walter Galvão • Secretário: Werneck Barreto • Chefe de Reportagem: Wellington Farias • Redação e Publicidade: Rua João Amorim, 384 Centro - Fones 221-2277 e 221-7001 Caixa Postal: 321 - Telex: 832295 • Administração, Oficinas e Parque Gráfico: BR-101, Km. 00, Distrito Industrial - Fone: 221-1220 • SUCURSAIS: Brasília-DF: SCS - Q. 5 - Bl. "C" - 1º Andar - Ed. Paraiban - Fone: (061) 226-8562 - Telex: 612091 • Guarabira: Pça. João Pessoa, 37 - Fone: 478 • Campina Grande: Rua Maciel Pinheiro, 420 - Ed. Jabre - Fone: 321-3786 • Patos: Travessa Solon de Lucena, S/N - Fone: 421-2268 • Sousa: Rua André Avelino, 25 - Fone: 521-1219 • Cajazeiras: Rua Pe. José Tomaz, 19 - Fone: 551-1574 • Itaporanga: Rua Getúlio Vargas, S/N - Fones 325 • Estação Rodoviária - Box 4 • Catolé do Rocha: Rua Barão do Rio Branco, 754.

NOTAS POLÍTICAS

Hélio Zenaide

PALÁCIO DA REDENÇÃO

Amanhã o Palácio da Redenção estará aniversariando: 211 anos como sede do governo da Paraíba.

O Rei de Portugal, pela carta régia de 19 de abril de 1771 transformou o antigo Convento dos Jesuítas em palácio do governo.

Com a expulsão dos Jesuítas de todo o reino português, através do Alvará de 3 de outubro de 1759, do marquês de Pombal, os bens dos Jesuítas na Paraíba foram confiscados (a Igreja de São Gonçalo, o Convento e o Colégio). A carta Régia de 1771 deu a nova destinação ao Convento: seria a casa dos governadores.

Jerônimo José de Melo, nomeado governador por uma patente régia de 28 de julho de 1763, foi o primeiro governante paraibano a se instalar no novo palácio do governo.

A Paraíba, por esse tempo, estava subordinada a Pernambuco. Só alguns anos depois, quando o governador Jerônimo José de Melo faleceu, a 13 de maio de 1797, sendo substituído por um triunvirato, composto do desembargador Antônio Felipe Soares de Andrade, do sargento-mor João Ribeiro Pessoa Lucerna e do vereador Luiz Alves da Nóbrega, foi que se encerrou o longo período de subordinação administrativa a Pernambuco.

Com a queda do marquês de Pombal, a Corte de Portugal extinguiu a subordinação, conduzindo Fernando Delgado Freire de Castilho para o governo da Capitania.

A 27 de março de 1798 iniciava-se o governo de Fernando Delgado.

Em 1802, a 2 de janeiro, o palácio recebia novo inquilino: o governador Luiz da Mota Féo.

Em 1805, a 24 de julho, novo governador Amaro Joaquim Raposo de Albuquerque.

Em 1809, a 30 de agosto, o governador Antônio Caetano Pereira. E por aí afora, até os dias de hoje, o antigo Convento dos Jesuítas vem sendo o palácio do governo da Paraíba.

A capital paraibana, por esse tempo, andava perto de 2.000 habitantes. Alhandra era uma aldeia de índios.

Um recenseamento de 1810 dava à Paraíba uma população total de 122.407 habitantes. Tínhamos 22.560 brancos e 22.640 brancas; 1.707 índios e 1.698 índias; 4.288 pretos e 4.196 pretas; 23.621 mulatos e 24.114 mulatas. Estes dados estatísticos são discutidos. Mas devem ser aproximados da realidade da época.

OS NOMES DO PALÁCIO

Humberto Nóbrega é o nosso historiador do Palácio da Redenção. Recorro à sua leitura.

Ao tempo do Brasil Colonial, o antigo Convento dos Jesuítas chamou-se Casa das Secções do Governo da Capitania, ou Casa do Governo, Palácio do Governo.

Os revolucionários de 1817 o denominaram Casa do Governo Provisório da Paraíba.

No Império, Palácio da Presidência, ou Palácio do Governo da Presidência.

Na República, Palácio do Governo.

Após a Revolução de 1930, Palácio da Redenção.

PALÁCIO DA REDENÇÃO

Palácio da Redenção por decreto do interventor Antenor Navarro. Decreto nº 143, de 29 de julho de 1931.

Eis o texto do decreto: "Dá ao Palácio da Presidência do Estado a denominação de Palácio da Redenção.

Antenor Navarro, Interventor Federal do Estado da Paraíba.

Considerando que foi no Palácio do Governo que se iniciou o período administrativo do Presidente João Pessoa, que impôs de modo radical nossas diretrizes políticas e administrativas.

Considerando que a extensão dessas reformas mais se refletirá no cenário da Política Nacional e foi fator decisivo da vitória da Revolução e consequente redenção do Brasil.

Considerando que foi o grande Presidente quem traçou o plano de remodelação completa do mesmo Palácio, cujas obras hoje inauguramos.

Considerando que o nome de Palácio da Redenção foi sugerido pelo povo em memorável manifestação de caráter coletivo ao Governo.

Decreto: Art. 1º - Fica denominado Palácio da Redenção o antigo Palácio do Governo do Estado.

Art. 2º - Revogam-se as disposições em contrário.

Palácio da Redenção, em João Pessoa, 29 de julho de 1931, 42ª da Proclamação da República.

Antenor Navarro
Odon Bezerra
João Maurício de Medeiros".

PRIMEIRO MORTO

Jerônimo José de Melo, primeiro governador a se instalar no atual Palácio da Redenção, foi também o primeiro governador a morrer ali.

Inaugurou o Palácio como governador e como defunto.

Seu sucessor, governador Antônio Caetano Pereira, esteve exposto em câmara ardente no Palácio. Mas morreu na praia de Tambau.

NASCIMENTO

Parece-me que Ariano Suassuna é o mais ilustre paraibano nascido no Palácio da Redenção.

Filho do presidente João Suassuna (1924-1928) e de dona Ritinha, Ariano Vilar Suassuna nasceu no Palácio da Redenção em 1927.

Formado pela Faculdade de Direito de Recife, professor de Estética e de Teoria do Teatro, na Universidade Federal de Pernambuco, membro do Conselho Federal de Cultura, Ariano Suassuna é uma das mais excecionais figuras do mundo intelectual brasileiro.

Sua obra de escritor e dramaturgo ganhou projeção universal, com "Uma mulher vestida de sol", "Cantam as har-

pas do Sião", "O desertor e a princesa", "Os homens de barro", "Auto de João da Cruz", "O arco desolado", "Auto da Compadecida", "O casamento suspeito", "O santo e a porca", "A pena e a lei", "Farsa da Boa Preguiça", "Romance da Pedra do Reino e príncipe do sangue do vai-e-volta", etc, tornou-se ele uma das estrelas de primeira grandeza da constelação da inteligência brasileira.

Ariano Suassuna é também criador de bode no cariri de Taperóá.

Ainda há poucos dias, eu tomava café em Soledade, às seis horas da manhã, e lá estava Ariano Suassuna, com a família, comendo queijo de coalho assado e lambendo os beiços.

É uma figura fabulosa, o menino de dr. Suassuna e dona Ritinha.

O Palácio da Redenção pode orgulhar-se de ter sido o berço de Ariano. Querha ver o presidente Suassuna despachando com o seu secretariado, e Ariano, no quarto, berrando como um bode desmamado....

CASAMENTO

No Palácio da Redenção também já se celebrou casamento. No dia 31 de julho de 1952 a alta sociedade paraibana assistiu nos seus salões ao casamento de Sônia de Almeida Carneiro com o engenheiro Haroldo Gurgel Nogueira.

Sônia de Almeida Carneiro era filha do ministro Alcides Carneiro e de sua esposa Selda de Almeida Carneiro, esta, filha do governador José Américo de Almeida.

O ato civil foi presidido pelo dr. Bento da Gama Batista, Juiz de Direito da 2ª Vara desta capital, auxiliado pelo escrivão Sebastião de Azevedo Bastos, às 14,30 horas.

O ato religioso teve lugar depois na Igreja do Rosário.

No mesmo dia, pela manhã, por sinal, o governador José Américo de Almeida, do seu gabinete, no Palácio da Redenção, inaugurou o telefone internacional na Paraíba. Fez duas ligações interestaduais, uma para o ministro da Viação e outra para o governador Agamenon Magalhães, de Pernambuco. A partir daquele dia a Paraíba ficou, como diz a Rádio Borbo-rema, "falando para o Brasil e para o mundo".

WILSON E MARIZ

Na atual campanha eleitoral, três candidatos disputam o Palácio da Redenção, os deputados Wilson Braga, candidato do povo paraibano, Antônio Mariz, candidato da oligarquia Maia, e Derly Pereira, candidato do Partido dos Trabalhadores.

A oligarquia Maia está querendo morar em dois palácios, o Palácio da Redenção, na Paraíba, e o Palácio Potengi, no Rio Grande do Norte. É uma oligarquia tarada por palácios. João Agripino passou cinco anos no Palácio da Redenção e gostou. Foi lá que ajeitou a Camargo Correia... e depois foi ganhar uma fortuna dirigindo a empresa. Achou o negócio tão bom e tão rendoso que agora quer colocar um primo, Mariz, no Palácio da Redenção.

Mas o povo paraibano já manjou tudo e vai eleger o deputado Wilson Braga.

No Rio Grande do Norte, a oligarquia Maia já colocou no Palácio Potengi um irmão de João Agripino, Tarcísio Maia, um primo, Lavoisier Maia e, agora, quer colocar um sobrinho, José Agripino Maia.

Essa oligarquia vai terminar mudando o nome dos dois palácios: ambos passarão a ser chamados Palácio dos Maia.



Milanez explica porque convenção do PMDB não será na AL

Milanez protesta contra a nota oficial do PMDB

O deputado Fernando Milanez informou ontem que não faltará energia no Ginásio do SESC hoje, local em que será realizada a Convenção Regional do PMDB, conforme deu a entender a direção deste partido.

Essa informação do Presidente da Assembleia Legislativa ocorreu durante o programa Fogo Cruzado, da Arapuan, quando momentos antes o presidente regional, em exercício, do PMDB e o presidente municipal desta mesma agremiação, senhores Janson Guedes e Mazureik Morais, atendendo telefonema da equipe do programa radiofônico reafirmaram o que consta na Nota Oficial do PMDB, publicada na imprensa.

Explicou Milanez que em contato, na sexta-feira com um engenheiro da SAELPA, este o havia informado de que a falta de energia naquela artéria se devia a um programa de manutenção da empresa, e que não havia qualquer interesse de prejudicar uma convenção partidária. No entanto, em face de haver esta convenção, a SAELPA retirava da sua agenda técnica de manutenção aquela artéria para que tudo ocorresse normalmente dentro da convenção do PMDB.

Na mesma oportunidade, Milanez explicou aos ouvintes do programa que o plenário da Assembleia Legislativa não tinha sido negado da forma como a imprensa divulgou, para que o PMDB realizasse sua convenção.

O fato real, explicou Milanez, é que o plenário foi totalmente reformado e a sua capacidade de público é muito reduzida, não havendo espaço para acomodar cerca de 200 pessoas ou mais, que estarão hoje reunidas para esta convenção do PMDB. Ele adiantou que a sua obrigação, como da Mesa da Assembleia, é zelar pelo patrimônio que pertence ao povo, e que este número de pessoas em um plenário pequeno, traria, inevitavelmente prejuízos materiais.

O deputado Aécio Pereira, que estava sendo o entrevistado no Fogo Cruzado, disse que a Nota Oficial do PMDB era intempestiva e que não havia sentido se condenar a SAELPA, nem muito menos o Governo, sem antes se saber as razões que levaram aquela empresa, se é que houve mesmo o que diz a Nota, a tomar tal atitude.

Cecílio Batista ocupa a vaga de Manoel Virgínio

O suplente de vereador Cecílio Batista retorna, amanhã, à Câmara Municipal de João Pessoa, onde permanecerá durante o período de licença para tratamento de saúde solicitada pelo vereador Manoel Virgínio. O representante do PMDB - que no ano passado teve destacada atuação no Legislativo da cidade, informou que vai apresentar requerimentos solicitando intervenção do governador Tarcísio Burity para solucionar o problema criado pelos adquirentes de terrenos no Cemitério Parque dos Ipês, manifestando agradecimentos ao ex-diretor do Banco do Brasil, Aristofanes Pereira, recentemente afastado do cargo e pedindo transcrição de artigo que sobre o assunto escreveu o ex-governador Dorgival Terceiro Neto.

Para o jornalista Cecílio Batista, o caso do Cemitério dos Ipês já se tornou um problema de polícia, pois a Urben recebeu dinheiro dos compradores de lotes e nunca mais deu satisfação aos prejudicados. Enterraram o cemitério - afirma Cecílio Batista em tom de blague, e, o que lhe parece pior, é que a atual direção do órgão comprometeu o próprio

nome do Governo do Estado, ao anunciar que a solução estava com o governador Tarcísio Burity. Existe - afirma o vereador oposicionista - um projeto do arquiteto Sérgio Bernardes, que deveria ser implantado no antigo cemitério de Santa Catarina, mas essa idéia foi desprezada, tendo em vista os protestos de moradores das ruas adjacentes e até do DNOCs, que tem ali bem perto seu edifício sede.

SOLUÇÃO AVENTADA

O jornalista Cecílio Batista disse ser saador de que o projeto de Sergio Bernardes, para construção de túmulos verticais, poderá ser aproveitado até para o Ipês, solução que contentaria os 1.600 compradores de lotes, mas não sabe por que razão a Urben não toma uma decisão. Estou certo - acrescenta o suplente do PMDB - que o Governador Tarcísio Burity tomará agora as providências que se fazem necessárias, pois não é possível que um órgão público passe um calote no povo e tudo fique por isso mesmo.

Lojistas convidam Secretário

O secretário de Finanças do Estado, Milton Venâncio, será convidado a participar, na próxima terça-feira, de jantar que o Clube de Diretores Lojistas de João Pessoa promoverá no Clube Astréa, retomando, dessa forma, suas atividades sociais interrompidas há algum tempo.

Segundo informações do diretor social do Clube, sr. Osvaldo Agripino de Castro, a dinamização das atividades sociais da entidade insere-se dentro do programa do presidente Antonio Vicente da Silva.

Entre os presentes anuncia-se o deputado Wilson Braga, candidato ao Governo do Estado, que manifestou o desejo de participar do jantar e expor aos lojistas seu plano de trabalho no setor do comércio, caso seja eleito no próximo pleito.

A oportunidade desses encontros, de acordo com o diretor social do CDL de João Pessoa, também está aberta aos demais postulantes ao posto, deputado Antonio Mariz, do PMDB e Derly Pereira, do Partido dos Trabalhadores.

RELACIONAMENTO

Sem qualquer comprometimento político, pois o CDL é uma entidade que se coloca acima das facções partidárias, sempre mantivemos e desejamos manter o melhor relacionamento com os nossos governantes - enfatizou o empresário Antonio Vicente da Silva, presidente do Clube de Diretores Lojistas de João Pessoa, acrescentando que a presença de candidatos a Governador, oferecem a oportunidade para que eles possam expor seu pensamento com relação ao comércio, deixando os empresários desse setor, notadamente os lojistas, a cavalheiro para julgarem os futuros dirigentes do executivo estadual.

Aécio desiste de disputar cadeira na Câmara Federal

O deputado Aécio Pereira decidiu ontem, em entrevista ao programa Fogo Cruzado, da Rádio Arapuan, que é candidato a sua reeleição, resolvendo assim o impasse que vinha surgindo no Grupo Pereira, quando, após a desistência de Ademar Pereira de disputar mais um mandato na Baixa Câmara do Congresso, onde está há oito anos, os irmãos Aduato e Aécio queriam, ao mesmo tempo, ocupar a vaga de Ademar.

Com esta decisão de Aécio Pereira, o candidato a deputado federal será mesmo Aduato, que deverá contar com todo o apoio da família. Por outro lado, o sr. Aguiinaldo Veloso Borges teria aconselhado a Aécio Pereira, que é seu genro, para disputar sua reeleição e que por isso, numa questão de estratégia, este teria finalmente concordado.

Ao longo da entrevista, o deputado Aécio Pereira, que falava como porta voz do Grupo da Várzea, explicou que a reunião da Frente de Campina tinha como meta o consenso para a escolha do companheiro de chapa de Wilson Braga. Explicou que o seu grupo resolveu vetar o nome do professor Amir Gaudêncio, uma vez que o Grupo Gaudêncio havia radicalizado a questão vetando todos os nomes apresentados.

Aécio também manifestou que a Frente de Campina fará todo o possível para sair um nome, para vice-governador, dentro do consenso, "mas caso não seja possível a decisão da escolha será entregue ao governador Tarcísio Burity ou ao deputado Wilson Braga".

Por fim, ele acha que essa questão do vice-governador deve ser resolvida de uma vez por todas, para que o PDS não sofra um desgaste continuado. No entanto, está tranquilo com a vitória do seu partido em todo o Estado, no pleito de novembro próximo.



Frente de Campina busca consenso

BNH
- AGÊNCIA
NA PARAÍBA

Banco Nacional
da Habitação - BNH

AVISO

Pelo presente, tornamos público que, a partir de 19-04-82, a Agência do BNH, neste Estado, passará a atender regularmente na sua nova sede, localizada à Rua Des. Souto Maior 244, nas imediações da Lagôa, com os seguintes telefones: 221-8841, 221-3442, 221-3441, 221-2980, 221-1058, 221-7827, 222-1931 e 222-1936.

Em 14-04-82

José Bonifácio Sales Cavalcanti
- Gerente -

21 de Abril.



Na Independência do Brasil, Tiradentes surge como o protomártir das lutas do nosso povo pela emancipação política, pela construção de uma nação livre, democrática e soberana.

A terra - o território -

foi a primeira de nossas conquistas. No descobrimento, desbravamento, ocupação, fixação de nossas fronteiras, formação e consolidação do caráter nacional, tivemos Cabral, Raposo Tavares, Tiradentes, Caxias e Rio Branco.

Ontem, como hoje, o

povo brasileiro mantém acesa esta chama de liberdade, de nacionalidade, de afirmação da vocação de um Brasil em que todos tenhamos oportunidades iguais.

Uma democracia liberal e pluralista.

Eles fizeram a terra; nós plantamos o progresso.

Para Joacil, Burity é a solução

“O Governador Burity precisa ter um mandato e não haverá prejuízo para os demais”.

Na opinião do deputado Joacil Pereira a candidatura do governador Tarcísio Burity para deputado federal nas eleições de 15 de novembro próximo é a melhor solução que o partido poderia encontrar para uma expressiva vitória em todo o Estado da Paraíba.

“O governador Tarcísio Burity será uma espécie de carro-chefe da nossa campanha, arregimentando uma votação expressiva, a maior votação para deputado federal”.

MANDATO

Entende o vice-líder do PDS na Câmara Federal que o governador Tarcísio Burity deve realmente lançar-se candidato porque ele precisa ter um mandato e não haverá prejuízo algum para os demais, ao contrário, haverá uma vantagem muito grande para os outros candidatos a deputado federal, uma vez que a chapa sairá fortalecida.

Acrescentou Joacil Pereira que a saída de Tarcísio Burity do Governo, antes de terminar o seu mandato para

se candidatar a uma vaga na Câmara Federal não criará nenhum problema para o partido uma vez que ele se entende muito bem com o vice-governador Clóvis Bezerra. “Tanto assim que quem escolheu Clóvis Bezerra para vice foi o próprio governador Tarcísio Burity. Eles se entendem muito bem”.

Lembrou Joacil Pereira que esse exemplo de Tarcísio Burity e Clóvis Bezerra era o que deveria se deferir ao deputado Wilson Braga. “Esse partido se unir em torno de Wilson Braga e deferir a ele a indicação do seu companheiro de chapa. Mas, já que não ocorre isso, vamos aguardar o resultado da convenção”.

Por outro lado, Joacil Pereira disse que, diante de tanto destempero de conduta das oposições, negando e suspeitando dos dirigentes da nação, só pode lamentar que a oposição brasileira não esteja a altura do momento nacional quando o presidente Figueiredo, juntamente com o povo promove a abertura.

“Ainda ontem em praça pública - continuou Joacil - o presidente Figueiredo dizia - vamos nos portar com humildade, nós, os governistas, até vamos apontar os erros porventura cometidos, porque não somos infalíveis. Mas vamos confessar também o que o Governo tem feito em favor do povo e vamos todos para a comunidade da grande festa democrática -, mas como podemos fazer comunhão da democracia dessa forma? Faço um apelo para que os homens com responsabilidade de liderança política, se compenemem da hora em que vivemos, da importância deste momento histórico de transição para alcançar o grande estuário da democracia que é como o mar - como já dizia José Américo de Almeida - que recebe todas as águas e inunda-se de todas as correntes. No entanto, sem deixar de ser mar, tem diversas e variadas tonalidades”.

O deputado Joacil Pereira criticou ainda o comportamento de parlamentares da oposição diante da sucessão do PDS de reformular a Constituição

através do Congresso Nacional após as eleições de 15 de novembro e de pedir a exoneração do ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel.

“A oposição vice arguindo a suspeição dos dirigentes da nação. Não sabe fazer outra coisa senão negar e suspeitar. É uma oposição que deixa de ser construtiva e não é apenas e tão somente só sistemática, mais do que isso, é desorientada pelo radicalismo, pela estreiteza da visão, pelo evidente despreparo para conduzir os negócios da vida pública nacional. De outro lado, se um órgão de imprensa interpreta mal as declarações de um Ministro do Estado assoma logo a tribuna um deputado da oposição para taxá-lo de incompetente e de desinformado e até sugerir a sua demissão. Mas quando um elemento radical da oposição porventura pede que o Presidente exonere um Ministro é porque este Ministro está cada vez mais fortalecido perante a admiração do próprio Presidente e perante o conceito da nação brasileira”.



Deputado Joacil Pereira

Paraíba será sede de novo congresso de parlamentares

De 21 a 23 de abril corrente a Paraíba sediará o IX Congresso Brasileiro das Assembleias Legislativas e a 1ª Reunião Ordinária do Conselho Parlamentar, conforme declarou ontem a imprensa o deputado Fernando Milanez, presidente da Assembleia Legislativa do Estado.

Reunindo nesta capital e em Campina Grande cerca de 150 deputados estaduais de todo o País, o referido conclave terá como tema geral os problemas da região nordeste, que serão abordados pelo governador Tarcísio de Miranda Burity, economista Walfrido Salmato, superintendente da SUDENE, e professor Celso Furtado, com debates dos parlamentares.

A instalação solene do Congresso e da Reunião do Conselho Interparlamentar terá lugar no dia 21, às 19,00 horas, no salão de convenções do Hotel Tambaú, sob a presidência do governador do Estado seguindo-se no dia imediato o deslocamento dos congressistas a Campina Grande, onde a partir de 10,00 horas ocorrerá no auditório do Colégio das Damas as palestras e os debates sobre os problemas da região. Na tarde do mesmo dia será visitada a região da seca, quando os técnicos da Secretaria da Agricultura e da EMATER prestarão aos parlamentares todos os esclarecimentos sobre o fenômeno e as medidas adotadas pelos governos federal e estadual para combatê-lo.

Nas reuniões plenárias do dia 23, ainda no salão de convenções do Hotel Tambaú, verificar-se-ão pela manhã e a tarde debates internos sobre as palestras dos Conferencistas da véspera, bem como reunião do Conselho Interparlamentar e outros assuntos internos, culminando na eleição da Diretoria Executiva da U.P.I. para o biênio 1982-abril de 1984 e Conselhos Seccionais.

As 19,00 horas do mesmo dia será encerrado o Congresso e a Reunião do Conselho Interparlamentar, nesta capital.

É o seguinte, na íntegra, o Programa-Calendário do importante evento:

PROGRAMA

Tema Geral - Problemas da Região Nordeste

4ª feira, 21 de abril

Manhã: Chegada e acomodação dos Senhores Congressistas, 19 horas - instalação do Congresso e da Reunião do Conselho Interparlamentar, Sessão sob a Presidência do Senhor Governador do Estado da Paraíba.

5ª feira, 22 de abril

7hs30m - Saída para Campina Grande; 10 horas Palestra do Superintendente da SUDENE. Debate, 12h30m, almoço. À tarde Visita à região de seca; 19 horas - Retorno a João Pessoa.

6ª feira, 23 de abril

9 horas - 12 horas: Debates internos sobre as palestras dos Conferencistas da véspera; 14 horas - 17 horas: Reunião do Conselho Interparlamentar e outros assuntos internos. 17 horas - 19 horas: Eleição da Diretoria Executiva da UPI para o biênio 1982/84 e Conselhos Seccionais; 19 horas: encerramento do Congresso e da Reunião do Conselho Interparlamentar.

PT pode contar com ingresso de Lourival Caetano

O deputado Lourival Caetano vem demonstrando interesse de ingressar no Partido dos Trabalhadores. Ele não fez ainda uma declaração oficial, mas vários jornalistas já ouviram dele este interesse.

O que o representante de Bayeux, na Assembleia Legislativa, deixa transparecer com essas suas declarações, é de que estará insatisfeito com o seu partido e se ainda não o deixou “é porque o Partido dos Trabalhadores ainda é pequeno,” como ele próprio procura justificar.

O ex-deputado José Cavalcanti, segundo informações que circulam nos corredores da Assembleia, seria outro político interessado a assinar a ficha do PT. Inclusive, em torno desta possibilidade, a Executiva Municipal de Patos já deu “sinal verde” para que o ex-prefeito José Cavalcanti seja o mais novo filiado. O que se espera, diante dessas possibilidades de adesões, é que até agosto muito fato novo pode ocorrer.

POLYNOR S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE FIBRAS SINTÉTICAS DA PARAÍBA

C.G.C.M.F. Nº 08.126.970/0001-02

RELATÓRIO DA DIRETORIA

Srs. Acionistas: Submetemos à consideração de V.Sas. as demonstrações financeiras relativas aos exercícios findos em 31 de dezembro de 1981 e 1980, acompanhadas das notas explicativas. Permanecemos ao inteiro dispor de V.Sas. para os esclarecimentos julgados necessários. João Pessoa, 12 de março de 1982 - (a.) Maria Pia Matarazzo - Diretor Presidente

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS COMPARATIVAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1981 E 1980 (EM MILHARES DE CRUZEIROS)

BALANÇO PATRIMONIAL				NOTAS EXPLICATIVAS AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS			
ATIVO		PASSIVO					
	1981	1980		1981	1980		
CIRCULANTE							
Disponível	1.071	3.835	CIRCULANTE	475.724	384.322	1. DESCONTINUAÇÃO DAS OPERAÇÕES SOCIAIS EM 1981	
Caixa e bancos	1.071	3.835	Empréstimos e financiamentos	13.751	146.245	A sociedade acumulou resultados adversos em decorrência de restrições de mercado e também da falta de capital de giro próprio, com consequente nível indesejado de endividamento.	
Cientes	27.436	278.557	Fornecedores-pais e exterior	1.571	840	Para superar essa fase seria necessário no entender da Administração, um significativo aporte de recursos que para gerar um equilíbrio financeiro, quer para complementar, reestruturar e redirecionar suas linhas de produção e comercialização. Os atuais acionistas decidiram-se pela busca de negociação do controle acionário e, conseqüentemente, paralisaram todas as operações sociais em julho de 1981, mantendo um mínimo de funcionários considerados básicos para uma eventual retomada de produção por novos acionistas de maneira progressiva.	
País e exterior	399	10.325	Salários, ordenado e encargos sociais	24.226	21.446	2. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS	
Empresas do grupo	9.288	2.000	Obrigações fiscais	4.528	20.784	Apesar das paralizações das operações sociais durante 1981, decidiu-se pela manutenção da maioria das práticas contábeis anteriormente usadas, que são:	
Duplicatas recebidas em cessão	(1.111)	(42.940)	Juros e encargos sobre financiamentos, outras obrigações e contas a pagar	168.391	73.824	a. Provisão para devedores duvidosos: É constituída com base no valor previsto como possíveis perdas na realização das contas a receber restantes.	
(-) Títulos descontados	(5.457)	(135.912)	Obrigações com empresas do grupo	546.346	34.726	b. Estoques: Estão avaliados aos custos médios de aquisição ou produção. Em 1980, os estoques de produtos acabados estavam reduzidos ao valor de mercado ou realização através de uma provisão para perdas previstas. Em 31 de dezembro de 1981, conforme demonstrado à Nota 3, os produtos acabados eram imateriais e os demais itens têm sua realização dependente de retorno às atividades.	
(-) Duplicatas cedidas	(823)	(8.357)	TOTAL DO CIRCULANTE	1.234.532	682.186	c. Investimentos: Os investimentos são registrados ao custo de aquisição corrigido monetariamente.	
(-) Provisão para devedores duvidosos	29.732	103.673	EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	164.913	242.000	d. Imobilizado: É registrado ao custo de aquisição corrigido monetariamente com base nas variações de valor nominal das ORTN's. As depreciações acumuladas estão idênticamente corrigidas e vinham sendo calculadas pelo método linear, às taxas admitidas como dedutíveis pelo imposto de renda. Por entender que os bens e instalações operacionais não se depreciam pelo desuso a médio prazo, além da manutenção que vem sendo efetuada, as respectivas depreciações deixaram de ser computadas a partir da paralisação das atividades. O valor de realização dos ativos não é mensurável. Por comporem um Parque Industrial Integrado, seu valor está intrinsecamente ligado à oportunidade de negócios que eventualmente surgirá e que determinará o preço global.	
Títulos a receber e outros créditos	14.657	16.503	Empréstimos e financiamentos	1.057.360	410.821	e. Diferido: É representado pelo saldo das despesas pré-operacionais e da variação cambial excedente (Decreto-Lei nº 1733). Os saldos são corrigidos monetariamente com base nas variações de valor nominal das ORTN's (independente do volume de operações) sendo que as despesas pré-operacionais no prazo de dez anos e das variações excedentes em 5 anos.	
Com mercadorias	15.425	12.743	Credores empresas do grupo	(5.457)	2.000	f. Empréstimos e financiamentos: São atualizados pelas variações incorridas até a data do balanço e os juros são provisionados no regime de competência. Tais encargos financeiros são apropriados aos resultados, exceto quanto aos aplicáveis a projetos de expansão no período pré-operacional que eram registrados no ativo diferido.	
Depósitos restituíveis e valores vinculados	70.487	137.275	(-) Duplicatas cedidas-empresas do grupo	235.683	120.512	g. Provisão para férias: As férias vencidas e proporcionais, inclusive encargos sociais, são creditadas à conta de provisão no passivo e apropriadas entre o custo de produção e as despesas operacionais.	
Investimentos temporários	3.274	3.559	TOTAL DO EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	1.228.232	1.048.695	h. Inflação: Os efeitos da inflação são parcialmente reconhecidos pelas variações monetárias de obrigações e créditos, e pela correção monetária do patrimônio líquido e do patrimônio líquido, a qual é computada pelo método oficial até o limite das variações de valor nominal da ORTN, o valor líquido das correções é refletido no resultado do exercício.	
Estoques	70.487	137.275	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	1.548.290	796.103	3. ESTOQUES	
Despesas antecipadas a incorrer	3.274	3.559	Capital social	1.548.290	796.103	Produtos acabados	
TOTAL DO CIRCULANTE	134.646	280.588	Reservas de capital	1.471.067	699.768	Produção em andamento	
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	57.786	28.115	Correção monetária do capital	235.683	120.512	Materias primas	
Títulos a receber e valores diversos	57.786	28.115	Outras	1.706.750	820.280	Materiais de embalagens	
PRAZO	57.786	28.115	Lucros acumulados	(2.026.808)	(567.688)	Materiais auxiliares	
PERMANENTE			TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	1.228.232	1.048.695	Combustíveis e lubrificantes	
Investimentos	2.041	82	TOTAL DO PASSIVO	3.688.873	2.249.790	Materiais de manutenção	
Participações societárias diversas	2.041	82				Materiais diversos	
Imobilizado	2.157.401	1.207.207				Provisão para redução dos estoques ao valor de realização	
Bens para operação	990.528	506.431				MCr\$	
Imobilizações em curso	3.147.929	1.713.638				70.487/1	
Diferido	346.471	227.367				137.275	
TOTAL DO PERMANENTE	3.496.441	1.941.087					
TOTAL DO ATIVO	3.688.873	2.249.790					

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO				DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS				
	1981	1980		1981	1980			
RECEITA OPERACIONAL BRUTA								
Faturamento bruto	479.959	1.072.491	ORIGENS DOS RECURSOS					
DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA			1981					
Devoluções e abatimentos	(5.953)	(7.285)	De acionistas:					
Impostos e taxas incidentes sobre vendas	(65.544)	(129.292)	De créditos a longo prazo com a controladora por compra de investimentos					
	(71.497)	(136.577)	58.254					
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	408.462	935.914	Outras origens:					
CUSTO DAS VENDAS DE PRODUTOS E SERVIÇOS	(639.225)	(872.852)	Ingressos de empréstimos a longo prazo					
LUCRO BRUTO	(231.263)	63.262	305.046					
DESPESAS OPERACIONAIS			Baixas do realizável a longo prazo					
Honorários da diretoria	717	(655)	Total do Imobilizado valor de venda					
Despesas com vendas	(27.285)	(41.019)	9.223					
Administrativas e gerais	(51.371)	(67.187)	Outras Origens					
Depreciação	(5.076)	(50.205)	314.289					
Amortização	(63.897)	—	Total das Origens					
	(148.326)	(159.075)	372.523					
(PREJUÍZO) ANTES DAS DESPESAS FINANCEIRAS	(379.589)	(95.813)	APLICAÇÕES DE RECURSOS					
(DESPESAS) FINANCEIRAS	(323.120)	(185.048)	Prejuízo do exercício					
(PREJUÍZO) DEPOIS DAS DESPESAS FINANCEIRAS	(702.709)	(280.861)	Mais (menos):					
OUTRAS RECEITAS E (DESPESAS) OPERACIONAIS	(1.987)	10.484	Resultado de correção monetária					
(PREJUÍZO) OPERACIONAL ANTES DOS EFEITOS INFLACIONÁRIOS	(704.696)	(270.377)	721.750					
EFETIVOS INFLACIONÁRIOS			Depreciações ou amortizações					
Variações monetárias líquidas	(925.479)	(280.241)	(188.638)					
Amortização do excesso de variação cambial (D.L. 1733)	(4.922)	(30.048)	Variações monetárias financiamentos a longo prazo					
Resultado da correção monetária - credor (devedor)	721.750	267.753	(543.673)					
Efeito inflacionário líquido - credor (devedor)	(208.651)	(42.536)	Baixa de bens do imobilizado					
(PREJUÍZO) APÓS EFEITOS INFLACIONÁRIOS	(913.347)	(312.913)	(98.398)					
RESULTADOS NÃO OPERACIONAIS			Aquisição de direitos do imobilizado					
Da venda de investimentos	1.084	—	1.996					
Da venda de ativo fixo	(8.083)	(633)	Pagto. de emprést. a longo prazo ou transf. p/ o curto prazo					
Outros ganhos e (perdas) do capital	(3.237)	(633)	167.068					
(PREJUÍZO) LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	(916.584)	(313.546)	Acrescimo ao realizável a longo prazo					
(PREJUÍZO) POR AÇÃO (Calculado com base nas ações em circulação no final dos exercícios) Cr\$	(1,42)	(0,51)	Empresas do grupo					
			4.127					
			Total das Aplicações					
			1.070.816					
			ACRESCIMO (DIMINUIÇÃO) NO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO					
			(689.293)					
			DEMONSTRADO COMO SEGUE:					
			1981					
			1980					
			1981					
			1980					
Ativo Circulante	134.646	280.588	134.646					
Passivo Circulante	1.234.532	682.186	1.234.532					
Capital Circulante			1.099.881					
Líquido	(1.099.881)	(401.598)	(401.598)					

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO							
	RESERVA DE CAPITAL		Outras	Reservas de Lucros	Lucros (Prejuízo) Acumulados	Total	
	Capital Social	Corr. Monet. de Capital					
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1979	570.828	233.872	79.546	7.937	(46.243)	845.940	
Ajustes exercícios anteriores	—	—	—	—	(130.247)	—	
Aumentos de capital integralização	255.275	—	40.966	4.030	(89.619)	255.275	
Correção monetária do período	—	466.896	—	—	(313.546)	153.350	
Prejuízo do exercício	—	—	—	—	11.877	—	
Absorção das reservas contra prejuízo	—	—	—	(11.967)	—	—	
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1980	796.103	699.768	120.512	—	(567.688)	1.048.695	
Aumento de capital com reservas	693.933	(693.933)	—	—	—	—	
Aumento de capital integralização	58.254	—	—	—	58.254	—	
Correção monetária do período	—	1.465.232	115.171	—	(542.536)	1.037.867	
Prejuízo do exercício	—	—	—	—	(916.584)	—	
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1981	1.548.290	1.471.067	235.683	—	(2.026.808)	1.228.232	

	Curto Prazo	1980	Longo Prazo	1981	1980	Total	1981	1980
Capital de giro	109.249	118.652	15.890	6.200	125.139	124.852		
Moeda nacional	52.281	87.252	29.905	22.991	82.186	110.243		
Moeda estrangeira	135.517	92.489	—	70.304	135.517	162.793		
Moeda estrangeira	178.677	85.929	119.118	142.505	297.795	228.434		
Imobilizações Técnicas	475.724	384.322	164.913	242.000	640.637	626.322		

Os empréstimos vencíveis a longo prazo têm a seguinte escala de prazos e vencimentos: 1983 139.367 1984 20.249 1985 5.297 = 164.913

Os referidos empréstimos e financiamentos, estão garantidos por hipotecas de bens do imobilizado e penhor mercantil dos estoques.

7. TRANSAÇÕES COM EMPRESAS RELACIONADAS
A Sociedade era consumidora e fornecedora de produtos à empresas sob controle acionário comum, a preços e prazos de mercado. Os saldos intercompanhia em 31.12.1981 são:

	Passivos			
	Cientes	Fornecedores	Adiantamentos	Créditos Longo Prazo
Companhia Paraíba de Cimento Portland CIMEPAR	399	56	—	—
S.A. Indústrias Matarazzo do Paraná	—	—	546.346	—
S.A. Indústrias Reunidas F. Matarazzo	—	1.453	—	1.057.360
Indústrias Matarazzo de Alimentos S.A.	—	21	—	—
Outras	—	41	—	—
Menos: duplicatas cedidas a Empresas do Grupo	399	1.571	546.346	1.057.360
	—	—		

Abertura democrática

O Superior Tribunal Militar, por 9 votos a 3, decidiu ante-ontem, em Brasília, anular todo o processo, a partir da denúncia, em que a 2ª Auditoria Militar de São Paulo condenou, ano passado, o presidente do PT, Luís Inácio da Silva, Lula, e mais dez sindicalistas até a 3 anos de prisão.

A decisão foi saudada nos meios políticos e sindicais como uma afirmação de que a organização do trabalhador não representa perigo à abertura democrática apesar dos temores que persistem ocasionados, por exemplo, por censura a filmes e peças de teatro.

□ □ □

Movimento no aeroporto

Durante o mês de março último o aeroporto Castro Pinto registrou apreciável movimentação de passageiros, com 2.624 passageiros desembarcados e 2.220 embarcados. A Vasp, que tem uma única escala no trecho João Pessoa/Brasília/João Pessoa, embarcou 1.429 e desembarcou 1.245, e a Varig, com dois pousos diários, embarcou 1.195 e desembarcou 975, mantendo-se a Vasp na liderança.

Sociedade em debate

O Círculo de Trabalhadores Cristãos de João Pessoa (Círculo Operário), promoverá a partir de amanhã a Segunda Semana de Estudos Sociais e Econômicos, a realizar-se no auditório Hely Cantalice, na avenida Senador João Lira, 697, Jaguaribe. Do programa consta as palestras: "O Trabalhador e as Condições de Trabalho"; "Saúde e Comunidade"; "A Realidade Sindical", entre outros.

Pagamentos do Estado

Atingiu quase Cr\$ 191 milhões - exatamente Cr\$ 190 milhões, 557 mil, 885 cruzeiros e 57 centavos - o total de pagamentos efetuados pelo Tesouro do Estado, no período entre 12 e 16 deste mês. Na administração direta foram pagos Cr\$ 36 milhões, 190 mil, 458 cruzeiros e 55 centavos. Em transferência aos órgãos descentralizados foram gastos Cr\$ 154 milhões, 367 mil, 427 cruzeiros e 2 centavos.

Festa hoje na bica

A Secretaria de Educação e Cultura do Estado dará hoje início à programação das comemorações do Centenário do escritor Monteiro Lobato, com uma festa às crianças no Parque Arruda Câmara. Além da distribuição de refrigerantes e pipocas, também será realizada uma peça infantil com os personagens do Sítio do Pica Pau Amarelo, danças e brincadeiras.

Encontro em Rondônia

Escritores de todo o país estarão reunidos, a partir de amanhã, em Porto Velho, Rondônia, para o III Encontro de Escritores que ocorrerá durante toda a semana. Os representantes paraibanos no encontro são os jornalistas Josinaldo Malaquias, Wellington Aguiar e Waldemar Duarte. Durante o encontro, promovido pela União Brasileira de Escritores em Rondônia, serão debatidos, entre outros, os temas: "A Profissionalização do Escritor no Brasil", "A Função Social do Escritor" e "Jornalismo e Educação".

Recusa sem fundamento

O Deputado Antônio Mariz disse que não vai mais "justificar" sua posição atual, contra o Governo, quando até ontem, era do Sistema e queria ser candidato da Arena, por eleição indireta, ao Governo do Estado.

Para ele, essa pergunta já está cansando, pela repetição. Mas, esquece que suas críticas à política econômica são sempre repetidas. Dois pesos e duas medidas. A verdade dói.

Em busca do ouro

O governo reiniciará a exploração do garimpo de Serra Pelada na próxima quarta-feira. Espera-se a participação de, no mínimo, 30 mil garimpeiros de todos os recantos do país. A Polícia Federal já advertiu que fiscalizará as atividades que poderão representar, aproximadamente o surgimento de 19 toneladas de metal. A "corrida" do ouro representa uma esperança para resolver problemas econômico dos país.

□ □ □

• A população de Xangai, uma das maiores cidades do mundo, superou os 12 milhões de pessoas e aparentemente aumentará rapidamente a população em futuro próximo. México D.F. é considerada a cidade mais populosa do mundo, com quase 14 milhões de habitantes e o ritmo de crescimento é intenso.

• A primeira assembleia de líderes indígenas das regiões Norte e Nordeste, patrocinada pela Fundação Nacional do Índio, será realizada a partir de amanhã, numa aldeia na cidade de Palmeiras do Índio (Alagoas). Os temas principais desta assembleia serão o reconhecimento da identidade étnica e a questão das terras dos índios.

• Os dirigentes de Futebol da República da Irlanda informaram que decidirão esta semana se aceitarão um convite para que a seleção de seu país visite a Argentina para uma partida amistosa. Está programado um encontro entre as seleções da Irlanda e da Argentina no estádio de River Plate, em Buenos Aires, a 18 de maio.



Na solenidade, Wellington Aguiar falou da importância do livro

Aberta a VIII Feira do Livro

Foi aberta ontem, na Livraria do Bartolomeu, a VIII Feira do Livro de João Pessoa, numa solenidade que contou com a presença de escritores, jornalistas e convidados e teve palestra da escritora Fátima Araújo, sobre a vida e obra do escritor Monteiro Lobato.

No seu discurso de abertura, o professor Wellington Aguiar ao se referir ao livro como meio de comunicação, disse que ainda continua sendo um "artigo usado por poucos". E mais adiante declarou que o brasileiro, principalmente o paraibano, nada lê.

Durante oito dias, o livreiro Bartolomeu de Oliveira estará concedendo descontos na compra de qualquer obra literária, entre 10 a 50 por cento. Estiveram presentes a solenidade, ainda, o deputado Otacílio Queiroz, o poeta Luiz Fernando e várias outras pessoas.

Grupo de jovens faz coletiva

O grupo Jovens Unidos do Conjunto Castelo Branco, promoverá entre os dias 22 e 25 de abril, a I Amostra Cultural do Castelo Branco, com a finalidade de valorizar o trabalho dos artistas do bairro como também divulgá-los e descobrir novos valores.

A mostra se processará na sede da Associação dos Moradores do Conjunto Castelo Branco, onde serão exibidos trabalhos de pintura, poesia, música, teatro. A abertura está programada para às 20 horas do dia 22, com uma palestra do professor Rubens Pinto Lira, da Universidade Federal, sobre "O Jovem na Sociedade de Hoje"; e de Eleonora Oliveira, professora universitária, sobre a participação da mulher na sociedade atual.

Escola inicia a campanha da alimentação

A Escola Integrada Otacílio de Albuquerque deu início esta semana à campanha de alimentação escolar, sob a coordenação do Instituto Nacional de Assistência ao Estudante, atualmente ligada à Secretaria de Educação e Cultura do Estado. A transferência dos serviços da antiga Merenda Escolar para a SEC foi oficializada mediante a assinatura de convênio destinado à execução daquele programa, no Estado da Paraíba. Ainda este mês, iniciará a campanha de alimentação escolar os Institutos Integrados Santa Emília de Rodat, Santa Júlia e Lourdinias, beneficiando um total de 12 mil alunos. O cardápio da merenda é constituído basicamente de sopa de legumes, macarronada, frango desfiado, feijoadá, biscoitos e leite.

O convênio para transferir a responsabilidade da campanha para a Secretaria de Educação foi assinado pela secretária Giselda Navarro Dutra, pelo delegado do Ministério da Educação na Paraíba, Joel Souto Maior, e pela coordenadora do INAE, Maria Augusta Batista. O programa beneficiará todos os alunos do pré-escolar e do 1º Grau das escolas municipais e estaduais, além dos que cursam o supletivo.

Prossegue investigação sobre derrame de notas

As investigações sobre o novo derrame de notas falas ocorrido na Grande João Pessoa deverão continuar a partir de amanhã, dessa vez, sob a responsabilidade da Polícia Federal. Ontem, a Superintendência da PF nada adiantou sobre a questão. Há suspeitas no entanto, que essas mesmas notas podem pertencer a derrames anteriores.

O novo derrame chegou ao conhecimento das autoridades quando o sargento Jessé, pertencente à Polícia Militar do Estado, teve acesso a uma das notas, em poder do presidiário Otacílio Olímpio da Silva, que estava em liberdade condicional desde o dia 27 de março de 1980.

Ao tentar trocar a cédula falsa, o presidiário foi interceptado pelo policial que levou o di-

nheiro a um oficial, que confirmou a falsidade da nota, tendo o criminoso sido detido imediatamente. Essa primeira nota levou a Polícia Militar a descobrir um verdadeiro derrame de cédulas de mil cruzeiros falsas, as quais estavam escondidas num acampamento cigano, nas periferias de Bayeux, onde existiam mais de um milhão de cruzeiros em cédulas falsificadas.

Nem ontem, muito menos na última sexta-feira à tarde, a Superintendência de Polícia Federal em João Pessoa quis informar sobre que tipo de investigações seriam feitas em cima do caso. No entanto, os agentes federais terão que percorrer todo o roteiro antes feito pela PM, inclusive no acampamento cigano, em Bayeux.

Campanha de vacinação é encerrada no Estado

Terminou ontem a campanha estadual de vacinação desenvolvida pela Secretaria de Saúde do Estado, desde o início da semana. Nenhum resultado oficial foi liberado pela Secretaria mas, pelo êxito encontrado pela campanha durante a vacinação, os técnicos da pasta acreditam que a meta das 150 mil crianças na faixa etária dos nove meses aos cinco anos de idade, foi atingida.

Somente em João Pessoa foram colocados em funcionamento nada menos de 15 postos de vacinação, representados pelos centros de saúde Teixeira de Vasconcelos, Mandacaru, Róger, Alto do Mateus, Cruz das Armas, Marés, Ilha do Bispo, Ernesto Geisel, Homero Leal e

Rangel. Na capital, trabalharam 16 vacinadores.

Em todo o Estado, a campanha abrange um total de 55 vacinadores espalhados pelos nove núcleos regionais de saúde, sediados pelas cidades de João Pessoa, Guarabira, Campina Grande, Monteiro, Cuité, Catolé do Rocha, Cajazeiras, Pombal e Sousa.

A campanha, segundo o secretário Romildo Domingues tem o objetivo principal de reforçar a medicina preventiva "sobrepunando a medicina curativa". Nela, as crianças da faixa etária dos nove meses ao cinco anos de idade foram vacinadas contra tétano, difteria, coqueluche e Sarampo.

Secretaria iniciará hoje as homenagens a Monteiro Lobato

Serão abertas hoje as comemorações do Centenário de nascimento de Monteiro Lobato, no Parque Arruda Câmara (Bica), cuja programação foi elaborada pela Secretaria de Educação e Cultura do Estado. Na ocasião, a Secretaria fará a distribuição de refrigerantes e pipocas a todas as crianças presentes, que terão entrada franca no local e ainda participaram de jogos e danças.

De acordo com a programação elaborada pela Secretaria de Educação, no período de 26 a 30 de este mês será realizado o Seminário sobre a Vida e a Obra de Monteiro Lobato, por professores de Educação Artística e de Comunicação e Expressão. Entre 3 de maio a 30 de agosto, será promovido o concurso de contos infantis, para alunos do 1º Grau. De 3 a 31 de maio, atividades cinematográficas sobre o homenageado.

Ainda dentro da programação, será realizada a Gincana Cultural sobre Monteiro Lobato, entre os meses de agosto e setembro, para alunos de 1º e 2º Graus. No mesmo período, teatro e danças Alusivas e, na última semana de setembro, exposição de Artes Plásticas.

As atividades programadas contam com o apoio da Diretoria Geral de Cultura e da Coordenação de Moral e Civismo daquela Secretaria. A programação será encerrada no dia das Crianças, ou seja, 12 de outubro, com a Festa das Crianças, que será realizada no Parque Solon de Lucena (Lagoa).

Associados recebem verba devolvida pela Cagepa a Cooperativa

A Cooperativa Habitacional dos Bancários está providenciando para que seus associados recebam os recursos devolvidos pela Cagepa no Valor de Cr\$ 6.490.859,00 acrescidos de juros e correção monetária. Tal quantia encontra-se depositada em conta especial junto ao agente financeiro Banorte.

Segundo o presidente da Cooperativa, Ariel de Farias Filho, a entidade já solicitou dos agentes financeiros Própria e Banorte uma relação nominal de todos os mutuários para, posteriormente, encaminhar ao Inocoop a fim de proceder o levantamento dos valores a serem devolvidos.

A devolução dos recursos foi uma decisão da Assembleia Geral Extraordinária, tendo o Banco Nacional de Habitação homologado a proposta de todos os associados.

Comandos Sanitários fazem fiscalização em farmácias locais

Os Comandos Sanitários da Secretaria de Saúde estão realizando uma fiscalização nas farmácias de João Pessoa com o objetivo de apreender medicamentos que vêm sendo comercializados irregularmente. Entre outras irregularidades, o coordenador do órgão Aldemir Sorrentino citou: impressão, data de fabricação e registro.

Segundo Aldemir, a fiscalização não será destinada a todos os medicamentos e mencionou os nomes dos remédios que serão inspecionados: Destasal, do Laboratório Libbs; Sinus Descongessível Nasal, do Laboratório Enginol; Cápsula de Amplicina de 250 mg, do Laboratório Regios.

Outros medicamentos que serão apreendidos pelos Comandos Sanitários são Cedeinol Xarope registro 721/80, do Laboratório Cidual, que está com problema de impressão ilegal; Mercúrio Cromo e Harmonia, do Laboratório Heast; Colírio Colix, do Laboratório Sessa; e Atrocedim Solução, do Laboratório Matus.

NORACRYL S.A. FIBRAS ACRÍLICAS DA PARAÍBA

CGCMF Nº 09.136.995/0001-97

EMPRESA DO GRUPO MATARAZZO

RELATÓRIO DA DIRETORIA

Srs. Acionistas: Submetemos à consideração de V.Sas., as demonstrações financeiras comparativas referentes aos exercícios encerrados em 31 de dezembro de 1981 e 1980, juntamente com as notas explicativas. Permanecemos ao inteiro dispor de V.Sas., para os esclarecimentos julgados necessários.

João Pessoa, 10 de março de 1982

(a.) MARIA PIA MATARAZZO - Diretor Presidente

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS COMPARATIVAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1981 E 1980 (EM MILHARES DE CRUZEIROS)

ATIVO		PASSIVO	
1981	1980	1981	1980
CIRCULANTE		EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	
Disponível	2	2	
Caixa e bancos	2	2	
Total do Circulante	2	2	
PERMANENTE		PATRIMÔNIO LÍQUIDO	
Investimentos		Reservas de capital	7.249
Participações societárias diversas	5	Correção monetária do capital	4.559
Imobilizado		Outras	6.929
Bens em operação	34.275	Lucros acumulados	13.933
Total do Permanente	34.280	Total do Patrimônio Líquido	(21.780)
			6.331
			5.282
TOTAL DO ATIVO	34.282	TOTAL DO PASSIVO	34.282
	17.532		17.532

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO		DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS	
1981	1980	1981	1980
DESPESAS OPERACIONAIS		ORIGENS DOS RECURSOS	
Administrativas e gerais	639	Das operações	
LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DAS DESPESAS FINANCEIRAS	(6.39)	Lucro líquido do exercício	(3.999)
(DESPESAS) E RECEITAS FINANCEIRAS	(2.066)	Mais (menos):	
LUCRO (PREJUÍZO) DEPOIS DAS DESPESAS FINANCEIRAS	(2.705)	Resultado de correção monetária	(11.701)
EFEITOS INFLACIONÁRIOS	(12.995)	Juros e variações monetárias líquidas-empresas do grupo	(3.314)
Variações monetárias líquidas	(12.995)	Total das operações	(2.705)
Resultado da correção monetária - credor (devedor)	11.701		(995)
Efeito inflacionário líquido - credor (devedor)	(1.294)		
LUCRO (PREJUÍZO) APÓS EFEITOS INFLACIONÁRIOS	(3.999)	Outras Origens:	
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	(3.999)	Ingressos de empréstimos a longo prazo - Grupo	2.705
LUCRO (PREJUÍZO) POR AÇÃO Cr\$	(1,95)		995
	(0,81)	Total das origens	

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO					
RESERVAS DE CAPITAL					
	CAPITAL REALIZADO	CORR. MONET. DO CAPITAL	DECRETO 4312 - ICM	LUCROS (PREJUÍZOS) ACUMULADOS	TOTAL
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1979	2.793	1.766	4.725	(4.926)	4.358
Aumentos de capital com reservas	1.766	(1.766)			
Correção monetária do período		2.690	2.400	(2.501)	2.589
Lucro líquido do exercício				(1.665)	(1.665)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1980	4.559	2.690	7.125	(9.092)	5.282
Aumento de capital com reservas	2.690	(2.690)			
Correção monetária do período		6.929	6.808	(8.889)	5.048
Lucro líquido				(3.999)	(3.999)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1981	7.249	6.929	13.933	(21.780)	6.331

NOTAS EXPLICATIVAS DA DIRETORIA ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS COMPARATIVAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1981 E 1980

PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS		3. CONTAS-CORRENTES INTERSOCIEDADES	
a) Imobilizado: é registrado ao custo de aquisição, corrigido monetariamente com base nas variações do valor nominal das ORTN's até a data do balanço.		Os valores movimentados em contas-correntes pelas "EMPRESAS MATARAZZO" são remunerados por encargos financeiros, calculados mensalmente pela aplicação do percentual médio dos encargos financeiros devidos a terceiros.	
b) Inflação: os efeitos da inflação serão reconhecidos pelas variações monetárias de créditos e pela correção monetária do Ativo Permanente e do Patrimônio Líquido, a qual é computada pelo método oficial, até o limite das variações do valor nominal das ORTN's. O valor líquido das correções é refletido no resultado do exercício.		4. CAPITAL SOCIAL	
IMOBILIZADO	Custo Corrigido (Em Milhares de Cruzeiros)	Capital social nas datas dos balanços é representado por 1.000.000 de ações ordinárias nominativas e 1.053.465 ações preferenciais nominativas do valor unitário de 3,53 em 1981 e 2,22 em 1980.	
	1981		
Terras e melhoramentos	25.296		
Construções civis	4.730		
Instalações operativas	4.218		
Máquinas e equipamentos de escritório	31		
Total	34.275		

(a.) MARIA PIA MATARAZZO
Diretor Presidente

(a.) ROBERTO CALMON DE BARROS BARRETO
Diretor

(a.) JESUINO LACERDA DE OLIVEIRA
Diretor

(a.) ARMANDO GEMIGNANI JUNIOR
Diretor

(a.) AFONSO LIGORIO MADRUGA
Contador: CRC. PB. nº 1.251



Apesar do pedido de interdição para exibição do filme Luz Del Fuego pela família da artista na qual a penicila foi baseada, continua sendo anunciado para começar sua temporada no Cine Plaza, a partir da próxima quarta-feira. O filme é de Daviz Neves, e tem no elenco, entre outros-atores, Valmor Chagas e Lucélia Santos, no papel título.

NOTÍCIAS MILITARES

Maviael de Oliveira

O Poder da Fé

(Dalton Feliciano Pinto, Diretor Responsável do "O Expedicionário", órgão de divulgação dos Ex-Combatentes do Brasil).

"A Fé é a substância das cousas que se espera, é o antegosto da felicidade. Por isso, o ditado bem brasileiro: o melhor da festa é esperar por ela. E assim, o brasileiro é feliz porque espera com inabalável fé o destino de sua Pátria.

A nossa geração nasceu entre duas Grandes Guerras: da primeira teve notícia num passado que lhe foi recente, porém, da segunda, participou com o seu sangue, seu suor e suas lágrimas. Em nossa infância depois de aprendermos a balbuciar os nomes de mãe e Pátria, passamos a ouvir as lamúrias e lamentações que apontavam a falência próxima do Brasil e a desgraça total de seu povo. Indiferentes, crescemos no mesmo e aterrador ambiente, mas, a nossa fé continuava inalterada. Enfrentamos uma guerra que não provocamos mas que dela participamos por uma contingência de nosso próprio destino. A fé que nos animava e que nos impulsionava, continuou intacta. Sobrevivemos à hecatombe e continuamos a ouvir os eternos críticos e descontentes. Os agouros de tais cassetas jamais nos impressionaram. Favoráveis somente ao contra, todos indistintamente, já tiveram oportunidade de realizar o que apregoam, de destruir o que criticam e de anular o que combatem, mas, não o fizeram com que se despiram da força moral indispensável à censura sincera e construtiva. Temos fé inabalável no futuro que nos aguarda, pois, se a natureza guardou em nosso solo e sub-solo, reservas inesgotáveis de riqueza e se nos acumulou de energias, também, inesgotáveis não foi para que nos ufanássemos delas, mas, para nos dotar de meios e de recursos para servirmos à Humanidade quando ela, decepcionada e exangue, se encontrasse à beira da desgraça.

Aceitamos o desafio de um presente tumultuado à imagem da borrasca que precede a bonança. Vivemos o último capítulo de uma era de purificação preparando-nos para um futuro próximo bem promissor, tranquilo e feliz. Em nome de uma fé que não nos abondonou ao longo de nossas costas em vigílias permanentes e de patrulhas incessantes; durante os comboios silenciosos e téticos; nos céus da Itália ou no gelo dos Apepinos, nunca nos faltou a fé em nosso país no futuro de nosso povo. A cruz erguida ao pé de cada sepultura que se abria em Pistóia, não era a Cruz dos resignados mas, o Sinal de nossa crença, o Símbolo de nossa fé.

Nós acreditamos na destinação histórica de nossa Pátria, porque confiamos na capacidade de nosso povo, malgrado o agouro dos arautos da incompreensão, vanguardeiros da desgraça e profetas inspirados em baixos, mórbidos e interesses inconfessáveis. Nós acreditamos no futuro de nosso País porque confiamos na constituição de um povo herdeiro de índios, portugueses e africanos com os quais aprendemos a abstinção do querer, a formação religiosa dos criados à imagem e semelhança de Deus e a capacidade de sofrer enquanto espera. Nós acreditamos no Brasil que não é o descrito por fariseus, por idolatras de si mesmos, por críticos que só enxergam através das lunetas do ódio, da descrença, da intemperança. Porque nós acreditamos no Brasil é que por ele nos propuzemos a morrer porque sabíamos que ele não morrerá, jamais.

Independentes do oráculo dos que já prescindiram este país e não realizaram o que hoje pregam; indiferentes às críticas dos que já governaram alguns Estados e não corrigiram os erros que hoje apontam; ao contrário dos que já foram Ministros ou tiveram suas oportunidades administrativas e legislativas de transformarem em realidade os ideais que hoje abraçam, os ex-combatentes brasileiros, fiéis e coerentes, em nome de um passado que souberam honrar e dignificar, continuam a acreditar em seu país em seu povo e em seu futuro. E com o poder de sua imensa fé, hoje, no alvorecer de cada novo dia, no entardecer de cada nova noite, no limiar de um novo ano, renovam o juramento solene que fizeram quando tudo parecia incerto, misterioso, ignorado.

- Brasil, se entre os dias de teu presente e o amanhã radiante de teu futuro, os maus, os improbos, abrirem um abismo, nós envelhecidos e encanecidos, mas não destruídos e nem abatidos, cobriremos esse abismo com os nossos corpos para que, por sobre eles, passem as gerações de nossos filhos afirmando a eternidade de uma Grande Pátria!

Este O Poder de nossa Fé".

Corridas das Praias

O esporte amador da Paraíba estará em festa no próximo domingo, 25, com a realização da tradicional "Corrida das Praias", na sua 16ª edição e em homenagem ao 18º Aniversário da Revolução de 31 de Março de 1963 e 3º Ano do Governo Tarcísio de Miranda Burity, com organização da Equipe de Promoções Esportiva Amadores, A UNIÃO, A Gazeta Esportiva e o MOBREAL.

As inscrições gratuitas que se encerram no próximo dia 22, contava até ontem com nada menos de 129 inscritos civis e militares, estão sendo feitas no Dep. de Pesquisa de A UNIÃO, com Luzia, Fátima e Aparecida.

São atletas do Ipiranga, FC, DEDE, E Clube Tambaú, Castelo Branco, Escola Técnica, Beira Rio, Mandacaru, Colégio Papa Paulo VI, A UNIÃO, Lojas "A Nova Missionária" e "Roberto Calçados", do Cristo Redentor, National, CEPUL, Clube Náutico Capibaribe, do Recife, 1º Grupo de Engenharia, de Campina Grande e dezenas de corredores Avulsos.

E dentre tantos a presença, pela primeira vez das atletas FEMININAS, enfrentando e enchendo de graça e beleza a "Corrida das Praias", que no gênero é "única no mundo", agora mais ainda com a participação das moças. Duas "Largadas"

Haverá nesta prova do próximo domingo 25, duas "Largadas": a primeira, das MÔ-CAS, as 08:30 hs. - 5 mil metros - da "Ponta do Cabo Branco a Tambaú", a segunda das RAPAZES, - 12 mil metros - de Jaguaré a Tambaú, às 09:30 hs.

Patos terá o Programa de Apoio ao Imigrante

Patos (A União) - A Secretaria do Trabalho e Serviços Sociais estará implantando ainda este mês em Patos o Programa Apoio ao Imigrante. Todos os preparativos para a implantação deste programa nesta cidade já estão sendo feitos pela Coordenação do Centro Social Urbano, no que diz respeito à aquisição do prédio, onde irá funcionar o programa.

O Programa tem como objetivo principal proporcionar apoio e orientação aos imigrantes carentes que se deslocam diariamente das mais diversas localidades aos centros Urbanos a procura de trabalho. A escolha de Patos para ser sede deste programa é devido ser esta cidade polo para as diversas cidades de pequeno porte do interior do Estado, como também centro principal da região castigada pela Seca.

O Programa de Apoio ao Imi-

grante da Setrass, que deverá estar em pleno funcionamento no final do corrente mês, presta assistências aos imigrantes, nas suas necessidades imediatas, como seja: alojamento, alimentação, documentação, passagem, assistência médica e odontológica e outros tipos de assistência que o imigrante vier necessitar. O programa é fruto de um convênio firmado entre a Setrass e o Ministério do Interior, através da Sude-ne.

O posto de coleta e atendimento ao imigrante estará funcionando nesta cidade em um dos boxes da Estação Rodoviária. Um centro de triagem está sendo montado na Praça Frei Martinho, no prédio onde funciona o Sine, que terá como coordenadora estadual a sra. Maria Freitas da Silva, e a nível local, a assistente social Vania Lustosa, assessorada por Antonio de Sousa.

Em Catolé, a chuva já alegra os agricultores

Catolé do Rocha (A União) - O povo de Catolé do Rocha, como também toda a população da Micro Região 89, está muito feliz devido a mudança de clima no que concerne ao problema da seca que estava ameaçando os homens e inclusive os rebanhos.

Em Catolé do Rocha, na noite da última quarta-feira, caiu um boa chuva abrangendo todo Município, sendo que em Catolé, o pluviômetro da ECT (Empresa de Correios e Telégrafos), registrou uma precipitação de 51,4 milímetros, porém, em algumas localidades vizinhas a chuva foi mais intensa como é o caso da Vila do Olho D'Água que chegou a atingir os 120 milímetros.

Para todos a chegada das primeiras chuvas de inverno na

localidade, foi motivo de muita alegria, porém quem mais se beneficiou foram os agricultores e os criadores que já estavam vendendo os seus rebanhos, como é o caso principalmente da carne bovina que estava sendo vendida a três mil cruzeiros a arroba até a última feira e a previsão para o sábado era baixar para dois mil e quinhentos cruzeiros devido a grande afluência do produto no Mercado.

Tanto o ânimo das pessoas como as condições climáticas mudaram na região e a previsão é de muito água durante os próximos dias e que garante com exatidão que pelo menos o precioso líquido não faltará para as pessoas, nem a pastagem para os animais.

Sátyro solidário com a candidatura de Cláudio

Patos (A União) - O vereador Cláudio Barreto, presidente da Câmara Municipal de Patos, depois de ser escolhido pelo ex-prefeito Olavo Nóbrega como companheiro de chapa do médico Carlos Canjeia à sucessão municipal de Patos, contou, igualmente, com a solidariedade do deputado Ernani Sátyro, que esteve nos dias santos em nossa cidade. Nos seus contatos com seus "amigos velhos" e correligionários, o ex-governador da Paraíba ficou satisfeito com as informações recebidas sobre o jovem advogado e atuante parlamentar mirim.

Concomitantemente, o deputado Múcio Sátyro tem comportado-se com absoluto equilíbrio, quando indagado sobre o nome do vereador Cláudio Barreto, fato que define a preferência do esquema quanto à dupla Carlos-Cláudio. Enquanto isso, o presidente da "Casa Juvenil Lúcio de Souza" acelera as visitas às suas bases e, silenciosamente, busca respaldo popular à sua candidatura e à do médico Carlos Canjeia, indiferente aos fuxicos e intrigas, normais, diga-se de passagem, em qualquer pleito eleitoral. A mesma coisa vem fazendo o seu padrinho político Olavo Nóbrega, que será o candidato do esquema Sátyro ao Senado da República.

Além de Cláudio Barreto, que desistiu de disputar a reeleição, por motivos óbvios, outros vereadores de Patos serão substituídos na próxima legislatura. Os srs. Oliveiros Freitas, Orlando Xavier, José Augusto Longo, Severino Maxixe entre outros, ocuparão cadeiras no Poder Legislativo de Patos, a partir de 1º de fevereiro de '83. Falando sobre o assunto, disse o advogado Cláudio Barreto "que renovação nas Casas Legislativas brasileiras sempre foi absolutamente normal, mesmo porque o citado Poder é dinâmico e como tal precisa de constantes renovações".

Continuando o seu faciocínio, disse ainda Cláudio Barreto

Habitantes fazem apelo ao prefeito

Sousa (A União) - Habitantes da fazenda Espera e adjacências, deste município de Sousa, estão formulando apelo ao Prefeito Sinval Gonçalves Ribeiro, no sentido de que a Prefeitura mande construir a estrada que liga a sede do município àqueles lugares, pois a existente está praticamente intransitável.

A estrada passa pelo sítio Macacos, um dos mais populosos da região.

Por outro lado, moradores da fazenda Espera, pedem ao Prefeito uma Escola, pois o lugar conta com grande número de crianças, mas não podem estudar visto que a Prefeitura não colocou ainda uma Escola na localidade.

Evilácio é companheiro de Nicodemos

Sousa (A União) - O médico Vicente Evilácio de Sousa, ex-secretário de Saúde do município de Sousa, poderá ser o companheiro de chapa de Nicodemos de Paiva Gadelha, na disputa pela Prefeitura de Sousa, pelo Partido Democrático Social.

Vicente Evilácio é primo do deputado Laércio Pires, e fontes pedessistas acreditam que ele arrebatará muitos votos do tradicional político sousense.

Foi secretário de Saúde, na administração do seu parente Gilberto Sarmento, e atualmente responde pelo Posto de Assistência Médica, do Posto de Urgência do Inamps, em Sousa.

Também já exerceu as funções de Coordenador de Assistência Médica do Inamps.

Moradores querem ter segurança

Sousa (A União) - Habitantes do município de Sousa estão preocupados com a falta de segurança e o elevado número de mortes que está acontecendo na cidade, nos últimos dias. A fim de que o nosso sistema de segurança melhore, o povo de Sousa está solicitando do Secretário da Segurança Pública, Coronel Geraldo Navarro, providências imediatas, pois as mortes vêm acontecendo constantemente, sem que seja encontrada uma solução para evitar os graves problemas.

As mesmas pessoas que dirigem este apelo ao Secretário da Segurança Pública, elogiam o trabalho do bacharel Paulo Barbosa na Delegacia Municipal, que vem tentando, por todos os meios, dar segurança e tranquilidade ao nosso povo.

O que existe, afirmam os denunciadores, são outros erros que não estão sob a responsabilidade do Delegado Paulo Barbosa.

A Caminho da Luz

O livro imortal

Vianna de Carvalho

Começa o terceiro quartel do século XIX sombreado por cumulos borrascosos, precursores de hecatombes morais.

As agitações políticas sucedem-se as contendas filosóficas. Concepções ousadas triunfam nas academias, criando escolas que se diferenciam apenas em sutilezas atraentes para as mentes sequiosas de novidades e renovação.

Sobrepujando as convulsões sociais, o saber e a cultura dominam.

Vencendo as tradições e credências, as conquistas científicas arregimentam aficionados. Descobrimentos valiosos implantam diretrizes modernas, coroando de êxitos as mentes investigadoras.

Desdenhando os impositivos religiosos e a "cólera divina", crescem as fileiras do ceticismo e da negação.

A ciência triunfa sobre a fé. A razão vence a acomodação. Conhecimento e raciocínio dirigem o pensamento. Extravagâncias intelectuais, absoletas e ridículas, ruem, por fim.

Paris, emergindo do "século das luzes", transforma-se em capital do mundo intelectual.

As perquirições não cessam. Ideias nascem sobre os escombros de ideias que morrem.

A libertação mental origina o desequilíbrio moral. A carreira desenfreada nas trilhas da investigação produz inquietação emocional favorecendo o desvario e a loucura.

O materialismo campeia. "Ciência e razão, eis os meus deuses" - afirmam, apressadamente, os investigadores dementados pelo narcisismo de que se acham possuídos.

Todavia, a razão desaponta os que nela confiam apaixonadamente. A ciência, a despotar não responde a todas as torturantes indagações.

Após os primeiros triunfos, os primeiros desencantos assinalam os dias que darão origem à maturidade dos descobrimentos.

A arrogância, entretanto, de alguns cientistas, não fomenta a esperança nos legítimos investigadores. E a inquietação se desenvolve nas mentes e nos corações, não preparados para uma violenta e radical transformação nos costumes e nas ideias.

Depois dos júbilos, o cansaço; e com ele a oportunidade de meditar, conferindo os valores legítimos da vida com os aparentes valores da experiência carnal. Novas indagações substituem anteriores conclusões, e Deus volta a ser motivo de cogitação e busca.

No túmulo - afirmava-se - encerram-se todos os sonhos, apagam-se todas as luzes do ideal, destroem-se todas as condições da vida... E se alguém, mais tímido, indaga a respeito das realidades da alma, o sorriso orgulhoso dos sábios, igualmente atormentados, é a resposta zombeteira. Se as mesmas indagações chegam aos ouvidos dos cultores do pensamento filosófico, a superioridade deles desdenha do humilde indagante, indiferentes aos tormentos do coração. Se a mesma inquietação concerne ao futuro do Espírito alcança os mantenedores da fé bruxuleante, não encontra resposta, por estarem os líderes muito angustiados pelos problemas políticos da organização religiosa.

Tem-se a impressão de que tudo está perdido e uma grande dor toma corpo entre os sinceros indagadores e os humildes cultores da esperança.

No entanto, através da Mãe-Natura, constata-se que as células da humilde borboleta são constituídas da vitalidade do pesado paquiderme e que o vento que esfaçela a flor é o mesmo que conduz o leve pólen para fecundar outra flor mais além. Como admitir-se, ante legislação tão sábia e prudente, que o homem caminha inexoravelmente para o "nada", a consumação?

Alternam-se, então, as preces dos simples e as blasfêmias dos presunçosos. Misturam-se lágrimas de expectativa e esgares de revolta.

É nesse momento de expressivas e complexas realidades que aparece "O LIVRO DOS ESPÍRITOS", como resposta do Céu às perguntas aflitas da Terra. Estudando o Autor Divino no cenário magnificente da Criação, Allan Kardec, o patriarca da Doutrina Espírita, ordena, comenta; analisa e apresenta conclusões felizes sobre os ensinamentos ministrados pelos Espíritos, revolucionando vigorosamente os vigentes conceitos sobre Deus, a alma, a moral e a esperança.

Com uma lógica de bronze, Allan Kardec recolhe, estuda e explica "das causas primárias do Mundo Espírita, ou dos Espíritos e das leis morais às esperanças e consolações", num decrescendo magestoso, em que Deus e Universo, Criação e princípio vital surgem com um prólogo transcendente, para estudar meticulosamente o Espírito, desde sua origem e natureza até as credências e superstições, concepções e ideias sobre esse princípio essencial da vida inteligente na Terra e em toda parte. Logo depois, mergulhando a mente nas fontes do Pensamento Divino, elucida o conturbado panorama das leis divinas, catalogando todas as obrigações da criatura em relação ao seu Criador, ao próximo e a si mesma, concluindo com uma feliz apresentação sócio-filosófica em torno das esperanças e consolações reservadas aos que se demoraram nas lutas nobilitantes.

Todas as armas se levantam contra o livro monumental.

Na impossibilidade de destruir os conceitos superiores contidos na respeitável obra, combate-se o autor. Não podendo vencer a ideia, persegue-se o veículo através do qual se corporificou.

Mas Allan Kardec estava preparado para a reação". O LIVRO DOS ESPÍRITOS" veio e ficou. Seus ensinamentos aí estão, insuperáveis, atravessando os tempos.

Lêem-se mentes humildes e cérebros cultivados. Estudam-no corações simples e espíritos lúcidos. Acessível a todas as mentes, responde às questões básicas do pensamento, dirigindo todos para Aquele que é a vida da vida.

E, à medida que se tenta seccionar-lhe o organismo doutrinário, surgem luminosas avenidas para o espírito investigador.

Com ele renasce o Cristianismo simples e puro, incorruptível e nobre dos primeiros tempos, convocando os homens para as fontes eternas da paz e da alegria; transformando-se em roteiro insuperável dos tempos.

Correspondência para
Walter Xavier Macêdo
Caixa Postal 199

58.000 João Pessoa-Pb.

NORACRYL S.A. FIBRAS ACRÍLICAS DA PARAÍBA

CGCMF nº 09.136.995/0001-97

Filiada ao Grupo Matarazzo
Assembléia Geral Ordinária
Convocação

Ficam convocados os srs. acionistas para, em assembléia geral ordinária, às 11:00 horas do dia 24 do corrente, na sede social, nesta Cidade, à Rua da República, nº 138, deliberarem a respeito da seguinte ordem do dia: a) relatório da Diretoria, Balanço Patrimonial e demais demonstrações financeiras, relativos ao exercício findo em 31.12.1981; b) eleição da Diretoria com a fixação de honorários; e c) aprovação da correção da expressão monetária do capital.

João Pessoa, 14 de abril de 1982
(aa.) Roberto Calmon de Barros Barreto
Armando Gemignani Júnior
Diretores

Satélite vai localizar naufragos

Moscou - Os Estados Unidos, o Canadá e a França trabalham juntos com a União Soviética num projeto milionário de um sistema de satélite destinado a localizar sobreviventes de acidentes aéreos e naufragos no mar. Os planejadores, que se reunirão em Moscou esta semana, disseram que o projeto permitiria salvar várias centenas de vidas por ano. O primeiro satélite será lançado nos próximos meses. Um especialista ocidental disse que o sistema permitiria localizar quase que instantaneamente o local onde caiu um avião ou onde um barco estiver em perigo. O novo sistema eliminará a etapa de busca para entrar diretamente na operação de resgate.

Segundo a imprensa soviética, todos os anos naufragam nas rotas marítimas entre 350 e 400 navios: inclusive alguns que desaparecem com sua tripulação sem deixar vestígios.

Antecipa-se que o projeto se executará apesar dos importantes desacordos políticos que levaram ao fim dos intercâmbios científicos entre os Estados Unidos e a União Soviética. A União Soviética tem programado lançar o primeiro satélite "resgate" em julho e se antecipa para 1983 a colocação em órbita para o sistema de um satélite norte-americano que levará equipamentos franceses e canadenses. Antecipa-se ainda um período experimental de 15 meses porém um especialista disse que os satélites poderiam contribuir para salvar vidas mesmo sem entrar em órbita e mesmo funcionando nas estações terrestres.

Os dois satélites, de desenhos distintos, poderão funcionar de forma coordenada, disseram os autores do projeto, embora os norte-americanos participantes do projeto tenham indicado que não houve intercâmbio de tecnologia.



O Chefe da Marinha argentina chega para se reunir com Haig

Haig discute crise com junta militar argentina

Buenos Aires - O secretário de Estado Alexander Haig reuniu-se ontem pela primeira vez com a junta militar chefiada pelo presidente Leopoldo Galtieri, numa última tentativa de superar o impasse que ameaça levar a uma conflagração a crise entre Argentina e Inglaterra por causa das Ilhas Malvinas.

Em sua segunda visita a Buenos Aires desde que a crise explodiu, Haig falou com a junta formada pelos três comandantes das Forças Armadas, que constitui a instância máxima do poder. Estavam presentes o Brigadeiro Basilio Lami Dozo, da Força Aérea, o almirante Jorge Isaac Anaya, comandante da Marinha, e o chanceler Nicanor Costa Mendez, além de Galtieri.

Segundo fontes diplomáticas, a missão de Haig chegou a um ponto de impasse anteontem, quando os argentinos insistiram categoricamente na questão da soberania que reclamam sobre a colônia britânica ocupada militarmente no dia 2. Durante 6 horas, o secretário de Estado manteve conversações

com Costa Mendez, Galtieri e de novo com o chanceler.

Durante a reunião de ontem, o porta-voz presidencial Rodolfo Baltierrez declarou que "estamos procurando pontos em comum. Existem diferenças, mas continuamos a trabalhar".

Ao meio-dia de ontem circulavam versões contraditórias em torno dos planos de Haig: em algumas fontes oficiais dizia-se que ele iniciaria viagem ontem mesmo a Londres ou Washington, e em outras se mencionava a possibilidade de uma prorrogação de sua estada até hoje.

Dean Fischer, porta-voz oficial do Departamento de Estado dos EUA, declarou à sua saída da casa de governo argentino, que "não estou nem otimista nem pessimista" sobre o resultado das conversações de Haig com o governo argentino.

Em Londres, o "Times" mencionou declarações de fontes altamente qualificadas segundo as quais Haig advertiu Galtieri que os Estados Unidos vão apoiar abertamente a Inglaterra se a iniciativa de paz fracassar.

Frota inglesa simula ataques se preparando para confronto

Caças Harrier transportados pelos porta-aviões Hermes e Invincible estão simulando ataques para se preparar contra um possível confronto com unidades argentinas. Os aviões e navios da frota também treinam disparos com munição e alvos de fumaça no mar.

Os exercícios bélicos começam logo de manhã e são "bons para animar a tropa", disse o contra-almirante Sandy Woodward, que assumiu o comando da Força-Tarefa inglesa na quinta-feira.

Os Harrier levam debaixo de suas asas uma impressionante carga de foguetes, bombas de 450 quilos e mísseis. Nos navios, os fuzileiros navais fazem treinamento com armas e de marcha acelerada.

REABASTECIMENTO

A frota inglesa forçada por 40 navios passava ontem pela Ilha Ascensão, ponto de reabastecimento a meio caminho na viagem de 13 mil quilômetros até as Malvinas, ao mesmo tempo em que o único porta-aviões da Argentina e pelo menos mais seis navios de guerra também rumavam para as ilhas, Malvinas, junto às quais de dois a quatro submarinos: iglises tinham ordens de afundar qualquer embarcação que tentur furar o bloqueio em vigor desde segunda-feira.

A Primeira-Ministra Margaret Thatcher determinou que os principais membros de seu governo passem o fim de semana em Londres. Fontes oficiais disseram que eles vão traçar os planos para

um longo bloqueio das Ilhas caso fracassem os últimos esforços de paz de Haig.

A Argentina insiste em manter o controle das ilhas, enquanto a Inglaterra quer que a sua soberania seja reconhecida e que as tropas argentinas se retirem imediatamente. Segundo notícias da imprensa, anteontem a Argentina fez uma proposta pela qual obteria a soberania das ilhas no dia 13 de dezembro deste ano, retiraria as forças das Malvinas dentro de 15 dias e a frota inglesa ficaria a uma distância de três mil milhas do arquipélago.

A administração das Malvinas seria argentina e metade das comissões executiva e legislativa seria integrada por delegados argentinos, com os Estados Unidos garantindo o cumprimento do acordo.

MARINHA BRASILEIRA

Porto Alegre - Três contra-torpedeiros da frota tarefa da Marinha Brasileira chegaram ontem ao porto de Rio Grande, nas manobras e exercícios da Marinha na região Sul, retornando terça-feira para o centro do país. Outra embarcação, o navio-oficina, Belmonte, aportou em Porto Alegre, com capacidade para 4.800 T, comprimento de 99m, e adaptado com oito canhões de 40 milímetros, cada um.

Os quatro navios fazem parte do grupo de 15 que realiza exercícios de tiro e outros treinamentos na costa Gaúcha. No Porto de Rio Grande, aportaram os contra-torpedeiros "Mariz e Barros", "Maranhão" e "Rio Grande do Norte".

Nova trégua das milícias muçulmanas

Beirute - Parecia manter-se ontem uma trégua entre as milícias muçulmanas que provocaram choques de rua durante seis dias e causaram 79 mortos e 194 feridos na mais violenta luta do ano entre facções, informaram testemunhas e a polícia. Nos combates, em Beirute e pontos ao Sul do Líbano, os muçulmanos queridistas libaneses do movimento nacional contra a facção muçulmana Shiita Amal, que em árabe significa esperança.

Em algumas zonas participaram da luta contra a Amal guerrilheiros palestinos, mas o chefe da Organização para a Libertação da Palestina (OLP), Yasser Arafat, disse que seus efetivos mantiveram neutralidade.

Arafat manteve uma prolongada reunião com o chefe do Movimento Nacional, Walid Jumblatt, e funcionários sírios e libaneses para acertar uma trégua permanente.

A luta cessou em Beirute ontem de madrugada, após um combate com artilharia e foguetes que causou anteontem, à noite mais de vinte incêndios, 20 mortos e 45 feridos, segundo cifras policiais.

Tropas sírias da força de paz da Liga Árabe separaram os beligerantes em alguns pontos de Beirute, enquanto que no Sul do Líbano, eram empregados efetivos da Noruega e do Senegal, das forças das Nações Unidas.

Reforma da CLT vai demorar mais que o previsto

Brasília - Passado um ano e meio desde sua criação, a comissão encarregada da reforma da CLT (Consolidação das Leis do Trabalho), somente aprovou, até agora, 164 artigos dos mais de 400 que deverão se transformar no novo Código de Processo do Trabalho.

Mesmo assim, a redação final destes 164 artigos, ainda está sendo estudada e analisada e, o prazo para a elaboração de todo o código, que tinha seu término previsto para este mês, pode demorar muito mais.

Para o ministro Mozart Victor Russomano, do Tribunal Superior do Trabalho e que é o coordenador geral da reforma da legislação do trabalho, "a realidade nacional exige um Código do Trabalho sem paternalismo e intervencionista mas com moderação, isto é, autolimitado".

O código, que está sendo elaborado desde alguns meses, deverá ser, no entender do ministro Russomano, "a garantia dos direitos fundamentais do trabalhador brasileiro", tendo como fonte principal a Lei do Estado.

Mas não cumprirá seu destino social se não trouxer fartos estímulos à negociação coletiva - adiantou.

Em entrevista ao Jornal do Brasil, o coordenador da reforma da CLT reconhece que "há correntes no pensamento jurídico e político brasileiro - ao que parece - que pretendem manter o paternalismo da legislação trabalhista nacional."

- Esse paternalismo - observou - é congênito: vem dos primórdios da regulamentação do trabalho e acentuou-se durante o Estado Novo, perdurando até hoje. Uma das maneiras de sustentar, sem dizer, o paternalismo estadonovista da lei brasileira é afirmar que o país não tem condições para medidas drásticas e libertadoras do sindicalismo, inclusive e especialmente através da negociação coletiva.

"É hora, porém, de pensarmos em começar a erradicação desse paternalismo e em devolver ao sindicato brasileiro o destino comum a todos os sistemas sindicais - que lhe foi entretanto subtraído". Entende o ministro que "na situação atual, os termos da equação são diferentes da década de 1940.

VIAÇÃO BRASÍLIA

DIARIAMENTE

Pato - São Paulo

Saídas 8:00 - 10:00 e 16:00 horas

Agente Martinho
Estação Rodoviária
Box 5 - Fone 421-2246
Patos Ph

TRANSFERE-SE CHAVE

De uma casa, localizada no Conjunto José Américo Almeida, nº 108 sita à Rua Francisco Souza Filho, com as seguintes dependências: 03 (três) quartos, sala, cozinha, banheiro, garagem, com ampla área para reformar.

Tratar pelo fone(s): 221-1220 ou 221-0158 - procurador Sr. João Gonçalves Chaves, em A União-Cia. Editora.

POLYNOR S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE FIBRAS SINTÉTICAS DA PARAÍBA

CGCMF nº 09.126.970/0001-02

Companhia Aberta
Assembléia Geral Ordinária
Convocação

Ficam convocados os srs. acionistas para, em assembléia geral ordinária, às 10:00 horas do dia 24 do corrente, na sede social, nesta Cidade, no Km 4 da Rodovia BR-101, Distrito Industrial, deliberarem a respeito da seguinte ordem do dia: a) relatório da Diretoria, Balanço Patrimonial e demais demonstrações financeiras, relativos ao exercício findo em 31.12.1981; b) eleição do Conselho de Administração com a fixação de honorários deste e da Diretoria a ser por ele eleita; e c) aprovação da correção da expressão monetária do capital.

João Pessoa, 14 de abril de 1982
(a.) Maria Pia Matarazzo
Presidente do Conselho de Administração

CLUBE DOS MÉDICOS DA PARAÍBA

NOTA

O Conselho Deliberativo do Clube dos Médicos da Paraíba por sua maioria absoluta, de conformidade com seus Estatutos e atendendo à renúncia coletiva da Diretoria Executiva, nomeou uma Junta Governativa composta dos sócios RIVANILDO PEREIRA GUEDES, JOÃO BOSCO BRAGA e JOSAURO PAULO NETO, que exercerá um mandato até a segunda quinzena de fevereiro, de 1983, quando se realizarão as eleições e a posse da nova Diretoria.

João Pessoa, 5 de abril de 1982.

Genival Veloso de França
Luciano Henriques
Orlando Cavalcanti
Jair Cunha Filho

SERVIÇOS ODONTOLÓGICOS

M. CARNEIRO DA CUNHA

Clínica Restauradora - Endodontia - Próteses Ortodontia - Raios X

Profissionais:

Elizabeth de Fátima M. C. da Cunha
Mancel Carneiro da Cunha
Maria Helena Galvão
Romualdo Guilherme
Daisy Botelho

Consultórios: DRYUS - PATRONAL - IAA - SAKIPA - DER - JOR - NAB "A UNIÃO", "O NORTE" e "CORREIO DA PARAÍBA"

Conjunto Residencial D. Pedro II nº 15
Fone: 222-0345 - João Pessoa, Pb
Parque Solon de Lucena
Atendimento das 8:00 às 12:00 e 14:00 às 18:00 hs

ESTADO DA PARAÍBA

PODER JUDICIÁRIO

JUIZ DE DIREITO DA 1ª VARA DA CAPITAL
CARTÓRIO "EUNÁPIO TORRES"
EDITAL DE CITAÇÃO COM O PRAZO DE 20 DIAS

O Doutor HAMILTON DE SOUZA NEVES, MM Juiz de Direito da 1ª Vara de Família da Comarca de João Pessoa, Capital do Estado da Paraíba, na forma da Lei, etc...

FAZ SABER a todos quantos o presente edital vierem, ou dele notícia tiverem, que por este Juízo e Escrivia do 1º Ofício de Família, se processa a Ação de Conversão de Separação em Divórcio requerida por JOÃO PIMENTEL contra ELIETE MATIAS ARAÚJO BRASILEIRA; SEPARADA JUDICIALMENTE; DOMÉSTICA; RESIDENTE EM LUGAR INCERTO E NÃO SABIDO; COM FUNDAMENTO NO Art. 35 da Lei nº 6.515 de 26.12.77. E constando dos autos que a ré: ELIETE MATIAS DE ARAÚJO reside em lugar incerto, e não sabido, mandei expedir o presente edital, citando-a para querendo conteste a ação, sob pena de revelia, ciente de que, não sendo contestada a ação, se presumirão aceitos pelo réu, como verdadeiros, os fatos articulados pelo autor - Art. 285 do CPC. - Cumpra-se. Dado e passado nesta Cidade de João Pessoa, aos dezesseis (16) dias do mês de Abril do ano de mil novecentos e oitenta e dois (1982). Eu, Juiz de Fátima Coutinho Costa, Escrevente que o datilografei e subscrevi.

- JUIZ DE DIREITO DA 1ª VARA DE FAMÍLIA -

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA FAZENDA CORTEZA S/A "FACOR"

CATÁLOGO

CGC (NF) 09.313.719/0001-57

Capital Autorizado.....Cr\$ 100.000.000,00
Capital Subscrito.....Cr\$ 53.397.131,00
Capital Integralizado.....Cr\$ 53.397.131,00

EDITAL DE CONVOCACÃO
ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA E EXTRAORDINÁRIA

Pelo presente Edital, ficam convocados os senhores acionistas da Fazenda Cortez S/A "FACOR", a comparecerem na sua sede social na Fazenda Cortez, Município de Castiglione, Comarca de Piancó, Estado da Paraíba, no dia 03 (três) de maio, do ano em curso de 1982 (num mil novecentos e oitenta e dois), às 14,00 (quatorze) horas, e se reunirem em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária, a fim de deliberarem sobre a seguinte Ordem do Dia: 1) Tomada de contas dos órgãos da administração, exame, decisão e votação das demonstrações financeiras relativas ao exercício social encerrado em 31.12.1981; 2) Aprovação das Reservas e sua consequente destinação; 3) Outros assuntos de interesse da Sociedade. Assembleia Geral Extraordinária - 1) Aumento do Capital Social Autorizado de Cr\$100.000.000,00 (cem milhões de cruzeiros), para Cr\$ 180.000.000,00 (cento e oitenta milhões de cruzeiros); 2) Alteração parcial dos Estatutos Sociais em seu Capítulo II artigos 31, 32, 33, outros assuntos de interesse Correlatos. Castiglione (PB), 16 de abril de 1982.

Aviso Aos Acionistas: Em cumprimento ao artigo 133 da Lei nº 6.404/76, encaminha-se a disposição dos senhores acionistas, na sede social da Empresa, no endereço acima, cópias do relatório da Diretoria e das demonstrações financeiras do exercício objeto do presente Edital. Brasília, 14 de abril de 1982.

Director Presidente. Baziliano Louret

CONPEL - CIA. NORDESTINA DE PAPEL

C.G.C. (NF) 09.116.278/0001-01

EDITAL DE CONVOCACÃO

Convocamos os Srs. Acionistas da CONPEL-Cia. Nordeste de Papel a se reunirem em Assembleia Geral Ordinária que se realizará às 10 hs (dez horas) do dia 30 (trinta) do corrente mês de abril, na sede social, no Km 06 da BR 101 (local de fábrica), no município de São José do Bonfim, para tomar as contas dos administradores, examinar, discutir e votar as demonstrações financeiras, aprovar a correção da expressão monetária do capital social, documentos esses relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 1981, e eleger os diretores.

João Pessoa, 14 de abril de 1982
Clóvis Soutinho Leite - Director Presidente
Helveti Oliver Cruz - Director

Fazendas Unidas Banco - Londrina

CGC (NF) 09.126.423/0001-42

Capital Autorizado R\$ 140.000,00 - Capital Subscrito e Integralizado R\$ 57.150.280,00 - Assembleia Geral Extraordinária - Convocação

Ficam convocados os acionistas da sociedade acima mencionada, para comparecerem a reunião de Assembleia Geral Extraordinária, a ser realizada no dia 26 de abril do corrente ano, às 10 horas, na sede social à praça 1517, nº 52, nesta cidade, a fim de deliberarem sobre a seguinte ordem do dia: A) Elevar o capital autorizado; B) Tratar outros assuntos de interesse da sociedade. João Pessoa (PB), 14 de abril de 1982. Ass. Antonio Ovílio Lima - Presidente do Conselho de Administração.

DR. ALEMAR DE LUNA FREIRE

CLÍNICA GERAL-PEDIATRIA

CRM - 320

CONSULTÓRIO: RUA DUQUE DE CAXIAS Nº137 2º AND SALA 202

FONE : 221-3180

(HORA - MARCAÇÃO)

DR. MARGARIDA OLIVEIRA LIMA

CLÍNICA GERAL-PEDIATRIA

CRM - 320

CIRURGIA DENTISTA

Diariamente às 15:00 horas

Av. Princesa Isabel, 326 - 1º andar
Fone 224.6490

João Pessoa-Paraíba

PARAIBAN-CRÉDITO IMOBILIÁRIO S.

C.G.C. 09.361.361/0001-38

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA
1ª Convocação

São convocados os Senhores Acionistas da PARAIBAN-CRÉDITO IMOBILIÁRIO S.A., a participarem da Assembleia Geral Ordinária, a se realizar na sede social desta Entidade, à rua Duque de Caxias, 610, nesta capital, às 15:00 (quinze) horas, do dia 29 de abril de 1982, a fim de deliberarem sobre a seguinte Ordem do Dia:

a) Tomar conhecimento do Relatório da Diretoria, do Balanço e examinar, discutir e votar as demais demonstrações financeiras, referentes ao exercício encerrado em 31.12.81, bem como do Parecer dos Auditores independentes;

b) Aprovar a correção da expressão monetária do Capital Social, como previsto no art. 167, da Lei nº 6.404/76, com a consequente reforma do art. 7º do Estatuto da Sociedade;

c) Fixar a remuneração dos Administradores;

d) Assuntos correlatos.

João Pessoa, 17 de abril de 1982
FERNANDO PERRONE
Presidente

EDITAL - PORTINHO HOTELS DA PARAÍBA S/A

CGC-MF 09.129.935/0001-64

EDITAL DE CONVOCACÃO - Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária.

Pelo presente edital ficam convocados os acionistas para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária e logo após em Assembleia Extraordinária a realizar-se no próximo dia 26 de abril do corrente ano na sede à av. Duq Carmineo, 500 - nesta cidade, às 10 horas, quando serão tratados os seguintes assuntos: 1-) Ordinária: Aprovação e votação do Balanço Patrimonial e demais demonstrações financeiras relativas ao exercício findo em 31-12-81. 2-) Capitalizar reservas de correção monetária de capital. 3- Eleição dos membros do Conselho de Administração e fixação dos honorários. 4-) Extraordinária: Elevação do Capital Autorizado e reforma dos estatutos. 5-) Mudança do endereço da sede social (art. 133 da Lei nº 6.404/76). Outros assuntos de interesse da empresa. Convocamos os acionistas que se encontrarem a sua disposição, para exam, no endereço acima, os documentos exigidos por lei.

João Pessoa, 16 de abril de 1982
Valécia de J. U. Aranha

CARTÓRIO TRAVASSOS - 4º OFÍCIO

EDITAL DE CITAÇÃO DE RÉUS AUSENTES, INCERTOS E DESCONHECIDOS COM O PRAZO DE TRINTA (30) DIAS

O Dr. Genival Ferreira Cajú, Juiz de Direito titular da 4ª Vara cível da Comarca da Capital do Estado da Paraíba, em virtude da Lei, etc. -

FAZ SABER a todos quantos vierem o presente edital, dele conhecimento tiverem ou a quem interessar possa, que perante o Juízo da 4ª Vara cível, expediente do Cartório Travassos, tramitam os autos de uma ação Usucapião promovida por A Paróquia de São José Operário, proc. nº Q-42. E em face de serem os réus ausentes, incertos e desconhecidos, ficam os mesmos CITADOS, para no prazo de trinta (30) dias, se manifestarem, apresentarem contestação, sob pena de revelia, bem ainda ficando ciente do despacho proferido nos autos, que tem o teor seguinte: "1... Para a audiência preliminar, designo o dia 20 de maio vindouro, às 14:30 horas, na sala do Juízo. 2... Citem, se por mandado o espólio de José Guerra de Araújo, na pessoa do inventariante Dr. Carlos Guerra Montenegro, e os co-fiantes; e, por edital com o prazo de (30) dias, os réus ausentes, incertos e desconhecidos. 3... Cientifiquem-se por carta para que manifestem interesse na causa, os representantes da Fazenda Pública da União, do Estado e do Município. Intimem-se. Em 24.03.1982. (a) Genival Ferreira Cajú, Juiz da 4ª. Vara cível". E para que não seja alegado ignorância, mandou expedir o presente edital que será publicado no D. J. e em outros jornais de maior circulação desta cidade. Cumpra-se. Dado e passado nesta cidade de J. Pessoa, aos 06 dias do mês de abril do ano de 1982. Eu, (Adhailton Lacet C. Porto), escrevente autorizado o datilografei e subscrevi.

GENIVAL FERREIRA CAJÚ
Juiz de Direito da 4ª
Vara cível.

ver

Carlos Antônio Aranha

Bicicletas e reflexões

Vi o clássico e antigo Ladrões de Bicicletas, de Vittorio De Sica, e fiquei com um pensar no ar: o cinema de hoje estará mais autêntico, em relação ao homem e suas necessidades imediatas e seus sonhos, do que o cinema do neo-realismo italiano? Ou o cinema de hoje terá sofrido - na média geral, pois há exceções - um retrocesso na sua função de abordagem social?

Quando De Sica realizou Ladrões de Bicicletas, há pouco mais de 40 anos atrás, o cinema ainda não tinha o processo cinematográfico (quanto mais 70 milímetros...), não tinha o som dolby-stereo, nem lente zoom, nem outros recursos paridos pela tecnologia. Sem esses usos e recursos, o neo-realismo era a volta por cima do pós-guerra e a certeza de que o homem faz poesia também denunciando e denunciando também fazendo poesia. Sem lente zoom, De Sica, e geniais roteiristas, como Cesare Zavattini, sabiam captar o homem e seu mundo, obtendo uma linguagem que prenunciaria manifestações explosivas, rebeldes, em outras cinematografias, como seria a de Glauber Rocha em Deus e o Diabo na Terra do Sol (no sertão baiano, 15 anos depois do italiano exercício de viver posto nas telas).

Em preto-e-branco, a fotografia de Ladrões de Bicicletas captou, assim como em outras produções do neo-realismo, com absoluta sinceridade, sem retoques, a atmosfera de uma paisagem urbana d'Europ'Occidental: suas angústias, seu desemprego, seus conflitos, suas mulheres, suas crianças, seus empregados.

O mundo da Itália, passado o neo-realismo, não está resolvido (há Brigadas Vermelhas, escândalos maçônicos, conflitos parlamentares, violência, inflação). Pergunto: o cinema italiano está a acompanhar totalmente o que hoje é Itália?

Cá entre nós, onde faz frio e sol, o cinema novo é um ciclo encerrado e o Brasil não está resolvido (há Paulo Maluf, multinacionais, corrupções em vários índices, prostituição, mendicância). Pergunto: o cinema brasileiro está a acompanhar totalmente o que hoje é Brasil?

OUVIR

Maurício Kubrusly

Eugênio Avelino, o Xangai

Até que o jovem casal adepto das coisas naturais (não é assim que se diz?) descobriu que o bife de glúten que comprava numa loja especializada continha diversos acidulantes, flavorizantes e era - pasmo! - aromatizado artificialmente. Desiludidos, voltaram ao tradicional chis-beicon-egg-salada...

A cena é verdadeira, consequência de outra moda. Aconteceu antes tantas vezes, que teria mesmo de se repetir com este surto. Ou seja: uma tendência surge e é logo industrializada, para expansão do consumo - e dos lucros, alavanca primeira desse mundo que fazemos todos juntos, diariamente. Com a tal tendência às coisas naturais, ocorre agora esta massificação.

Na área da música popular, como é costume, existe um reflexo. Afinal, a canção sempre espelhou o que corre em volta, desde que não proibam. Por isso, saíram por aí penhas de canções falando do verde, das poluições das destruições do progresso, morticínio de índios e outros temas aparentados. Mais ou menos como no final fod snod 60, quando brotavam na zona sul do Rio cachos de canções lamentando a seca do Nordeste. Quer dizer: a maioria das peças desse repertório são postiza, falta a verdade que gera consistência.

Também por isso é gratificante ouvir o LP de Eugênio Avelino, o Xangai. Ele já havia se apresentado num palco ou noutra ao lado de Elomar, aquele das barracas do Rio Cavado. Agora, no esquema independente, surge com o LP Que Qui Tu Tem Canário. E de faixa em faixa vai entoando as coisas que existem longe da cidade: pássaros, árvores, rios, carneiros (com ajuda de Cecília Meireles).

Coerente com estes temas, os arranjos são simples, acústicos. Numa canção se unem dois violões, uma rabeca, um violoncelo, uma flauta e alguma percussão - esta, a cargo de mestre Djalma Correa. Na outra, apenas um violão, o violoncelo e a flauta. Numa terceira, sai a flauta, e permanecem apenas o violoncelo e o violão. Até chegar à forma primeira: apenas violão e voz - coisa quase esquecida numa época de superestúdios. E quando acontece esta síntese - na faixa Galope Beira Mar - Xangai e seu parceiro Ivanildo Villanova chegam ao melhor, ao mais inventivo, repartindo sílabas, dobrando sons, conseguindo um resultado brilhante.

Agora, o disco de Xangai começa a enfrentar a muralha natural que dificulta a divulgação de qualquer trabalho que não esteja dentro do sistema convencional, mesmo quando protesta contra esse mesmo esquema. (Transcrito "Som Três")

ler

Newton Madruga

Ligeiras anotações

1 - AS PIPAS - O escritor moscovita Romain Gray, duas vezes laureado com o Prêmio Goncourt, escreveu um romance de realidade e fantasia, ternura e nacionalismo, inspirado nos dias que antecederam à invasão da Polónia pelos nazistas - 1º de setembro de 1939 - os dias negros da ocupação, sem que jamais as hordas de Hitler conquistassem o espírito do povo polonês. Os personagens centrais de As Pipas - Os jovens maquis Ludo e Lila - participam ativamente da Resistência Francesa. A moça chega ao extremo de tornar-se amante de um oficial alemão, com tanta simulada lealdade, nesse papel, que os próprios companheiros a consideram colaboracionista. Mas sob as peles de custosos casacos, batia um coração de polonesa. Na pletera de inesperados episódios, espalham-se os cochichos de que o assessor do todo-poderoso chefe da Gestapo na Normandia, não obstante, seu porte severo e gestos marciais - era invertido sexual: apaixonou-se por um judeu, atribuindo-lhe antepassados arianos de três gerações. Enquanto se formava na França uma rede de resistência, a propaganda do eixo Roma-Berlim-Tóquio trombetaava vitórias em todas as frentes...

Em maio próximo, o governo socialista de Mitterrand celebrará o 37º ano da libertação da França. Libertação plena de histórias de heroísmo e doçura dos maquis, como na serenidade deste diálogo, no momento do desembarque dos aliados na Normandia, quando se travava a batalha da França: "A cada vez que uma bomba nos cobria de terra, Lila me acariciava o rosto: - Você não tem medo de morrer Ludo? - Não tenho medo, mas não tenho tanta vontade assim".

2 - HISTÓRIAS DE SHERLOCK HOLMES - Estes são os últimos doze contos escritos por Arthur Conan Doyle, centralizando a figura "pádua e desengonçada" do detetive Sherlock Holmes. A mundialmente famosa criação do contista, historiador e dramaturgo inglês, surgiu em 1887, permanecendo em cena, nos dois hemisférios, durante trinta e seis anos, sempre com mistérios renovados, investigações, desencontros, ciladas e o bem triunfante. O autor esmerou-se nessa despedida, encenando o experiente Sherlock em urdiduras ariscadas e estranhas. Destacaria A Aventura do Vampiro de Sussex, O Problema da Ponte Thor e A Aventura da Hóspede Velada. Em nada, porém, esta opção deslustra a magia dos demais contos.

3 - O VIAJANTE DAS ESTRELAS - Desde o voo pioneiro de Yuri Gagarin, o simpático cosmonauta soviético, que se intensificou a literatura de ficção que tem as galáxias por cenário. Coleção científica agora enriquecida com O Viajante das Estrelas, de autoria de Paul Anderson, considerado, no gênero, um dos melhores escritores dos Estados Unidos. É que ele alia a sua inventividade ao dom de simplificar intrincadas conjunturas interplanetárias. E o enredo se torna tão crível quanto as potentes batalhas, que se teriam travado entre galéios de piratas nos mares dos séculos passados. O aventureiro desse livro, o cabeça de suas proezas, é um comerciante do espaço, espécie daqueles mascates antigos, que iam de sítio em sítio, mascateando suas mercadorias. Hoje, é o mascate da Via Lactea, da Úrsa Menor, da Ave do Paraíso, do Cruzeiro do Sul, enfim, mascate de qualquer constelação, para onde for ele guiado pela sua índole arrojada. Mais ou menos como procedem as multinacionais, que se aboletam em qualquer ponto dos países que lhes interessam. A diferença é que as viagens através das constelações são repletas de lutas e imprevistos fascinantes.

São histórias que brilham no notíssimo bloco de edições com a chancela da Livraria Francisco Alves. Mensagens transbordantes de arte e poesia.

DOCUMENTO PERDIDO

NIVIA MARIA ARAÚJO DA COSTA, perdeu seu certificado de conclusão do Curso Pedagógico. Pede-se a quem encontrar por favor entregar à Rua: Lima Filho, nº 191 - Cruz das Armas - Nesta.



O julgamento em "M - O Vampiro de Dusseldorf"



Laurence Olivier em "Fúria de Titãs"



Ginger Rogers e Fred Astaire: a dupla de "O Picolino", que abre "A Última Semana do Rex"

COTAÇÕES

- Ruim
- Regular
- Bom
- Muito Bom
- Excelente

NO CINEMA

PIXOTE, A LEI DO MAIS FRACO (****) - Produção brasileira. Direção de Hector Babenco, o cineasta de *Lúcio Flávio, O Passageiro da Agonia*. Em São Paulo, alguns menores são recolhidos a um reformatório. Depois que um deles é morto pela Polícia e as autoridades escondem da imprensa o que de fato aconteceu, os meninos fogem e passam a lutar pela sobrevivência. Escrito por José Louzeiro. Com Fernando Ramos da Silva, Marília Pera, Jorge Julião, Jardel Filho e Rubens de Falco. A cores. 18 anos. No Tambauá 18h30m e 20h30m.

FÚRIA DE TITÃS (***). - Produção americana. Direção de Desmond Davis. O filme conta a história das batalhas de Perseu, o filho de Zeus, para conquistar Andrômeda, auxiliado por Pégaso, seu cavalo alado e Bubo, uma coruja de talento raro. O personagem enfrenta as bruxas Stigiana, o cão-lobo, Medusa e um monstro marinho. Com Harry Hamlin, Laurence Olivier, Burgess Meredith e Ursula Andress. A cores. 10 anos. No Municipal. 14h30m, 18h30m, 18h30m e 20h30m.

PALACIO DE VENUS (*) - Produção brasileira. Direção de Odv Fraga. Com Helena Ramos, Lola Brah, Arlete Montenegro e Arlindo Barreto. A cores. 18 anos. No Plaza. 14h30m, 16h30m, 18h30m e 20h30m.

Amanhã

O PICOLINO (****) - Produção americana de 1935 com direção de Mark Sandrich. Com a famosa dupla Fred Astaire e Ginger Rogers, este filme lançou uma nova fórmula no cinema musical, baseada na fusão da ação e dos números musicais num conjunto autônomo. Em preto-e-branco. No Cine Rex. 14h30m e 18h30m.

M - O VAMPIRO DE DUSSELDORF (*****) - Produção alemã de 1931, com direção de Fritz Lang, tendo Peter Lorre como ator principal. O extraordinário retrato de uma Alemanha insegura, vivendo no medo, à mercê de forças maléficas e indefinidas para a atomizada sociedade da época. Esses poderes incontroláveis assumiam a forma do "vampiro de Dusseldorf", um compulsivo assassino de garotinhos que, uma vez preso, é julgado e condenado por um tribunal de desempregados. No Cine Rex. 16h30m e 20h30m.

Raul Seixas, Aluga-se: Marina, *Charme do Mundo*, Luis Guedes e Thomas Roth, *Milagre do Amor*; Pepeu Gomes, *Ela não é Flor que se Cheira*; Amelinha, *Mulher Nova, Bonita e Carinhosa*, faz o *Homem Gêmer sem Sentir Dor*; Antonio Marcos, *Fruta Perdoar*; Miguel Bosé e As Frenéticas, *Tutti-Fruti*. No Canal 10. 16h00m.

NA TV

CONCERTOS PARA A JUVENTUDE (*****) - Serão apresentadas três peças de Dvorak - *Abertura Carnaval, Sinfonia Novo Mundo e Dança Eslava* - com a Orquestra Filarmônica de Los Angeles, regida por Zubin Mehta. Apresentação (péssima, por sinal) de Paulo Guarnieri e Débora Bloch. No Canal 10. 10h00m.

SOM BRASIL (*****) - Os números musicais: um improviso em sextilhas com os repentistas baianos Bule-Bule e Zé Pedreira; *Cantos do Mato*, Luis Jorge e o grupo Lua d'Água; *Cantiga de Amigo*, com Xangai e Diana Pequeno; *Michelle*, música tocada pelo violonista Nonato; *Caco de Vidro*, Divino Dias e Sérgio; *Musé Capira*, Bolandir Boldrin, Messias Jr. e Heraldo do Monte. No Canal 10. 11h00m.

GERAÇÃO 80 (*) - Fernando Mansur apresenta as seguintes atrações: Baby Consuelo; Telúrica; Lulu Santos, *De Leve*; Wanderleia, *Você vai ser meu Escândalo*; Rádio-Táxi, *Garota Dourada*.



ÁRIES

21 de março a 20 de abril - A regência astrológica desta semana reserva ao ariano um condicionamento extremamente benéfico nos assuntos profissionais e em questões de negócios. Boa vivência pessoal, com participação eficiente e justa de amigos próximos. Finanças em fase de concretização de negócios importantes. Participação de parentes em acontecimento de notável significação para sua vida. Não são boas as indicações para o amor nos meados da semana. Saúde em fase regular.

TOURO

21 de abril a 20 de maio - Semana de excelentes condições para o taurino que será beneficiado por aspectos positivos em assuntos profissionais e no trato pessoal. Clima de acerto e de bom encaminhamento financeiro. Terça e Sexta Feiras serão os seus dias neste período. Procure mostrar-se mais humano diante de problemas das pessoas que o cercam. Apoio doméstico em decisão de importância para seu trabalho. Amor em período de indefinição. Sua saúde encontra momento de grande vitalidade.

GÊMEOS

21 de maio a 20 de junho - O geminiano recebe nesta semana, tranquila e harmônica na maioria das previsões, uma influência bastante favorável para os assuntos que estejam ligados a imóveis e bens de família.



Fernando Ramos e Marília Pera, numa cena antológica de "Pixote"

O QUE HÁ DE NOVO

TAÇA DE OURO - Primeiro jogo da final da Taça de Ouro: o campeão mundial de 81, Flamengo, contra o campeão brasileiro do mesmo ano Grêmio, o que, teoricamente, dá favoritismo ao primeiro. Comentários de Juares Soares. Narrado de Luciano do Valle. Transmissão direta do Maracanã. No Canal 10. 17h00m.

FANTASTICO - O destaque musical é um número especial com o cantor alemão Udo Jürgens, um dos maiores ídolos da música europeia,

gravado com exclusividade, no Brasil, para o *Fantástico*. Na reportagem principal, médicos paulistas reagem com veemência às denúncias do professor Jaime Ladman sobre os abusos nas operações de ponte de safena realizadas no Brasil. No Canal 10. 20h00m.

TORNEIO INTERNACIONAL DE BASQUETE - Partida final da fase paulista do Torneio Internacional de Basquete: Brasil x Tchecoslováquia. As duas equipes não estão no melhor de



"O Evangelho dos Humildez", em cartaz no Teatro Lima Penante

Os aspectos profissionais e financeiros se encontram posicionados de forma favorável, ainda que não haja maior destaque no correr do período. Seja prudente apenas ao se relacionar com pessoas pouco conhecidas. Instabilidade afetiva e problemas amorosos.

carinho. Saude em momento ainda sujeito a influências negativas.

CÂNCER

21 de junho a 21 de julho - Você terá um início de semana que alterna bons e maus momentos em relação à influência astrológica sobre o seu dia-a-dia. No entanto, após quarta-feira esse clima se altera benéficamente para melhor e traz condições de favorabilidade para o trabalho financeiro e o seu relacionamento pessoal. Gratos acontecimentos em família no final da semana. Desconfiança e ciúmes no amor. Procure não se impressionar com fatos de pequena significação. Saúde muito boa.

LEÃO

22 de julho a 22 de agosto - Momento de notável positividade para o leonino e todos os que vivam sob sua dependência. Fase de lucratividade e satisfação em negócios com imóveis, terras ou para a compra da casa própria. Finanças em período de lucratividade e acerto. Procure ser menos superficial no trato com pessoas amigas. Há riscos de algum problema que envolverá pessoa importante para você. Trato doméstico em boa fase.

VIRGEM

23 de agosto a 22 de setembro - Controlando seus impulsos irrefletidos no trato com colegas ou pessoas ligadas ao seu trabalho, você poderá superar alguns pequenos aspectos de fragilidade no correr da semana. Busque mostrar-se mais cordato no trato pessoal. Finanças em período regular. Boas indicações quanto a todos os assuntos ligados à família e à pessoa amada. Solidifique relações com atitudes gentis. Ternura e



Miguel Bosé com As Frenéticas

suas formas. Transmissão direta do Ibirapuera No Canal 10. 23h15m.

OS CORRUPOTOS (****) - Clássico policial e um dos filmes mais famosos que o alemão Fritz Lang rodou em Hollywood, registrando incombustível violência para os padrões da época (1953). Um detetive (Glenn Ford) investiga as atividades de uma poderosa quadrilha de *gangsters* que acaba matando sua mulher (Joelynn Brando). Ele continua na busca dos criminosos e é ajudado pela namorada de um deles (Gloria Grahame). Também no elenco, Carolyn Jones e Lee Marvin. Em preto-e-branco. No Canal 10. 00h45m.

Amanhã

AS GAROTAS DO ESCRITÓRIO - Produção americana feita para a TV por Ted Post. Os bastidores de uma grande loja de departamentos. No Canal 10. 15h00m.

QUE O CÉU ESPERE (*****) - Panacéia maravilhosa para os duros tempos da II Guerra, o escapismo hollywoodiano inventou a melhor saída para lutar contra o medo da morte onipresente: brincar com o mistério do Além. *Que o Céu Espere* (*Here Comes Mr. Jordan*) é o protótipo desse idealismo celestial. Lançado em julho de 1941, cinco meses antes do ataque japonês a Pearl Harbor, o filme preparava o espírito dos americanos que iriam combater e talvez perder a vida no front. Recentemente, em 1978, Warren Beatty se trelou e dirigiu uma segunda versão, *O Céu Pode Esperar*, com James Mason no papel de Mr. Jordan - espécie de arcanjo encarregado do aeroporto celestial e capaz de realizar transmigração de almas. No filme de 1941 (dirigido por Alexander Hall), Mr. Jordan é Claude Rains. Quem viu a comédia de Warren Beatty lembra-se bem da história: o pugilista Joe Pendleton (Robert Montgomery) morre num desastre mas convence Mr. Jordan de que aquela não era a sua hora e recebe autorização para voltar a viver. Descobre, porém, que seu corpo foi cremado. A solução é reencarnar no corpo de um milionário assassinado pela mulher (Rita Johnson) e o amante (John Emery). Em preto-e-branco. No Canal 10. 00h15m.

NO TEATRO

EVANGELHO DOS HUMILDES - O espetáculo, com texto de Hermano José, tem como objetivo resgatar para o teatro paraibano os episódios da vida de Jesus. No elenco, Franklin Bonfim (Jesus), Carmita Araújo (Maria), José Araújo Filho (José), Gilson Patriota (Judas), Walter Tavares (João), Francisco Macedo Filho (Corifeu), Alexandre Araújo (demônio), Vânia Gorete (Madalena) e Ieta Scheure (cofeteia). Participação especial de Raulão Cardoso Júnior, como Pilatos. A cenografia e os figurinos são do próprio autor. Montagem do Grupo Teatro Vivo, de Campina Grande. Apresentação do Projeto Vamos Comer Teatro. No Teatro Lima Penante. 21h00m.

CAPRICÓRNIO

22 de dezembro a 20 de janeiro - Você deverá agir nesta semana, em relação a negócios e profissão, com os cuidados que lhe exigem as situações delicadas. Há forte possibilidade de intrigas e problemas envolvendo colegas e associados. Trato financeiro disposto de forma regular. Clima pessoal muito bem posicionado, especialmente o que envolve pessoas do sexo oposto. Procure firmar suas decisões em família em um só objetivo. Fase neutra para o amor e para sua saúde.

AQUÁRIO

21 de janeiro a 19 de fevereiro - Mantendo cautela nesta segunda-feira nos seus gastos e dispêndios financeiros, você terá condições de superar o único aspecto desfavorável da semana. Clima de boa disposição profissional e indicações muito favoráveis para o trato pessoal. Reconhecimento por parte de amigos e colegas. Aspirações e desejos concretizados em família. Seja coerente nas atitudes que envolvam a pessoa amada e evite ouvir opiniões levianas. Saúde em fase muito positiva.

PEIXES

20 de fevereiro a 20 de março - Suas relações no trabalho aplicações financeiras, as questões e negócios que envolvam imóveis e a vida pessoal são beneficiadas, nesta semana, por aspectos altamente favoráveis que se convertem em fatores determinantes de êxito pleno em sua vida. Procure partilhar com os que lhe são mais íntimos as alegrias da semana francamente favorável ao pisciano em suas disposições gerais. O aspecto de regência para sua saúde prevêem fase de notável vitalidade.

Abstenção pode ser surpresa

• Nas várias especulações que estão sendo feitas, alguns "experts" em eleição clubística estimam que dos quase 1.800 sócios que tem o Iate Clube da Paraíba, compareçam para votar em seus candidatos, um total que oscila entre 1.000 e 1.200 eleitores. Para outros observadores, a abstenção poderá surpreender (muitos por não estar com suas mensalidades em dia), causando natural frustração para os candidatos das duas chapas. De qualquer maneira, uma coisa é certa: o dia de hoje na sede do Iate Clube será dos mais movimentados e, portanto, festivo. Terá charangas, carros volantes de som, enfim, tudo.



• Guimarães ou Amarílio. Qual dos dois irá conquistar hoje a preferência do eleitorado do Iate Clube? Esta resposta será conhecida até (espera-se) a zero hora de amanhã, quando até então a sede, vazia, voltará a ser invadida pelos adeptos do candidato que sair vencedor, para vê-lo proclamado comodoro.

Diretoria toma providências

• A atual diretoria do Iate Clube da Paraíba, pelo que se conclui, tomou todas as providências para o transcurso normal da grande festa política do dia de hoje na sede do Bessa. Um dos pontos que deve ter merecido cuidado no que diz respeito ao sistema de segurança que será posto em prática.

• A medida se faz necessária mais como precaução, para evitar os possíveis excessos que, aliás, espera-se que não se registrem para não ofuscar o brilho da festa nem comprometer o nome da agremiação.

Pleito chama muita atenção

• Muito naturalmente, o pleito de hoje no Iate Clube da Paraíba vem polarizando também as atenções daqueles que não têm nenhuma filiação com a agremiação do Bessa. Por isso mesmo, espera-se que emissoras de rádios da cidade se façam presentes com os seus repórteres para os "flashes" da bonita disputa.

• Embora careça de confirmação, fala-se que até mesmo repórteres da Tv Globo se deslocariam de Recife para João Pessoa.

Esperando o resultado

• Quase em todas as eleições sucessórias iatistas, esse fato é reprisado, já se tornando muito comum. Finda a apuração, cada um dos grupos disputantes deixa o local da liça e concentra em residência previamente escolhida à espera do resultado da apuração.

• Estamos sabendo que o grupo liderado por Guimarães e Djair escolheu um ambiente acolhedor, bucólico, com piscina, boa música, churrasqueira e tudo mais. Ali ficará de plantão, torcendo por um bom resultado.

Sociedade

IVONALDO CORREIA

FIM DE TUDO

" - A sorte está lançada, senhores! Por favor, façam seu jogo!"

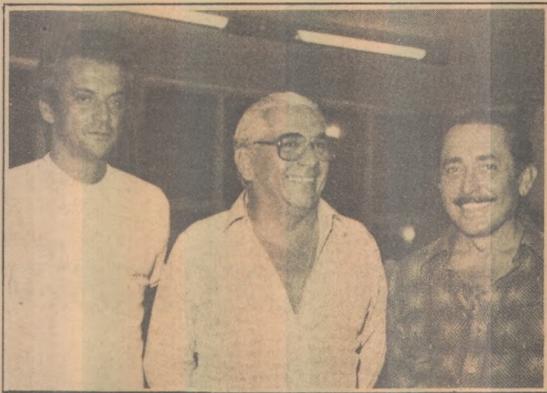
• Esta frase, repetidas vezes dirigida pelos croupiers aos que tentam a sorte nos mais famosos cassinos do mundo, se presta também para o jogo político que está reservado para o dia de hoje na sede do Iate Clube da Paraíba. São adversárias as chapas "De Vento em Popa" e "Velas ao Mar", que buscam a conquista do eleitorado e o direito de administrar a bonita agremiação do Bessa.

• De um lado, a experiência comprovadíssima do bacharel Manuel Guimarães, construtor do Iate e figura humana que todos respeitam e admiram. De outro, o engenheiro Amarílio Sales, experiente homem do mar, atual vice-comodoro do clube e com aspirações de chegar a segurar o timão do Iate.

• A sorte realmente está lançada. Foram quase seis meses de campanha com cada um dos grupos tentando sensibilizar o eleitorado iatista para a grande final de hoje. Este ano foram poucos os estremecimentos e as amizades desfeitas, tudo superado pela serenidade daqueles que lideram as chapas disputantes.

• O julgamento é do quadro social do Iate. Cabe a ele e a mais ninguém assegurar o futuro da sua agremiação escolhendo aqueles que julgar melhores para gerir o seu interesse. Para esta coluna, que tomou posição firme em favor de "Velas ao Mar", tudo terminou ontem. O que passou, passou.

• Por favor, senhores iatistas. A sorte está lançada. Façam seu jogo.



Martinho Henriques, Carneiro Braga e Amarílio Sales, coordenados



Guimarães e Djair, a experiência administrativa e a força náutica

JUIZ PRESIDIRÁ ASSEMBLÉIA

• O Juiz Altamir Milanez presidirá a assembleia geral que hoje modifica toda a diretoria executiva e os Conselhos Deliberativo e Fiscal do Iate Clube da Paraíba. O pleito deverá começar às 8 da manhã e ser encerrado às 6 da noite. Ao lado de Altamir, na mesa principal dos trabalhos, ficará Sérgio Penezzi e Péricles Vilhena.

• Terminada a votação, as seis urnas serão levadas para o setor de computação da Universidade Federal da Paraíba, onde serão contados os votos. Aquele setor

da UFpb é dirigido pela competência do jovem Hermes Pessoa Filho.

• Conhecidos os resultados que, espera-se, sejam anunciados três horas depois das urnas saírem da sede do Iate para a Universidade, os eleitos serão imediatamente proclamados. A contagem dos votos pelo sistema eletrônico será acompanhada pelo Juiz Altamir Milanez e pelos delegados dos dois "partidos". Soubesse que se a vitória for a facção de Manuel Guimarães a festa rolará noite adentro.

CHAPA "DE VENTO EM POPA"

COMODORO: Amarílio Sales de Melo
VICE-COMODORO: Martinho Coelho de Moura Henriques

CONSELHO DELIBERATIVO: Alfredo Heim Filho, Arthur Anibal Accioly Lima e Moura, Daniel Vasconcelos Carvalho, Esmeralda Sobreira Procópio, Evandro Vieira Cezar, Francisco Alves Chaves, Francisco Maia Wanderley, Guarany Marques Viana, Gustavo Fernandes de Lima Sobrinho, Herul Holanda de Sá, Ivan de Brito Guerra, Josélio Paulo Neto, Mauro Germólio, Moacyr Tavares Rolim, Newton Carneiro Vilhena, Odéio de Souza Medeiros, Potengi Holanda de Lucena, Raulino Maracajá Coutinho, Rosemildo Jacinto de Oliveira, William Velloso da Silva

CONSELHO FISCAL: Claudio Santa Cruz Costa, Djalma Villar Gusmão, Fernando Guedes Pereira, Geraldo Amorim Navarro, Geraldo Queiroga Lopes, José Dias Filho

CHAPA "VELAS AO MAR"

COMODORO: Manuel Guimarães Ferreira
VICE-COMODORO: Djair Nóbrega

CONSELHO DELIBERATIVO: Antônio de Pádua Crispim, Arnóbio Ferreira Nunes, Aristides Menezes Cunha, Carlos de Freitas Lins, Eduardo Barros Mayer, Eunápio da Silva Torres Filho, Evaldo da Silva Brito, Fernando de Andrade Teixeira, Franklin Roosevelt Matos de Seixas, Frank Roberto Santana Lins, Humberto Flávio Rocha Rabelo, José Hélio de Lucena, João Batista Mororó, João Nóbrega de Figueiredo, João Valdeci Gonçalves, Regina Lúcia Von Shosten Almeida, Roberto Sobreira Wanderley, Rui Cesar de Vasconcelos Leitão, Severino Florencio de O. Filho, Vilbaldo Cabral de Paulo.

CONSELHO FISCAL: Celso Otávio Novais de Araújo, Garibaldi José de Souza, Geraldo Pedrosa dos Santos, Horácio Tavares de Melo Neto, Kleber Neves da Silva, Ronald de Queiroz Fernandes



MARIA DE FÁTIMA TAVARES

Bons candidatos nas duas chapas

• Tanto Velas ao Mar como Vento em Popa, completam-se com nomes largamente identificados socialmente. Basta lembrar: Arthur Moura, Pádua Crispim, Esmeralda Procópio, Regina Von Shosten, Mauro Germólio, Guarany Viana, Evaldo Brito, Moacyr Rolim, Maia Wanderley, Frank Lins, Herul Sá, João Batista Mororó.

• E ainda: Roberto Wanderley, Geraldo Navarro, Vilbaldo Cabral, Julé Nóbrega, Josélio Paulo Neto, William Velloso, Eunápio Torres Filho, Severino Florêncio, Raulino Maracajá, Djalma Gusmão, Celso Novais, Ronald Queiroz e outros tantos.

Horácio para o Conselho

• Um dos mais respeitáveis empresários de João Pessoa, entra na disputa eleitoral de hoje do Iate à procura de ocupar uma das vagas no novo Conselho Fiscal da agremiação. É ele Horácio Tavares de Melo Neto, nome dos mais tradicionais de João Pessoa e figura das mais respeitáveis. Um nome realmente merecedor de voto.

Dra. ANA MARIA FERREIRA
CRM - 1726

Dermatologia

Cosmiatria

Alergia

Diariamente de 16 às 18 horas

Convênios:

UNIMED PATRONAL - BANCO DO BRASIL
BANCO DO NORDESTE - BANESPA

Rua Miguel Couto, 251 - 6º Andar - Sala 606
Fone: 221-5562 - Edifício Viña del Mar.



CENTRO OFTALMOLÓGICO PARAIBANO

DR. JOSÉ EWERTON DE ALMEIDA HOLANDA
C.R.M. - 1539

• Curso de Especialização e Doutorado em Oftalmologia. 4 anos no serviço do Professor Hilton Rocha na Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais.
• Professor da Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Paraíba.
• Membro do Conselho Latino-Americano de Estrabismo.
• Membro da Sociedade Brasileira de Lentes de Contato.
• Membro da Sociedade Francesa de Oftalmologia.
• Especialista em Oftalmologia por concurso pelo Conselho Brasileiro de Oftalmologia.

PLANTÃO NOTURNO

Consultório:
Rua Monsenhor Walfredo
Fones: 222-0090 - 222
Consultas:
Hora Marcada
Residência: Rua Silvio de Almeida, 820 - Tambauzão
Fones: 224-2465



exame de biópsias e peças cirúrgicas
prevenção do câncer ginecológico
diagnóstico imediato do câncer (congelamento)
citologia das cavidades
sedimentação espontânea
citocentrífuga

17 CONSULTORES INTERNACIONAIS
Avenida D. Pedro II, 780 - Fone: 221-3358



CRISTINA PEREIRA
MARILZA SOUTO

PROJETOS DE ARQUITETURA

Rua Odon Bezerra, 352
Fones: 221-4888 221-4755
Tambá - João Pessoa-PB



ESPANHA 82



TV gastou fortuna com a exclusividade

Desde o momento em que a Rede Globo assegurou a transmissão dos jogos da Copa do Mundo da Espanha para o Brasil, em 1979, até a confirmação de todos os elementos que possibilitam a cobertura - custos, disponibilidades de equipamento e de horários de satélites, formação de equipe para cobrir o evento, etc. - muita coisa aconteceu que poderia ter mudado o esquema de transmissões, já divulgado, traçado pelo Grupo Operacional da Rede Globo na Copa do Mundo. Vivendo desde o início todos os detalhes desta complexa e envolvente operação, Leonardo Gryner, Coordenador Geral da Divisão de Esportes, deu seu depoimento ao jornal interno Globo na Copa editado pela Central Globo de Jornalismo, sobre esta cobertura, única não só na televisão brasileira, mas em toda a América Latina. A seguir, os principais trechos de sua entrevista:

- Tudo começou numa reunião da OTI (Organização das Televisões Ibero-Americanas, que congrega todas as televisões da América Central, menos Caribe, da América Latina, mais Espanha e Portugal e dois membros associados, sem direito a voto: o Canadá e a rede CBS, dos Estados Unidos), em 1979. Ali, se

vincularam os direitos da transmissão das Olimpíadas de Moscou à transmissão do Mundial de 82. Quem comprasse o primeiro teria também direito ao segundo. Da mesma forma, os Jogos Olímpicos de Los Angeles, em 84, estão vinculados à Copa do Mundo de 1986. A partir daí, as outras emissoras brasileiras se recusaram a bancar Moscou em troca da Copa, e a Globo que cumpriu todas as exigências contratuais com a OTI, adquiriu a exclusividade das transmissões.

- A dona dos direitos da transmissão da Copa é a FIFA, que os vende para um consórcio de televisões: a OTI, a EBU (Eurovisão, as televisões ocidentais), a OIRT ou Intervisão (emissoras do Leste Europeu), a ASBU (árabes), ABU (asiáticos) e a URTNA (as TVs do Norte da África). São cerca de 120 emissoras. As americanas estão em outro consórcio de televisões de língua inglesa e francesa. Há uma cota fixada pela FIFA para cada consórcio, com base no interesse do evento, em função do PIB dos países e do número de aparelhos. No caso da Copa, um evento de muito interesse, a OTI bancou 40% do preço total da FIFA. Depois a OTI distribuiu esses custos entre seus associados, le-

vando em conta critérios semelhantes; o Produto Interno Bruto do país, a quantidade de aparelhos e o interesse. Se o país tem 10 emissoras, o custo será rateado entre elas. Se tiver uma, ou se apenas uma aceita as condições, esta tem de arcar com tudo. É o que acontece com a Globo, que, de posse da exclusividade, decidiu também ceder a transmissão - imagem e som - às TVs Educativas do Brasil.

- No ano seguinte, em 1980, na 9ª Assembléia Geral da OTI, na Espanha, houve a primeira exposição sobre o Mundial de 1982. Foi uma coisa vaga, mas o Ciro José, Diretor da Divisão de Esportes, já disse ao Manuel Romero, o Manolo, então diretor técnico da RTVE (Rádio e Televisão Espanhola) e futuro diretor geral do evento, que iríamos fazer uma grande cobertura e que precisaríamos de facilidades maiores. Mais tarde, durante uma reunião da OTI nos Jogos de Moscou, falamos pela primeira vez que precisaríamos, na Espanha, de um estúdio durante as 24 horas do dia. Essa necessidade nasceu dos problemas enfrentados no Mundial de 78, na Argentina, onde nosso trabalho foi muito prejudicado pela falta de espaço físico: tudo era feito na mesma salinha em

Buenos Aires, desde a rotação dos scripts até às próprias gravações. Na volta ao Brasil, depois das Olimpíadas, é que fizemos o primeiro orçamento. Devido à exclusividade da Rede Globo, já era um projeto ambicioso, profissional, que previa o envio para a Espanha de mais de 100 pessoas e uma equipe para cada cidade-sede.

- Muitos outros problemas foram surgindo em toda a organização da Copa. Para marcar os horários das partidas, por exemplo, o que agradava a alguns países não servia para outros. O que era bom para os jornais era ruim para as televisões. No fim, tudo se acertou com os jogos marcados para às 17h15m e 21 horas, na Espanha (12h15m e 16 horas, no Brasil).

- Bem maior foi o problema com o satélite. Desde janeiro de 81, tínhamos um plano de utilização de horários de satélite que previa o uso durante a Copa de 370 horas de satélite. Ao levantarmos o custo disso constatamos o preço elevadíssimo, uma loucura. Ocorreu, então, alugarmos um canal de satélite exclusivo para nós durante a maior parte do dia. Poderia ser mais barato, mas para sabermos os custos consultamos a Intelsat, que é o consórcio dos países donos de satélites de comunicações, com sede em Washington. São mais de 100 países, representados por empresas de comunicação. No caso do Brasil, a Embratel. Enquanto a Intelsat decidia o nosso pedido, mandamos o plano de bloqueio de horários normais de satélite para o Manolo, sendo o primeiro país a solicitar os horários. Quando veio a resposta positiva da Intelsat, com custos bem menores, a Embratel já estava conosco, entusiasmada pelo projeto. Os primeiros testes de operação não deram resultado e, no segundo semestre de 81, a Embratel começou a estudar novas alternativas. Finalmente, há cerca de dois meses, a Embratel resolveu o assunto: a antena de Tangará, que está apontada para o satélite Major I, apontará



durante a Copa para o Major II, onde conseguimos um transponder, isto é, um canal.

- Um transponder é uma espécie de janela do satélite e cada satélite tem vários transponders. Eles são formados por 72 mil canais de telefonia e cada 36 mil canais de telefonia formam um canal de imagem. Assim, cada transponder tem dois canais de imagem e um é nosso na Copa, durante 13 horas por dia.

- A equipe para participar da cobertura da Copa foi formada aos poucos. Em maio de 81, criou-se o Grupo Operacional, com a função de evitar a burocracia das operações e trabalhar com os recursos aprovados pela empresa. Em junho, esse grupo foi à Espanha já com a idéia das necessidades de equipamentos, telex, telefones, cenários, etc. Havia uma decisão geral, mas era preciso detalhar tudo isso, no local e segundo as condições dos espanhóis. Na época, pensávamos em transmitir em Pal-M (o sistema de cor brasileiro) ou NTSC (o sistema americano, facilmente convertido no Brasil), para aproveitamento de nossos equipamentos. Em Madri, descobrimos que o Governo espanhol estava inflexível: na

Espanha só trafegaria o sinal Pal-B. Seguimos, então, para uma reunião de consórcios de Tvs, na Sede da Eurovisão, em Genebra, onde expusemos nossa situação, os custos de uma operação transatlântica, os problemas para aquisição de outro tipo de equipamento, as dificuldades de transmissão dentro da Espanha, etc. Dentro dos sensíveis as organizações mundiais de Tv, mas a Espanha continuou inflexível. O jeito será fazer com que o material editado em nosso equipamento, em Pal-M, seja convertido para Pal-B e gerado para o Brasil, onde será transcodificado para Pal-M pela Embratel.

- Ainda em Genebra, a RTVE apresentou os preços para aluguel de equipamentos, estúdios, tempos de edição. Foi um choque: os preços eram muito altos. Três ou quatro vezes acima do nosso orçamento. Voltamos a Madri para negociar com o Manolo. Nosso volume de aluguel de facilidades era muito grande, não poderia entrar em um pacote normal. Conversamos muito e voltamos ao Brasil, à espera de uma resposta. Mais tarde, aqui no Rio, recebemos um telex onde a RTVE reconhecia o volume de nossa operação e que merecíamos

uma atenção especial, preços de atacado e não de varejo.

- A partir de outubro e até janeiro de 82, fechamos todos os contratos que estavam pendentes na Espanha. Com a RTVE, com a Companhia Telefônica Nacional da Espanha - cuja subsidiária, Cosesa, alugou os telex, telefones, rádios e fará a manutenção desse equipamento, - e com os hotéis. A partir do sorteio, em janeiro, começamos a pensar mais detalhadamente na produção e na concepção jornalística.

- Em termos de América Latina, um planejamento, um esquema como esse nunca foi feito. Mas ainda é modesto, se comparado ao esquema dos americanos. Para se ter uma idéia, a NBC tinha previsto 600 pessoas trabalhando nas Olimpíadas de Moscou, enquanto nós vamos levar pouco mais de 140 profissionais. Em termos de Europa, essa cobertura da Rede Globo tem a dimensão de um esquema preparado pela BBC ou uma cadeia alemã. Nossa grande vantagem em relação aos outros países, em Madri, é a nossa produção independente. Não vamos depender de ninguém para a cobertura de notícias.



FERNANDO HELENO

Poucos atrativos no certame de 82

Sócrates e Careca já foram convocados para a Seleção, o Flamengo não vai participar da Taça dos Campeões, Santa Cruz e Paissandu decidem quem vai ficar no seu lugar, o Campeonato Paraibano já tem tabela, e a decisão da Taça de Ouro começa neste domingo, reunindo "Mengo" e Grêmio.

Estes são alguns assuntos que estão ocupando os nossos noticiários esportivos, numa época onde a Copa do Mundo é a atração maior, entretanto, o Brasil é mesmo o país do futebol e, ele só, é capaz de concorrer com um evento que envolve até questões político-militares.

Quando todos esperavam que a sede da Federação ia viver momentos de sérias discussões, com a confecção de uma tabela, ou mais precisamente a sua apresentação, eis que os filiados, levados pela "varinha mágica" de José Santos, chegaram a um acordo, e o certame já tem os seus primeiros jogos marcados.

O grande argumento utilizado pelo supervisor do Treze, foi o fator relacionado com a divisão das rendas da Loteria Esportiva, achando que, quanto maior for o número de jogos realizados, mais aumentarão as arrecadações, as quais servirão de base para crescer o percentual destinado ao nosso Estado.

Observando ligeiramente, este aspecto, a idéia geral é que isto é uma grande verdade, entretanto, é bom que se saiba que é muito melhor tabela com menos jogos, de maior importância, de que uma série de autênticos "caça níqueis", pois, o público vai ficar saturado de ver tantos jogos inexpressivos e acabará não indo aos Estádios. E como resultado, teremos muitas partidas com pequenas arrecadações e, obviamente, a verba da Loteria, considerada como a "galinha dos ovos de ouro", terminará não chegando na proporção desejada.

Para início de conversa, vamos ter o mesmo sistema de disputa, observado no ano passado, com três turnos, três quadrangulares decisivos e muitos jogos fracos, num campeonato que começará no dia 02 de maio e se arrastará até os primeiros dias de dezembro.

Não sou pessimista, por excelência, entretanto, não vou chegar ao ponto máximo do otimismo. Na verdade iremos ter um campeonato cansativo, com equipes fracas, aparecendo, como novidade, a presença do esporte, de Patos, que deverá motivar a cidade considerada como "a morada do sol", em função da rivalidade entre os dois representantes daquele importante centro do sertão paraibano.

Por aqui, O Nacional de Cabedelo voltando a jogar em seus domínios, decisão que eu considero acertada da presença de alguns maus cabedelenses que, às vezes, insistem em acertar, com pedras e cocos verdes (sem água, é claro!) aqueles que se preocupam em ver os jogos disputados no acanhado estádio da terra "dos amigos do mar".

A principal novidade do nosso certame, deverá ser o sistema de arbitragem a ser determinado pela criação da Comissão Paraibana de Arbitragem, comandada pelos melhores árbitros da nossa entidade, aceita pela totalidade dos clubes disputantes que, inclusive, determinou que somente árbitros, vinculados à FPF, dirigirão os jogos do nosso campeonato.

Diz-se, normalmente, que "cego quando vê esmola grande desconfia", e, por essa razão eu não acredito muito que esta comissão vá ser mantida até o final do campeonato, pois, tem muito "nego" mal acostumado em manipular com os apitadores, ocorrendo até casos em que dirigentes fizeram visitas a residências de mediadores, levando relação de jogadores "pendurados", e fazendo seus "apelos". Lamentavelmente, tudo isso faz parte das chamadas histórias que ninguém consegue, provar, pois, o próprio informante diz o seguinte: "Eu vou lhe dizer, mas se você disse a alguém, eu digo que é mentira, e estamos conversados".

Então, estamos conversados mesmos, por hoje.

•••••

O Flamengo brigou com a CBF, em face de ter sido obrigado a jogar em Campina e, por esta razão, não vai participar da Copa dos Campeões. Neste particular eu concordo com o rubro-negro carioca, pois, esta competição vai terminar sendo um fracasso.

Na minha concepção ela já está descharacterizada, principalmente, agora, que Santa Cruz ou Paissandu irá disputá-la.

•••••

Tem muita gente por este imenso "torrão" que desconhece, totalmente, a importância do futebol em relação à coletividade. Este caso aplica-se, bem, ao município de Santa Rita, onde a "Administração Povo da Silva", deixou mais uma vez o Santa Cruz sem poder jogar em sua sede e, consequentemente, seus torcedores serão obrigados a "ficar prá lá e prá cá", atrás da sua equipe preferida.

Botafogo lançará Ronaldo e Gilmar no amistoso em Sapé



Botafogo promove as estréias de Ronaldo Alves e Gilmar hoje em Sapé

Auto Esporte promove hoje estréia do atacante Moisés

Com a escalação de Marcos Silva no lugar de Edvaldo Moraes, que ainda se encontra em Campina Grande, dando assistência ao seu pai, que está doente, o Auto Esporte vai hoje a Mari, onde disputará mais um jogo amistoso contra a representação do Cruzeiro. A grande novidade do alvi-rubro, no entanto, é a estréia do centro-avante Moisés, contratado como uma grande esperança para resolver os problemas de gols da equipe.

O treinador Evilásio Fissory está otimista e acredita que Moisés poderá render todo o seu futebol no Auto Esporte e até se revelar no Campeonato Paraibano, sobretudo que existe uma carência muito grande de jogadores bons nesta posição, em nosso futebol.

"Com muita preparação e força de vontade, creio que o Moisés poderá se destacar no futebol. Para isso, ele tem as suas qualidades", observou o técnico.

Os dirigentes do Auto, embora enfrenando os problemas da renovação dos contratos de Nascimento e Da Silva, que ameaçam deixar o clube, caso não cheguem a acordo, acreditam que vão contronar o problema e consideram que os atletas também vão colaborar, porque estão conscientes de que o clube não tem condições de pagar salários fora da realidade.

O Auto vai jogar com Valdemar, Marcos Silva, Nascimento, Da Silva e Edilson; Vavá, Pedrinho e Neto; Alberto Moisés e Serginho.

Paulo Mendes vem disposto a conquistar bicampeonato

Depois de conquistar o seu primeiro título de uma carreira começada a sete anos, quando treinou o Bonsucesso do Rio de Janeiro, para depois vir para o Auto Esporte, o treinador Paulo Mendes, já com experiências comprovadas, após boas campanhas em times do Norte e Nordeste, chega esta semana a Campina Grande, a fim de assumir o comando técnico do Treze, com a iminência de levantar o bi-campeonato.

Paulo Mendes conquistou o campeonato de 81 do Amazonas, dirigindo a equipe do Nacional, que posteriormente foi disputar a Taça de Ouro, onde embora não tenha realizado uma campanha excelente, fez o necessário para agradar aos dirigentes e cronistas esportivos. Só não chegou a renovar contrato, por impasses financeiros e sobretudo pelo interesse da sua família em deixar Manaus.

Os dirigentes do Treze não revelaram mas fontes ligadas ao clube informaram que Paulo Mendes vai receber 500 mil cruzeiros de luvas, salários de 150 mil mensais e mais com direito a um apartamento no centro de Campina. O Supervisor José Santos, que trabalhou ao lado do treinador no Botafogo, foi o principal mediador da contratação e é outro que confia no trabalho de Paulo Mendes. Até o final desta semana está assumindo o comando do elenco.



Paulo Mendes chega esta semana

"Quem tem Zico tem tudo!" - Com esta frase, o goleiro Wendell, que ficou sentado, ao desconsolo, após o terceiro gol de Zico, de penalti, soube resumir o que seria uma análise ponderável do jogo em Campina, que credenciou o Flamengo à disputa das finais da Taça de Ouro com o Grêmio. E realmente, Zico pareceu ser o contrário daquele "Garoto Propaganda de Quintino" - endeusado cotidianamente pela televisão.

Lembro que há poucos dias atrás, fiz um comentário, no qual ressaltai a má fase que Zico atravessava até aquele momento, evidenciada pelas suas fracas apresentações. Desde a decisão do Campeonato Intercontinental de Clubes, naquela memorável vitória de 3 a 0 sobre o Liverpool, de lá para cá, Zico se constituía a cada jogo, como uma figura patética em campo, fazendo desfilar apenas a sua fama de estrela. E na Seleção, até um Matheus qualquer, que entrou para substituir o contundido Félix

Nos pés de Zico, a esperança da Copa!

Tarcísio Neves

Magaht, deu-lhe um "nó de marilheiro" e ele não conseguiu desamarrear-se.

Tem razão Wendell, um goleiro com larga folha de serviços prestados ao futebol brasileiro, quando disse à queima-roupa, que "Quem tem Zico, tem tudo!" - Mas vale ressaltar, que o consagrado jogador do Flamengo, deve muitíssimo a Seleção Brasileira. Os jogos amistosos nos quais ele chegou a se destacar, em poucas vezes, não justificou ainda o secartel nacional.

Em 78, uma passagem frustrada na Copa da Argentina. Depois, embora considerando as suas apresentações das Eliminatórias, não

chegou ainda ser o jogador brilhante que o Brasil inteiro viu no jogo de quinta-feira em Campina. É daquele Zico que o Brasil precisa para conquistar o tetracampeonato Mundial da Espanha. Coordenando as jogadas de meio-campo, fazendo lançamentos, gritando, orientando o time e até defendendo bolas de cabeça em cobranças de escanteios.

Sendo na Seleção, o jogador brilhante do jogo de Campina, associado à categoria de Sócrates e à classe de Falcão, com certeza, não há Maradona, "o mais primo" tanto argentino", nem Rummenigge "o loiro dos encantos ale-

O Botafogo cumpre esta tarde, em Sapé, contra a representação do Cruzeiro, mais um amistoso da série que vem disputando pelas cidades do interior, desde o início do ano. Além de servir para promover a estréia de Ronaldo Alves e Gilmar - contratados recentemente - o jogo se constitui como mais um teste para o time que se prepara com vistas ao Campeonato Paraibano.

O Cruzeiro de Sapé é uma equipe formada por atletas que já tiveram passagem por clubes profissionais e poderá se transformar num adversário dos mais difíceis para o Botafogo, que embora venha treinando constantemente, não tem ainda a sua equi-

pe devidamente entrosada, já que o treinador Pompéia ainda não a definiu para as disputas do Certame Estadual. O treinador Pompéia no entanto, disse ontem que espera que o time renda o suficiente, sobretudo com a entrada dos jogadores Ronaldo Alves e Gilmar, que deverão ser titulares durante o Campeonato Paraibano. Ao tempo em que esperam uma boa apresentação do Botafogo, os dirigentes tricolores fazem um apelo à torcida sapeense para que compareçam em massa e proporcione uma boa arrecadação. Pompéia escalou o time com Carlo, Zito, Hamilton, Deca e Lula; Ronaldo Alves, Edmo e Gilmar, Lala, Dario e João Carlos.

Seleção fará treino contra time da Escola do Exército na terça

Após o coletivo, da terça-feira contra um time de soldados da Escola de Educação Física do Exército, que será comandado por Vavá, a pedido do treinador Telê Santana, os jogadores da Seleção Brasileira seguiram para Belo Horizonte, a fim de iniciarem o regime de preparação na Toca da Raposa. Sócrates e Careca já se integraram ao grupo e iniciaram os exames médicos.

O quadro clínico de Telê Santana continua apresentando melhoras acentuadas, segundo revelaram os médicos que assistem o treinador da Seleção Brasileira. Tanto é boa a recuperação de Telê, que os médicos admitem dar alta ao paciente nesta segunda-feira. Ao sair do Pró-Cardiaco, em Botafogo, Telê seguirá para a Granja de sua propriedade em Belo Horizonte, onde

passará uma semana de repouso.

Embora esteja com residência fixada no Rio, desde que assumiu o comando da Seleção, Telê resolveu ir para Minas, onde ficará com o seu filho René, que reside na Granja. Para ele, ficar em Belo Horizonte é a melhor maneira de se comunicar com Vavá e demais membros da Comissão Técnica da Seleção, para mandar as suas instruções. Na próxima semana Telê deverá reassumir o cargo no escrete.

O treinador assegurou que somente convocará os cinco outros jogadores após as finais da Taça de Ouro. Não deverá haver novidades, ou seja, a lista constará dos nomes de Zico, Leandro e Júnior (Flamengo), Batista e Paulo Isidoro (Grêmio); possivelmente Falcão, e Dirceu, para completar o grupo de 22 jogadores que vai à Espanha.

Campinense e Botafogo farão o 1º clássico do Certame Paraibano

O Campeonato Paraibano que tem início no dia 2 de maio, programa o primeiro clássico, para o dia 23, entre Botafogo e Campinense, no estádio Amigão. O certame deste ano é praticamente disputado nos mesmos roldes do ano passado, sendo que a única alteração é que o primeiro valerá pela Taça Paraíba. O encerramento da competição está prevista para o dia 5 de dezembro.

A primeira rodada programa os seguintes jogos: Nacional de Cabedelo x Guarabira, no Francisco Figueiredo de Lima; Campinense x Sport, no Ami-

gão e Botafogo x Santos, no estádio Almeidão. No dia 6 jogarão Treze x Guarabira, no Amigão; Auto Esporte x Santa Cruz, no Almeidão; Nacional de Patos x Santos, no José Cavalcanti e Esporte x Nacional de Cabedelo.

O Torneio Início será realizado no dia 25, no estádio Almeidão e promete ser dos mais brilhantes, sobretudo que esta festa há anos que não é realizada em João Pessoa e a ACEP através de seu presidente Marciano Soares está tomando todas as providências para o sucesso da competição.

mães", que supere Zico, "a nata do samba bem brasileiro". Talvez assim, Pelé, mesmo sem querer transferi-lhe a coroa de Rei, poderá colocar-lhe o cinturão de "Príncipe do Futebol" - até porque, para Pelé ou para o mundo, não haverá alguém capaz de pedir-lhe a coroa...

Não sou Flamenguista - faço questão de sempre lembrar -, e, tenho ojeriza a tudo quanto for rubro-negro. Afinal, mesmo sofrendo as angústias das derrotas, ainda torço por aquele Botafogo que encantou o mundo com os dribles do tórto Garrincha, embora, na época, e não passasse de um travesso gurí de calças curtas. É, indiscutivelmente, o Flamengo, o melhor time do Brasil... - e do mundo também - concordo!

Tomara os astros, que Zico, a partir daquela quinta-feira, tenha iniciado uma nova e consagrada fase de sua carreira, pois, precisamos de um futebol daqueles para lutar pelo título Mundial da Espanha.

REX

O adeus num festival de sete dias

Texto de PAULO SANTOS



O cinema, recordou Múcio Wanderley, desde a segunda metade dos anos 20 estava "na boca de todo mundo", era o "prato do dia", com a maioria o lecionando quadros de fitas, cada um dos espectadores sofrendo com os dramas dos personagens, inclusive mudando seus hábitos, sofrendo influência nas roupas. "Os meninos - disse - brincavam de bandidos e imitavam os mocinhos, como nos seriados, enquanto as moças sonhavam com os galãs preferidos e os rapazinhos deliciavam-se com suas artistas preferidas".

Tudo começou quando Alberto Leal, avô de Múcio Wanderley, resolveu inaugurar uma sala de exibição em Natal, no Rio Grande do Norte, com o nome de *Polyteama*, tornando-se pioneiro nesta atividade, ter obtido bons resultados e resolvido continuar "no negócio", como preferiu classificar o entrevistado.

Em 1932 o sr. Alberto Leal transferiu-se para João Pessoa. Aquele época ainda não existia o cinema falado na capital paraibana, apesar de ser conhecido em outras cidades brasileiras. Leal instalou um cinema falado no Teatro Santa Roza - arrendado ao Governo do Estado na gestão do interventor Gratuliano de Brito - e, mesmo com sua morte, o pai de Múcio, que já trabalhava na casa, passou a administrar o cinema. "Ele era um dos diretores, tomava parte na contabilidade, na parte administrativa e daí estarem todos os Wanderley sempre metidos com cinema. O cinema está no sangue de todos nós".

Aliás, não era bem cinema. Recebia nomes estrambólicos - zootrópio, audioscópio - pois somente eram projetadas imagens fixas e com o aparecimento do invento Lumière é que começou a infância do que hoje se chama cinema. Estava mais para sombra chinesa, lanterna mágica, que para cinema. Surgiu depois a imagem animada.

O cinema, logo nos seus primeiros passos, convivia pacificamente com o teatro, sob o robusto nome de *cine-teatro* conforme atestam os folhetos (ou panfletos) da época. Não apresentava somente filmes, mas também espetáculos teatrais, inclusive com números de tela e palco, inclusive, quando era permitido,

"Geralmente chegava uma companhia de teatro de fora - recorda-se Múcio - e os filmes eram suspensos, ficando exclusivamente a apresentação das peças teatrais dessa companhia. E o público era o mesmo. Tivemos algumas importantes, aqui, como a *Itália Fausta*, além de companhias de óperas, com muito sucesso".

Foi a partir da Primeira Guerra Mundial, um pouco antes de 1922, que começou a decisiva predominância do filme americano no mundo inteiro, segundo Múcio. "Por volta de 1926 esse predomínio era de 90 por cento, não somente porque o comércio europeu ficou praticamente paralisado devido à guerra, como também o charme que o filme norte-americano tinha junto ao público. Eram mais leves, mais agradáveis, mais fotogênicos e caíram na preferência do povo".

Os filmes, segundo ele, eram distribuídos através de escritórios montados em Recife. Vinham em "pacotes" de 48 filmes por ano, que equivale a quatro filmes por mês, negociados mediante contratos. Distribuidoras remetiam desde os grandes espetáculos até os filmes classe "c", que eram exibidos apenas nos cinemas de bairro.

"Hoje não existe mais isso", assegura Múcio Wanderley. "Não existe mais filmes classe "c" porque em Hollywood não estão mais produzindo filmes para encher linguiça. Está

Com a autoridade de quem já foi porteiro, bilheteiro, operador, gerente, proprietário e agora apenas irmão de um dirigente de empresa exibidora, o Nudoc-Núcleo de Documentação Cinematográfica, ligado à Universidade Federal da Paraíba, ouviu por hora e meia o depoimento de uma testemunha do esmagamento de inúmeras flores, desculpem, inúmeros cinemas - mais e uma dezena - pertencentes à empresa de só família sepultados paulatinamente, desde a década passada. Múcio Wanderley encontrou-se, na UFPB, com os promotores e Última Semana do Rex e falou não somente da história do cinema que cerra suas portas, mas também de um pouco da história desta cidade que se centenária, de seu povo, de seus costumes, de seu comportamento sócio-cultural e as razões que levaram a família a desfazer-se de toda estas salas de exibições cinematográficas.

tudo selecionado, um pequeno grupo de filmes".

A PRIMEIRA CRISE

O cinema já atravessou diversas crises. A maior delas, não só como cinema indústria, mas também como cinema exibidor, se deu durante a grande Depressão de 1929. "Aqui, em termos regionais, provincianos como éramos, essa crise não chegou a abalar", observa Múcio.

A primeira grande crise, entretanto, não teve especificamente uma causa política e econômica, mas um terrível brinquedo, que virou coqueluche da moçada da época: o rádio. Quando apareceu, o invento francês tornou-se o primeiro grande concorrente do cinema.

"Nós comentávamos, no dia seguinte, que havíamos localizado uma estação de Buenos Aires, outra da Alemanha, e assim iam nos distraíndo". Foi na década de 30 que o rádio deixou de ser uma experiência, para tornar-se uma realidade. Uma terrível realidade que só foi superada muitos anos depois.

Mas a crise do cinema, que aflorou com o advento do rádio, nem se compara ao retraimento do público espectador com o surgimento da televisão. "A televisão influiu aqui em João Pessoa, de forma esmagadora, no público de menor renda".

"Antes tínhamos 11 cinemas e agora ficamos limitados a três. Acreditado que a TV tenha sido a causadora disso. O público de baixa renda comprou a sua televisão, instalou-a em casa, chega do trabalho cansado e fica em sua residência, assistindo cinema gratuitamente", diz Múcio Wanderley.

Assistir TV, sem dúvida, é muito mais cômodo, mas deixou o cinema restrito ao público de maior renda, mas que não é fixado, "não é um fã, como existia antigamente, com espectadores de colecionar revistas com fotografias de artistas famosos". Esse público que hoje vai ao cinema o faz como quem sai para tomar chope ou ir à praia.

"Isso começou a ocorrer na década de 60, porque foi justamente nessa fase que a TV começou a crescer, tornou-se um utensílio doméstico, quando a partir daí sentimos o cinema de bairro caindo, a ponto de termos que fechar, mesmo".

LINHAS

Quando João Pessoa dispunha dos cinemas de bairro a empresa que os controlava dividia as casas exibidoras em duas linhas. A primeira - cinemas do centro da cidade, onde eram feitos os grandes lançamentos - e a segunda - localizados em bairros.

Eram casas exibidoras menos confortáveis, mais modestas, com preços menores e apresentando, geralmente, os seriados ou filmes em reprise, já lançados nos de primeira linha. A maioria dos filmes era para crianças.

"Os cinemas fechados foram vendidos e o dinheiro aplicado no próprio negócio. Por outro lado, os cinemas que restaram - todos de primeira linha - concentraram neles próprios, as rendas de outras casas exibidoras. As rendas de cinemas como Plaza e Municipal são suficientes para manter o negócio, mesmo sem o auxílio destes pequenos cinemas, agora desaparecidos".

Múcio Wanderley assegura que não havia sentido aplicar em outro ramo o dinheiro obtido. "Além disso, o fisco praticamente nos obriga a transformar esse dinheiro da venda dos cinemas em capital de giro dos demais". A respeito da venda do cine Rex ele diz que, naturalmente, "será apresentado um lucro razoável, resultado dessa transação, sendo revertido em melhoria dos outros prédios".

O FILME NACIONAL

Mesmo sem um estilo próprio, o cinema nacional vai tomando conta do mercado, mesmo por força de lei, mas o pouco que resta fica para o cinema norte-americano, uma vez porque as distribuidoras não comercializam fitas de procedência européia.

Segundo Múcio Wanderley, não existe lei de obrigatoriedade para o que é bom. "Os Filmes da Atlântida, aquelas pornochanchadas deliciosas com Oscarito e Grande Otelo, o exibidor brigava para apresentar. Ninguém se lembrava que existia lei de obrigatoriedade, porque nós arrumávamos, de qualquer modo, uma data para exibir as fitas que enchiam os cinemas. O povo saía satisfeito. Obrigatoriedade é só para o que é ruim, mas o que é bom não precisa".

Mas há uma grande diferença entre as pornochanchadas da Atlântida e as atuais. "Nós temos que exibir o que o público quer, o que o público está gostando. Você tem que olhar o aspecto comercial do cinema, não deixa de ser negócio. Tem-se que fazer a feira, você tem empregados, tem que manter a casa. Como o cinema vive do público, que vai lá comprar ingresso, nós temos que exibir o que o público está gostando".

Múcio Wanderley declarou, durante seu encontro no Nudoc, que filmes como *Gaijin*, por exemplo, não chegaram a ser fracasso de bilheteria, mas estiveram longe de corresponder à qualidade artística da fita. "*Gaijin* - disse - está muito longe das pornochanchadas. Nós não exibimos pornochanchadas satisfeitos, não. Mas o

MÚCIO WANDERLEY:

"Antes tínhamos 11 cinemas e agora ficamos limitados a três. O público de baixa renda comprou a sua televisão, assistindo cinema gratuitamente".

Um equipamento nacional, completo, está em torno dos Cr\$ 2 milhões. "O importado - diz Múcio - não se deve nem falar".

público vai lá, em massa, o público prestigia".

Aliás, o gosto do público estabeleceu uma discussão à parte, durante a entrevista. Múcio foi taxativo: "Ainda não vi frequentador de cinema que não reclamasse dos filmes apresentados. Por força do contrato que mantínhamos com os distribuidores de filmes, na maioria deles americanos, esses filmes (que os espectadores diziam passar em outras cidades e não aqui) eram exibidos na sua totalidade, tanto aqui como em qualquer outra praça. Eles podiam chegar com certo atraso, mas, eram exibidos por força do contrato".

Atualmente está muito diferente, principalmente depois da lei da obrigatoriedade do filme nacional. Este ocupa 118 dias - ou mais - quando se trata de uma película de sucesso, como *Mulher Objeto*. "Em vez de uma, duas ou quatro semanas, às vezes passam porque enquanto mantêm um determinado nível de renda têm que permanecer em cartaz. Consequentemente outros filmes nacionais ou estrangeiros são preteridos e um público limitado como o nosso assiste um filme um só dia e só volta ao cinema um mês depois, quando muda o programa".

Os proprietários de casas exibidoras fazem concessões principalmente se o filme em exibição pode lhes proporcionar mais lucro, quando a lei da obrigatoriedade torna-se desnecessária. "Os 118 dias de exibição de um filme nacional - diz Múcio - são obrigatórios, mas eles se prolongam. Os filmes de sucesso, uma pornochanchada de sucesso, não passa somente uma semana; fica três semanas. Então já não são mais 118 dias. Esses 118 dias podem ser transformados em até 200 dias. O resto fica para filmes norte-americanos ou *Kung Fu*, porque também não temos filmes de procedência européia".

OS PANFLETOS

Os impressos distribuídos à porta dos cinemas, nos idos dos anos 30/40, hoje dividem as opiniões. Saídos dos arquivos de Múcio, para alguns não têm qualquer importância, mas para os interessados nestes documentos, considerados "históricos", o que não deixa de ser verdade, boa parte da história do cinema está neles descrita.

Continham, esses folhetos/panfletos, a programação do cine, ligeira sinopse da película, agradecimentos e outras informações do gênero. E desapareceram, sob o velho argumento: questões econômicas. Os folhetos eram distribuídos diariamente entre os espectadores, sem qualquer propaganda comercial, exceto a do próprio cinema, pois era custeado pelo exibidor.

A publicidade, naquela época, era mais disseminada que hoje, com cartaz, *display* ou fotografias, que praticamente "não dava para quem queria nos salões de espera". Segundo Múcio Wanderley, esses folhetos tinham influência entre os espectadores, conforme ele próprio testemunhou que a distribuição deste material ainda acontece, no Rio de Janeiro, nos cinemas lançadores.

CURTA-METRAGEM

A exibição de um curta-metragem nacional, hoje, quando é exibido um filme estrangeiro, é obrigatória. Mas para os exibidores isso causa uma dor-de-cabeça. "Infelizmente o curta-metragem é mau recebido pelo público. Chega até a ser vaiado. Há muitos curta-metrages bons, mas por hora não vejo como fazer essa seleção. Nós recebemos esses curtas de distribuidores oficiais, exibimos por obrigação e pagamos caríssimo".

"Nós não podemos deixar de exibi-lo", diz Múcio Wanderley, porque é uma obrigação. Mas para um empresário "particularmente seria bem interessante que a gente não exibisse, de tão mal recebido que ele é, apesar de existir alguns bons. Mesmo que você ponha um filme na prateleira, você paga uma porcentagem e ainda corre o risco de pagar uma mensalidade, no caso de não estar exibindo".

O que para nós - que ficaremos privados de um cinema que fecha suas portas - pode ser uma desventura, para outros pode ser a redenção. Conforme o depoimento de Múcio Wanderley os equipamentos de cinemas desativados são reaproveitados por outros cinemas da região ou comercializados com outros Estados.

O REX/KUNG FU

Como acontece em muitas "cidades grandes", os frequentadores de cinema escolhem uma casa de espetáculo para descansar, dormir mesmo. O Rex, nos últimos tempos, vem sendo escolhido para pessoas com problemas (moradia distanciada da cidade, filhos barulhentos e outros grilos) para servir de alberque temporário por duas ou mais horas.

Em exibição, invariavelmente, um filme de origem chinesa, geralmente sobre artes marciais. Para ser mais claro, *Kung Fu*. Múcio explicou este gênero de filme é um fenômeno. "Os chineses produziram estes filmes aos montes lá em Hong Kong, pretendendo dominar o mercado mundial e jogavam essas fitas e três por dois. Para cada um que se comprasse eles davam dois de graça (risos), de brinde".

Os *Kung Fu*, segundo Múcio, vão desaparecer, pois saturaram o mercado. Muitos deles estão passando, atualmente, em reprise, com os títulos trocados, são reprises. Esse público do *Kung Fu*, acredita, vai ser substituído por outro público adorador de outro gênero, como foram os *macistes*, os *bang-bang* italianos. "Não sei o que vai surgir depois", desculpa-se perante estudantes e professores de cinema.

O rex, nos últimos tempos, vem prendendo a atenção de muita gente, não só por causa do gênero *Kung Fu*, mas principalmente devido aos preços dos ingressos, mais acessíveis. Múcio Wanderley, entretanto, recorda: "O preço tem uma diferença quase insignificante. É uma questão de gosto e também de ambientação". Num ponto, porém, será sentida uma diferença. No Rex se podia entrar de sandália japonesa, de alpercatas. Até quando, porém, temos certeza de que poderemos entrar com nossos pés (e estes calçados) com sapatos? O futuro a Deus pertence.

Começa o curso de astrologia

Começa amanhã - e termina no próximo dia 25 - o Curso de Iniciação à Astrologia, que será ministrado pelo astrólogo pernambucano Eduardo Maia. O curso será dado no Centro de Cultura Anglo-Americana-CCAA-, na avenida Pedro II, 551, e serão formadas duas turmas: uma das 14 às 16h30m e outra das 19 às 21h30m.

As inscrições, ao preço único de três mil cruzeiros, ainda poderão ser feitas no CCAA, na Galeria Visual, localizado no Hotel Tambaú, na livraria Livro 7 ou ainda durante o primeiro dia de aula com o próprio Eduardo. José Eduardo é astrólogo profissional e professor de Astrologia, já tendo promovido cursos em vários Estados do Nordeste. Ele também é representante para o Nordeste da Escola Júpiter, de São Paulo, e da SARJ-Sociedade de Astrologia do Rio de Janeiro.

Na abertura do curso, Eduardo, fará a leitura com interpretação dramática e cósmica da célebre alegoria "O Cometa e a Estrela", do Eliphaz Levi. Nos outros dias, Eduardo dará aulas sobre os seguintes temas: História e Estórias de Astrologia; A Fantasia: o mito e a lenda na Astrologia; Astrogênese: origem e Essência; As Técnicas: os signos, os planetas, as casas, os aspectos, e, finalmente, a Interpretação: um desafio ao nosso poder criador.

Aulas vão ajudar no Supletivo

A Coordenadoria de Agroindústria da Secretaria de Indústria e Comércio do Estado promoverá, em maio, um curso de reforço para o pessoal inscrito no exame supletivo profissionalizante na modalidade de Auxiliar de Aduação. Esse curso será baseado na programação elaborada pela Secretaria de Educação e Cultura do Estado, responsável pelos Exames, cujas provas serão aplicadas nos meses de outubro e novembro.

Segundo o coordenador de Agroindústria do Estado, sr. Gildásio Mendes, durante o curso serão vistas, entre outras, as seguintes matérias: desenho e topografia; Administração e Economia Rural; Agricultura, Zootecnia, irrigação, drenagem e culturas.

Para os Exames Supletivos Profissionalizantes, a Secretaria de Educação está inscrevendo até o próximo dia 23, no Centro de Estudos Supletivos, à avenida João Machado, 259. Além da modalidade de Auxiliar de Aduação, existem ainda as modalidades de Corretor de Imóveis e Visitador Sanitário.

Poderão se inscrever pessoas maiores de 21 anos apresentando, no ato da inscrição, carteira profissional ou declaração da empresa ou instituição onde trabalha ou trabalhou, atestando o exercício presente ou passado da profissão a que se habilita (mínimo de dois anos); carteira de identidade, título eleitoral; prova de estar em dia com as obrigações militares, quando for o caso; dois retratos 3X4, recentes e iguais, e comprovante de pagamento de taxa de inscrição, no valor de duzentos cruzeiros.

Peça sacra encerra temporada

Hoje, no Teatro Lima Pennante, é o último dia de apresentação da nova versão da Paixão de Cristo, a peça *Evangelho dos Humildes*, de autoria e direção do jornalista Hernando José, às 21h.

Segundo o responsável pelo setor de Comunicação e Divulgação do Projeto Vamos Comer Teatro, João Costa, o *Evangelho dos Humildes* faz parte da programação do *Vamos Comer Teatro*, do Núcleo de Teatro Universitário, e que visa manter uma programação permanente de espetáculos teatrais, com peças em todos os finais de semana.

Evangelho dos Humildes é também promovido pelo Teatro Severino Cabral, de Campina Grande, e da Divisão de Arte do Campus II da Universidade Federal da Paraíba.

O Projeto Vamos Comer Teatro anuncia para o próximo fim de semana o espetáculo *Rabu de Cascavel*, de um grupo alagoano e que tem a direção de Tarso Borralho.



A maquete do Centro de Assistência ao Deficiente foi apresentada a D. Glauce

Centro dos Deficientes é orçado em 300 milhões

O primeiro Centro Integrado de Assistência à Pessoa Deficiente será construído em João Pessoa, e ficará localizado na confluência da BR 230 com a avenida Epitácio Pessoa, próximo à II Distrital de Polícia. O projeto teve sua maquete apresentada, esta semana, a dona Glauce Burity e a diversos dirigentes de instituições que lidam com o deficiente na Paraíba.

O projeto está orçado em trezentos milhões de cruzeiros, sendo 180 milhões provenientes do BID - Banco Interamericano de Desenvolvimento -, e 120 milhões recursos do Governo estadual, que iniciará a obra com conclusão prevista para o término da administração Burity.

Dois mil e quinhentos deficientes (audio-comunicação, audio-visual, físico e mental) receberão assistência no Centro Integrado através dos vários setores: diagnóstico, terapia, oficina, fisioterapia, hidroterapia, treinamento e reabilitação social, além de disporem de área para lazer, dotada de jardins etc.

Foi unânime a opinião dos dirigentes das instituições que compareceram à apresentação da maquete em afirmar que o projeto excede as expectativas e demonstra o real interesse do Governo do Estado em prol do deficiente, realizando uma obra que atende as reivindicações do setor.

Para dona Glauce Burity, presidente da Campanha de Assistência ao Menor Carente, e principal incentivadora do Centro, não teria sentido sua passagem no cargo, se não tivesse conseguido o projeto, atraindo o interesse das autoridades para sua concretização.

A arquitetura do projeto é arrojada e tem como singularidade a ausência de colunas, com a sustentação feita através de cabos. Todo o acesso será por rampas e a assistência profissional dada por técnicos do Governo do Estado e da UFPB, propiciando 320 empregos diretos, com aproveitamento dos próprios deficientes, a exemplo do hospital Sara Kubistcheck, no Rio de Janeiro, em diversos setores do Centro: telefonia, administração etc.

PESTALOZZI

A Campanha de Assistência ao Menor Carente, através de sua presidente Glauce Burity estará doando, nesta terça-feira, 20, mais um micro-ônibus para transporte de alunos deficientes da Escola Pestalozzi, localizada na Bica, parque Arruda Câmara.

A solenidade de entrega contará com a presença de sócios da CAMC, além dos pais dos alunos. O ônibus custou Cr\$ 3.900.000,00, e foi adquirido conjuntamente pela Campanha e pela Funabem-Febemaa.



O Banco do Estado da Paraíba assinou esta semana convênio com a Prefeitura Municipal de Boqueirão com a finalidade de implantar uma agência do banco naquela cidade. O convênio tem um valor orçado em cerca de cinco milhões de cruzeiros. A construção será iniciada ainda este mês numa área de 1.200 m² e o prazo de entrega está previsto para 90 dias. Estiveram presentes ao ato o presidente do Paraíba, Fernando Perrone, o prefeito de Boqueirão, Carlos Marques Diniz, o vice-prefeito da cidade Antonio de Brito do Rego e ainda o chefe do Departamento Administrativo do banco Carlos Fernando de Melo e o assessor da presidência, Luiz Coutinho. A construção do prédio ficará a cargo do Departamento de Engenharia do Paraíba.

Comemorações para 1º de Maio se definem amanhã

A coordenação responsável pela realização das festividades do 1º de Maio - Dia do Trabalhador -, realizará amanhã, às 17h, na sede da Federação das Indústrias do Estado da Paraíba, uma reunião para as últimas definições da comemoração. Para isso, a coordenação está convocando os representantes de todos os sindicatos classistas e associações dos funcionários públicos para participarem da discussão.

Este ano, o 1º de Maio será unificado baseado em várias bandeiras de luta, segundo um dos organizadores do evento, Cristiano Zenaide. As bandeiras são: contra o desemprego, contra o "pacote" da Previdência, contra a carestia, pela reforma agrária, por eleições limpas em 1982, por liberdade e

autonomia sindical e por uma Constituinte livre e soberana.

Em várias outras cidades do Estado, como Campina Grande, Solânea, Conde, Jacaraú, e, possivelmente, Souza e Patos, haverá grande concentrações organizadas por sindicatos rurais como forma de comemoração do dia dedicado universalmente ao trabalhador.

Em João Pessoa, haverá debates, atos fechados e atividades esportivas durante todo o dia, além da distribuição de documento aprovado no Encontro Intersindical realizado na capital do Estado nos últimos dias 7 e 8 de março, quando foram aprovados planos de luta para este ano. Na oportunidade, participaram 78 sindicatos da zona rural e urbana, "caracterizando a força deste documento", segundo Cristiano Zenaide.

CONVITE

A Campanha de Assistência ao Menor Carente, através de sua presidente, D. Glauce Maria Navarro Burity, tem a honra e a satisfação de convidar seus associados, autoridades e o público em geral, para assistirem a entrega de um micro-ônibus 0 Km, à Sociedade Pestalozzi da Paraíba a realizar-se no Parque Arruda Câmara, no próximo dia 20 do corrente, às 16:00 horas.

Secretários de todo o país se reunirão em João Pessoa

A partir do próximo dia 26, a Paraíba estará recebendo todos os secretários de Administração do país para participarem do VIII Encontro de Secretários da Administração e de Recursos Humanos, evento que acontece pela primeira vez no Estado. O VIII Ensur será realizado no Salão de Convenções do Hotel Tambaú e irá até o dia 30.

Nomes como Paulo Reis Vieira, da Fundação Getúlio Vargas; Celso Antonio Bandeira de Melo, professor da PUC de São Paulo; e Paulo Roberto Mota, diretor da Ebap, irão proferir palestras sobre temas diretamente ligados ao trabalho administrativo de um governo de Estado, como "Modernização Administrativa, Uma Visão Crítica" (Reis Vieira), "O Servidor Público no Direito Brasileiro" (Bandeira de Melo), e "Administração em Época de Escassez" (Roberto Mota).

EXEMPLO

Para o secretário da Administração do Estado, Oswaldo Trigueiro do Vale, o VIII Ensur servirá como troca de experiência entre os administradores do país "e como uma mostra de trabalho que vem sendo realizado na Paraíba em prol do servidor público, com a concessão de aumentos de índices mais altos em todo o Brasil, embora sendo um Estado de poucos recursos. Isto servirá de exemplo para outros Estados".

Como forma de realizar um Encontro que obtenha total êxito, o governador Tarcísio Burity designou através de ato, a Comissão Central encarregada do planejamento e execução do referido evento com a seguinte composição: Presidente, Oswaldo Trigueiro do Vale, secretário da Administração; coordenador-geral, Celso de Paiva Leite, Diretor Geral de Administração; coordenador-geral, José Humberto de Carvalho e Silva, diretor geral de Recursos Humanos; tendo como membros José Alves de Oliveira, João Maurício de Lima Neves, Zilma Pedrosa Falcone Medeiros, Raimundo Luciano Correia Lima

TC aprova contas de Prefeitura

Depois de analisar cuidadosamente as denúncias e ouvir a defesa, o Tribunal de Contas do Estado aprovou, por unanimidade, a prestação de contas anuais da Prefeitura Municipal de Píripituba, na administração de Paulo Frazão Viana, referentes ao exercício de 1978.

Na última reunião extraordinária de 1981, aquela corte já havia absorvido o prefeito Frazão de 14 graves acusações levadas ao conhecimento do Tribunal de Contas do Estado, através de denúncias do vereador Argemiro Sousa, que ora responde a processo na Quinta Vara da Comarca de João Pessoa, por crime de calúnia sobre a matéria.

Entre as acusações do vereador constava a de que o prefeito Paulo Frazão havia comprado, em 1978, um trator para a Prefeitura, sem abertura do crédito competente e sem a devida licitação. O Tribunal de Contas da União, em processo especial, também já tinha aprovado a prestação de Contas da Prefeitura de Píripituba relativa ao exercício de 1978, inclusive a da compra de um trator, realizada com verba federal.

INPI envia comunidade a Baracuhy

O secretário da Indústria e Comércio, Marcos Baracuhy, recebeu correspondência do Instituto Nacional de Propriedade Industrial, órgão vinculado ao Ministério da Indústria e Comércio, na qual relata as negociações que envolvem o Brasil e a França sobre as marcas de produtos dos dois países. Sem citar onde e quando, o documento anuncia a implantação de duas grandes empresas francesas no país, conforme afirmação do diretor do INPI francês, Georges Vianes.

Na correspondência ao secretário Marcos Baracuhy, o presidente do Instituto Brasileiro, Artur Bandeira, cita as dificuldades enfrentadas pelos produtos brasileiros no mercado francês, no tocante às marcas desses produtos. Bandeira exemplifica o caso do "Café du Brésil", que indicava uma procedência que não era verdadeira.

Na opinião do presidente do INPI, os empresários franceses desconhecem a legislação brasileira e somente agora perceberam o vulto do mercado brasileiro, sendo assim essa uma causa dos contatos agora mantidos. "Vimos aparar as arestas", disse Bandeira durante a realização das negociações, que acrescentou, "e esclarecer os mal-entendidos dos usuários do sistema de propriedade industrial".

A Academia de Polícia Civil encerrou, sábado, o IV curso de Agentes de Segurança Física de Empresas. O curso teve duração de 30 horas e prolongou-se de 15 de março a 13 de abril, formando 42 alunos. O curso foi orientado pelo diretor Urussahy Cavalcanti e coordenado por Juarez da Rocha Cavalcanti Cruz, sendo professores Hamilton Matos Pereira, Ozires Viana de Andrade, Jailson Berto da Silva, Ambrosio Agrícola, Eustáquio Pezosa Miranda, Aroldo Sousa Pires e Abmar Mateiros Travassos.

de Menezes, Erlon Machado Grizi e Dilson da Mota Silveira.

PROGRAMA

O VIII Encontro de Secretários de Administração e de Recursos Humanos terá a seguinte programação: dia 26, às 11h, recepção e locomoção do Aeroporto Castro Pinto para o Hotel Tambaú; às 20h, abertura solene com coquetel, no Hotel Tambaú.

No dia 27, às 8h, o professor Paulo Reis Vieira irá proferir palestra sobre o tema "Modernização Administrativa, Uma Visão Crítica", seguida de debate; das 10:30 às 16h, intercalados de almoço, serão realizados trabalhos sobre os temas "Modernização Administrativa", "Regime Jurídico do Servidor e Promoção Social", "Recursos Humanos" e "Serviços Gerais", às 16h, os secretários terão um encontro com a imprensa; às 17h, haverá uma reunião privativa entre os secretários; e às 20h, jantar no Clube Jangada.

Uma conferência do professor Celso Bandeira de Melo, da PUC de São Paulo, às 8h do dia 28, abrirá os trabalhos, com o tema "O Servidor Público no Direito Brasileiro"; às 10:30 tem início as experiências com os 4 temas centrais do Encontro; à tarde, às 16h, haverá uma visita ao Espaço Cultural.

No penúltimo dia, 29, o diretor da Ebap, Paulo Roberto Mota, fará palestra, seguida de debates, sobre "Administração em Época de Escassez"; às 10:30h tem início as experiências com o temário do VIII Ensur; às 20h, um jantar no Badionaldo.

Dia 30, último dia do Encontro, às 8h, os secretários discutirão sobre vários temas de livre iniciativa, também seguida de debates; às 10:30, haverá uma reunião para apreciação e aprovação das conclusões dos trabalhos às 16h, revisão dos trabalhos e recomendações finais, além da eleição do local do IX Ensur; às 18h, o encerramento e às 20:30 um jantar no Restaurante Panorâmico do Cabo Branco, com apresentação de show artístico.

Reunião traz aperfeiçoamento

Sediado este encontro de secretários de Administração e de Recursos Humanos de todo o país significa para a Paraíba a oportunidade de aperfeiçoar, ainda mais, pela troca de informações e experiências, o trabalho que estamos realizando no sentido de valorizar a participação do servidor público na administração estadual. O evento representa também uma ocasião para que sejam avaliados outros segmentos da administração pública nos Estados brasileiros, envolvendo desde a política de pessoal propriamente dita até setores como a previdência e a desburocratização, e demais itens deste complexo e fascinante universo de serviços.

Esta é a opinião do governador Tarcísio Burity sobre a significação para o Estado da realização no próximo dia 26 do VIII Encontro de Secretários da Administração e de Recursos Humanos, no Salão de Convenções do Hotel Tambaú. O Governador da Paraíba defende o ponto de vista

de que nenhum plano, nem um projeto, nenhuma obra do Governo deve ser executada em prejuízo do fundanário. "Envaideço-me, até, de ter quebrado na Paraíba o tabu de que não se pode melhorar os salários dos servidores sem prejudicar a realização de obras públicas. Eu venho concedendo os maiores e mais frequentes aumentos de vencimentos da história do funcionalismo estadual, sem que isto tenha comprometido o meu programa de execução de obras", disse Burity.

Para o governador Tarcísio Burity, a realização do VIII Ensur na Paraíba é o maior prêmio que ele poderia receber "Pelo grande esforço que meu Governo vem realizando para melhorar, a todos os níveis, o desempenho da máquina administrativa estadual. Orgulho-me deste esforço porque seus frutos estão sendo distribuídos de forma ampla e racional, premiando, assim, um número cada vez maior de servidores e beneficiários do serviço público".

Trabalho credenciou o Estado

"Acredito, sinceramente, que a Paraíba se credenciou a sede deste Encontro por dois motivos: pelo grande esforço que o governador Tarcísio Burity vem fazendo para melhorar os serviços da administração estadual, e pelo feucudo e dedicado trabalho da equipe que compõe a pasta que dirijo, complementados pelo desempenho do funcionalismo. Ao governador, aos servidores da Secretaria da Administração e aos demais funcionários do Estado cabe o mérito pela posição de destaque que a Paraíba ocupa hoje no país, neste segmento", relatou o secretário da Administração, Oswaldo Trigueiro do Vale, sobre a realização do VIII Encontro de Secretários da Administração e de Recursos Humanos.

Encontro valoriza o servidor

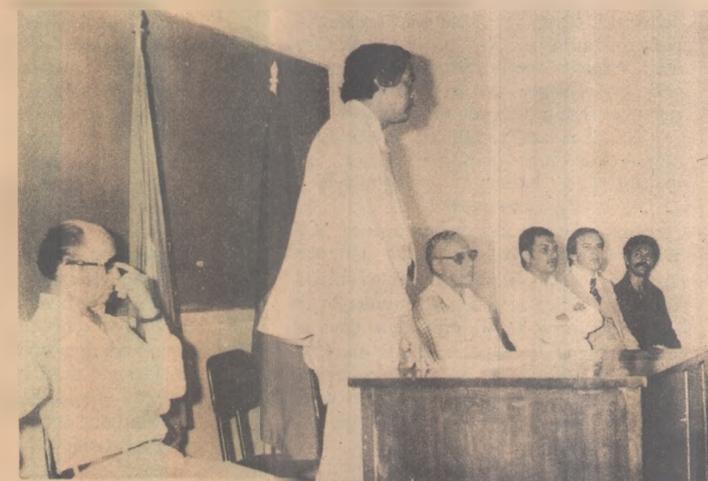
"Considero de grande importância para todos os Estados brasileiros a realização deste Encontro, sobretudo porque o elemento polarizador do seu temário é a pessoa humana, configurada no servidor público estadual", relatou o prefeito de João Pessoa, Damásio Franca, sobre o VIII Ensur, que terá início no próximo dia 26 e que irá até o dia 30.

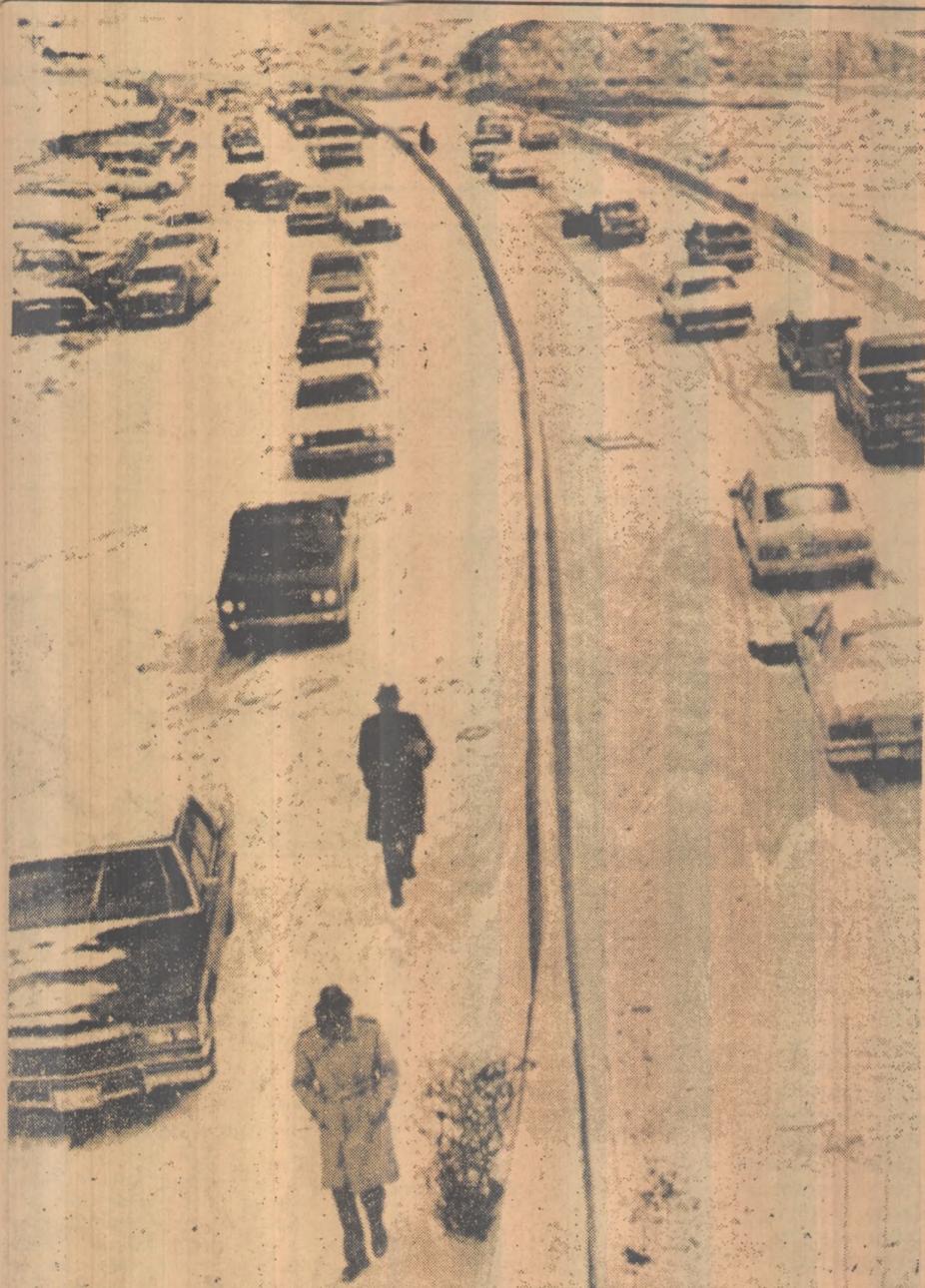
Para ele, por mais variados e

Para Trigueiro, "é com a responsabilidade de honrar esta posição" que o Estado da Paraíba dará para o VIII Ensur a contribuição de algumas das suas experiências no setor da administração pública, desde o desenvolvimento da política de pessoal até a melhoria dos serviços previdenciários, o aperfeiçoamento dos recursos humanos a computorização de dados e a desburocratização, entre outros itens.

Oswaldo Trigueiro faz questão de manifestar seu "profundo e sincero agradecimento pela grande honra que os secretários de Administração do país concederam à Paraíba de sediar o VIII Encontro de Secretários de Administração e de Recursos Humanos.

complexos que sejam os segmentos da administração pública, em sua multiplicidade, meios e fins, "o maior e principal objetivo dos dirigentes deste setor é precisamente a valorização do funcionário, ou seja, é a valorização do homem, preocupação que se projeta, paralelamente, na oferta de melhores serviços à coletividade, ampliando-se, assim, o universo da sua clientela".





As ruas de Atlanta, EUA, cobriram-se de neve, com o gelo paralisando todos os carros

O ESFRIAMENTO DA TERRA

EM lugar das habituais trovoadas, rápidas e fortes, às vezes associadas a uma massa de ar frio, o verão carioca deste ano vem sendo marcado por chuvas finas e constantes, típicas da primavera. Em lugar do sol, sempre tão radiante nos meses de janeiro e fevereiro, nuvens cinzentas teimam em escurecer por dias, semanas, o céu da cidade.

Nos Estados Unidos, um dos mais rigorosos invernos da história do país vai estabelecendo recordes impressionantes. Enquanto em alguns pontos a espessura da neve aproxima-se da casa dos sete metros, as temperaturas, em várias cidades, chega aos 20 graus abaixo de zero.

O que está havendo com o clima? Essas constantes mudanças — que descaracterizam o nosso verão e tornam cada vez mais frio o inverno no Hemisfério Norte — estarão nos conduzindo para uma nova era glacial? O que pensam os cientistas de tudo isso?

Nos Estados Unidos, principalmente, é cada vez maior a preocupação da comunidade científica com climatologia. Já está provado que as grandes mudanças de clima podem provocar consideráveis repercussões na economia agrícola mundial. Uma nova era glacial — dizem os cientistas — levaria o Canadá e o Norte da Europa a desaparecer sob o gelo, enquanto zonas litorâneas seriam invadidas pelo mar no caso de um período quente prolongado.

Até mesmo as flutuações climáticas de fraca amplitude podem ter uma profunda influência sobre uma sociedade industrializada — diz Ronaldo Rogério de Freitas Mourão, astrônomo do Observatório Nacional.

Ele cita alguns fenômenos ocorridos em outras épocas — como a grande seca que atingiu a França em 1947 — de significativa influência na economia. Em 1975, recorda o astrônomo, o norte-americano Thompson, em artigo publicado na revista *Science*, já demonstrou que as colheitas nos Estados Unidos oscilavam pouco em relação às variações de temperatura, mas dependiam linearmente da quantidade de chuva que caía durante os meses de verão.

Na história

— Parece, segundo alguns historiadores, que as secas responsáveis pela falta de alimentos e pelas condições climáticas tiveram importante papel na Revolução de 1879 — diz Ronaldo Rogério de Freitas Mourão, que antecipa um agravamento na crise agrícola, nos próxi-

mos anos, em razão das sucessivas mudanças climáticas.

Segundo o astrônomo, é necessário estudar a evolução dos parâmetros (temperatura, precipitação, etc.) para caracterizar o fenômeno. É importante que a ciência seja capaz de fazer previsões, mas o vital, mesmo, é o conhecimento da história climática do passado, através da Paleoclimatologia, que permite reconstituir o clima médio da Terra pelo estudo das correlações. Por exemplo, a climatologia vista a partir do estudo da rotação da Terra e dos círculos dos troncos das árvores.

— Até recentemente a pesquisa da variação de rotação da Terra estava classificada no campo das ciências básicas, sem aplicação, até que os geofísicos ingleses Lambeck e Cazenave constataram uma nítida correlação entre a variação da rotação terrestre e as mudanças climáticas. Ao relacionar os índices climáticos com as variações de rotação da Terra, desde o início do século, foi possível colocar em evidência uma estreita ligação entre os dois fenômenos.

Diz o astrônomo que as comparações entre as mudanças climáticas e as variações de rotação da Terra mostram que as épocas de aceleração do movimento correspondem aos períodos de clima quente, com circulação zonal intensa, enquanto as épocas em que a Terra desacelera estão relacionadas com o clima frio e a circulação zonal fraca. O mecanismo responsável por tal correlação foi proposto recentemente pelos geofísicos Anderson, Hirsberg e O'Connell.

Preocupação

— Tais conclusões podem causar preocupações em países como o Brasil, onde instituições criadas com determinados objetivos vão lentamente desativando seus trabalhos sistemáticos e rotineiros, como a pesquisa sobre a rotação da Terra. Além de desativá-los, abandonam, graças a consultores de competência duvidosa, o desenvolvimento de programas para as quais foram instituídas, deixando de aplicar novos métodos, como a interferometria de longa base e as técnicas de Doppler, para se lançarem a novas metas, entusiasmados pelo modismo científico que, além de fornecer resultados rápidos, contribuem para a promoção pessoal de seus executores, esquecidos dos interesses da comunidade que os financia.

Ronaldo Rogério de Freitas Mourão explica que a atividade solar não é suficiente para explicar os efeitos observados, mas a atividade vulcânica, pelo contrário, deve ser

discutida. Assim, as poeiras lançadas no espaço durante as erupções e que permanecem na estratosfera por vários anos devem modificar as condições climáticas da baixa atmosfera. Segundo um artigo de O'Connell, publicado na revista *Nature*, em 1976, a atividade vulcânica estaria associada à atividade sísmica que, modificando o tensor inercial da Terra, em virtude do deslocamento das massas internas, também afetaria a rotação terrestre.

Pesquisas efetuadas recentemente têm demonstrado que o clima relativamente quente que conhecemos na Terra é um privilégio dos últimos milhares de anos. Tal época foi entrecortada por períodos de 1 mil, 100 e 10 anos, nos quais a amplitude de variações de temperatura decresceu e o valor pluviométrico mostrou-se tão variável que um sério impacto poderá ocorrer na vida dos homens e esse quadro se alterar.

Eras glaciais

Uma reconstituição quantitativa da história permite avançar na compreensão das causas e dos mecanismos responsáveis pela evolução climática, alguns de origem periódica bem significativa. Assim, nos últimos 500 mil anos observaram-se três variações de clima com períodos de 25 mil anos (10%), 42 mil anos (25%) e de 10 mil anos (50%). Todos esses períodos são associados à posição da Terra no espaço e se devem a variações periódicas provocadas pela precessão, obliquidade e excentricidade que constituem os parâmetros característicos da órbita terrestre no sistema solar.

— Em consequência, pode-se afirmar que essas variações são as causas fundamentais da sucessão das eras glaciais, idéia defendida há anos pelo astrônomo russo Milankovitch e só agora, com a paleoclimatologia, verificada de modo seguro. O que não é nada surpreendente, pois as características da órbita terrestre têm um importante papel nas variações das quantidades de energia que chegam até a Terra. É bom lembrar, entretanto, que tais variações são fracas e que, portanto, falta determinar o mecanismo que rege os ciclos glaciais observados.

Apesar desses estudos sobre a previsão do futuro clima do planeta, não se deve desprezar uma possível influência do homem. A tendência a longo prazo para os próximos milhares de anos é de resfriamento, com o consequente desenvolvimento de importantes massas de gelos continentais no Hemisfério Norte.

Olinda no NAC

A partir de quinta-feira próxima, e até 14 de maio, o NAC - Núcleo de Arte Contemporânea estará desenvolvendo uma série de atividades no seu espaço expositivo, todas elas atinentes à produção artística da cidade de Olinda.

Quinta-feira, na sede do NAC, às 20 horas será lançado o livro *Olinda, Carnaval e Povo*, de José Ataíde, editado conjuntamente pela Fundação Centro de Preservação dos Sítios Históricos de Olinda e pela Prefeitura daquela cidade.

O livro, de excelente aspecto gráfico, é uma retrospectiva do carnaval Olindense desde 1900 a 1981. O seu autor, após um trabalho de pesquisa dos mais exaustivos, traz à tona, além de todo um material iconográfico inédito, um repertório de músicas resgatadas do Carnaval antigo graças à prestimiosidade de vários maestros que, valendo-se do conhecimento musical, as transportaram para a pauta de modo a que elas fossem definitivamente incorporadas à história dos festejos momescos pernambucanos. Paralelamente ao livro, ocorrerá também o lançamento dos dois volumes do disco *Olinda Carnaval*.

BAJADO & ANTENOR

Já no âmbito das artes plásticas, o espaço expositivo

do NAC estará acolhendo 40 telas de Bajado, artista visivelmente identificado com a geografia social e arquitetônica de Olinda. As telas fazem parte do acervo da Prefeitura Municipal de Olinda, que criou a Casa Bajado de Arte, instituição que tem o objetivo de preservar a obra desse importante artista e apoiar toda pesquisa e divulgação a respeito dos artistas populares olindenses.

Sexta-feira, à tarde, o arquiteto Antenor Vieira de Mello, presidente da Fundação Centro de Preservação dos Sítios Históricos de Olinda abriu um debate sobre o tema *As Questões dos Procedimentos na Defesa de Sítios Históricos Institucionalizados*, ressaltando sobretudo a atuação da FCPSHO.

Como é de conhecimento público, a cidade de Olinda foi alçada recentemente à categoria de Monumento Histórico Nacional, graças, entre outras coisas, à ação da Prefeitura daquela cidade. O debate será ilustrado com vasto material

iconográfico, plantas, desenhos e projetos referentes aos trabalhos desenvolvidos pela FCPSHO. Este material será também exposto paralelamente à obra de Bajado.

Esse debate, ao que tudo indica, será de grande interesse para as pessoas e instituições que atuam na área de preservação e restauração de monumentos históricos, principalmente pelo fato de que a FCPSHO e a Prefeitura de Olinda se congemina de modo a conciliarem a tradição à renovação do aspecto urbano da vizinha cidade pernambucana.

CIRCUITO

Com a promoção desse trabalho o NAC inicia um circuito de arte entre as duas cidades que constituem hoje polos de produção artística de grande importância regional. Além de outras mostras da produção olindense em João Pessoa já está previsto um panorama da arte paraibana em Olinda, a ser realizado no segundo semestre.

O NAC está aberto a visitação de segunda a sexta-feira, das 8 às 12 horas e das 14 às 22 horas. Para grupos de estudantes é oferecida palestra sobre o material exposto. Para tanto deverá ser feito com a Coordenação, diretamente, ou pelo telefone 221-5835.



Parte alta da cidade de Olinda, tendo Recife ao fundo

MODA

Meia-estação: muito brilho nas malhas de Paco Rabanne

A coleção de meia-estação das malhas de Paco Rabanne, que acaba de ser lançada no Brasil, traz em suas criações, linhas geométricas, muitos detalhes e um brilho especial nos conjuntos em perle. O training continua sendo a melhor opção na moda esportiva e é um dos pontos fortes da coleção.

Da mesma forma que o jeans, o training foi encarado a princípio como um traje apropriado apenas para certas horas ou atividades (como o jogging ou exercícios de Cooper). Gradativamente, porém, acabou assegurando seu lugar permanente no mundo da moda, como peça indispensável na guarda roupa de homens e mulheres.

O sucesso do training se justifica por ser uma roupa prática, confortável e que cai bem à maioria das pessoas — uma roupa que não precisa ser usada necessariamente por jovens. A malha, por sua vez, revelou-se o tecido ideal: não deforma e tem a textura apropriada para o clima de meia-estação. Dentro dessa tendência, acaba de ser lançada no Brasil a malha com a assinatura de Paco Rabanne, em cuja coleção os trainings são o ponto forte. Além dos tradicionais conjuntos em malha de algodão, foi criada ainda uma linha mais sofisticada, em plush e perle, acompanhando o estilo das últimas coleções esportivas européias.

Caracterizam essa tendência o corte arrojado das blusas, as linhas geométricas, os detalhes em matelassé, tachas, mangas raglan, composições de cores e aplicações em camurça. Tanto na coleção feminina como na masculina os tons quentes ditados para o outono-inverno como a Havana verde garrafa, vermelho, azul, além da combinação de cores como cinza chumbo e amarelo, verde e branco, sem esquecer os tons pastéis, eternos em qualquer estação.

Uma das bossas da nova silhueta são os trainings em plush, ótimos para a tarde ou noite informal. As blusas jogam com recortes e cores e os punhos, golas e acabamento da cintura são em lâ sanfonada. A calça mantém o corte tradicional, soltinha, confortável e franzida à altura dos tornozelos. Nessa linha, aparecem ainda as aplicações em camurça, compondo tons degradés.

A vedete da coleção, sem dúvida, são os conjuntos em perle, requintados e sensuais no seu brilho. É uma roupa para as mulheres que, mesmo dentro do gênero esportivo, fazem questão de ser sofisticada.

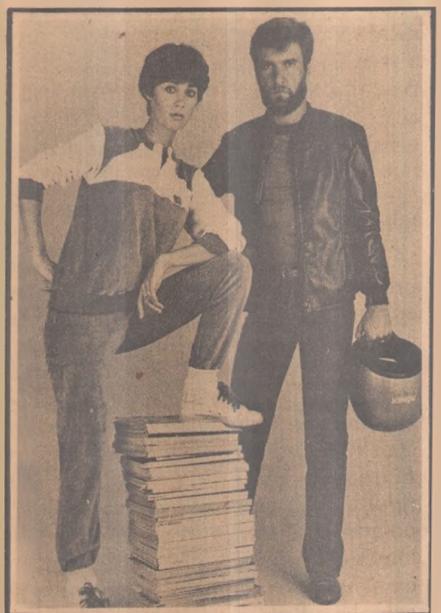
Em azul metálico, bronze, verde ou nos clássicos branco e preto, podem ser usados nas mais variadas ocasiões, dependendo do complemento. O charme maior dessa linha

está nas preguinhas que descem do ombro a cintura, na blusa, seguindo o estilo geométrico. A calça é lisa e apenas ligeiramente larga, terminando em franzimento no tornozelo.

Em malha de algodão foram criados os trainings tradicionais, onde mudam alguns detalhes e cores, mas as características básicas permanecem. As novidades são os recortes e estruturas em matelassé, formando desenhos.

Mas, nem só de trainings vive a meia estação. Assim, foi lançada também uma linha de camisetas, femininas e masculinas, nas quais a tônica é a mistura de cores aparentemente inconciliáveis, que formam no entanto agradáveis contrastes.

As jaquetas e blusões de couro metalizado, no entanto, seguem um estilo mais clássico e discreto, de forma a combinar com pullovers, camisas e malhas de todo tipo. Os ombros estruturados em matelassé, e recortes em alto relevo marcam a maioria dos modelos, nos quais a sobriedade e o conforto são elementos essenciais. A etiqueta personalizada sempre estrategicamente colocada, acompanha as criações.



Trainings em plush e jaquetas de couro

Uma das primeiras regiões de São Paulo a ser colonizada, Bertioga tem hoje muitos monumentos, igrejas e um Museu, com um acervo que inclui peças importantíssimas, datadas a partir de 1530. Ao lado de suas praias, quase virgens e de rara beleza, esses monumentos se constituem na grande atração turística da cidade, que já se transformou no ponto de encontro dos que buscam um local tranquilo para seu lazer.

TURISMO

Ruínas, monumentos e belas praias: as atrações turísticas de Bertioga

Com mais de 8500 quilômetros de extensão, o litoral brasileiro é, sem dúvida alguma, um dos mais belos do mundo, rico em paisagens inesquecíveis e praias ainda pouco exploradas. Excetuando-se os trechos mais próximos às grandes aglomerações urbanas, já invadidos por multidões de turistas, ainda é possível encontrar praias quase virgens, com muita vegetação natural e faixas de areia branca e cristalina.

Para quem busca um desses locais tranquilos e bonitos para seus momentos de lazer, Bertioga é uma boa opção. Localizada no litoral Norte paulista, a cem quilômetros da Capital, Bertioga possui quarenta quilômetros de praias livres de poluição. Além disso, estando intimamente ligada à história do Estado, ela tem como um de seus principais atrativos inúmeras ruínas e monumentos erguidos a partir de 1550, além de um museu que abriga peças importantíssimas dos tempos da colonização.

UMA CIDADE HISTÓRICA

A povoação de Bertioga data de 1531, quando da primeira passagem de Martim Afonso de Souza, que determinou a construção de um forte para a defesa da região. Assim nasceu o Forte de São Tiago, que em 1765 passou a chamar-se São João, e que hoje abriga o acervo do Museu João Ramalho.

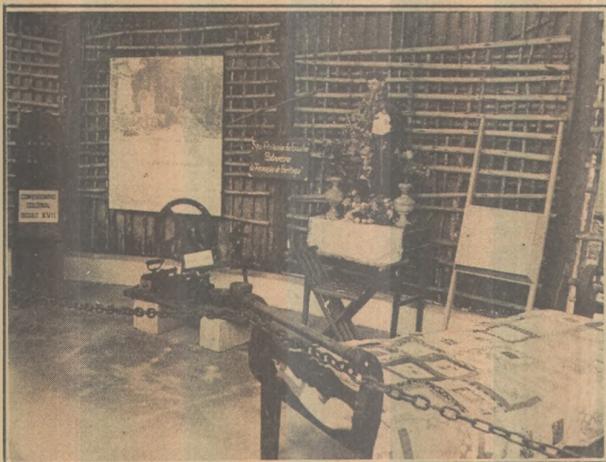
O Museu é visita obrigatória em Bertioga; ele tem impressos e livros ilustrativos, mesas, camas, cadeiras, bandeiras, armamentos, quadros e até balas de canhão achadas no canal. Bem organizado, ele é dividido em compartimentos como a Sala de Entrada, o Quarto do Oficial, a Sala de Armas, a Sala Hans Staden e a Sala de Comer. Na parte externa, o Pavilhão de Cabral, a Casa da Farinha, a Sala de Armação das Baleias e o Oratório, que fica no alpendre.

Outros passeios interessantes são a Capela de Santo Antonio do Guaibe (1560), construída pelos jesuítas e da qual existem paredes ainda em pé, Forte de São Luis (1765), que hoje se encontra em ruínas, o ancoradouro da ilha (século XVII) e a Armação das Baleias (século XVII), com seis tanques e depósitos de azeite, com capacidade para óleo de cem baleias.

PRAIAS LIVRES DE POLUIÇÃO

Entre as praias de Bertioga, classificadas como excelentes pela Cetesb, todas com águas muito calmas e limpidas, e pesca abundante, as mais bonitas são Maitinga (já conhecida como a versão paulista de Buzios), São Lourenço, Itaguaré, Guaratuba e Borácea. São praias consideradas "selvagens", com muita vegetação natural e que estão começando a atrair a atenção dos que apreciam as verdadeiras belezas naturais.

Para chegar a Bertioga, ainda é preciso depender do ferry-boat, mas em breve será inaugurada a estrada Mogi-Bertioga, com 52 km, que possibilitará a cobertura do percurso entre São Paulo e Bertioga, em menos de duas horas. Mais duas opções estarão concluídas até o final de 82: a estrada Piaçaguera-Bertioga, e a ponte sobre o rio Itapanhá, através da qual será possível utilizar um trecho de 23 quilômetros da Rio-Santos, entre o entrocamento da estrada Piaçaguera e o complexo pesqueiro de Bertioga.



O museu inclui peças importantíssimas datadas a partir de 1530



Para quem busca um local tranquilo e bonito, a praia de Bertioga é uma boa opção

IBOPE REVELA SEUS SEGREDOS

Eis como se mede o gosto do povo

Ao completar 40 anos, o IBOPE revela seus segredos. Pela primeira vez, mostra seus métodos de trabalho para pesquisa diária dos meios de comunicação de massa nas principais cidades brasileiras. Com técnicas denominadas flagrante e retrospectiva, traça o perfil da população segundo sexo, idade, classe econômica e zona de residência. Para seu relatório mensal, dispõe agora de um computador da novíssima geração — um IBM 4331 — que será instalado neste semestre, com 1 mil 200 terminais ligados aos principais clientes.

Seus 1 mil 200 entrevistadores fazem nove entrevistas a cada 15 minutos. O trabalho é checado diariamente. A cada 15 minutos, os entrevistadores têm que anotar a hora em que fazem sua entrevista, e redigir em cada ficha os dados pessoais do entrevistado. O critério das pesquisas é basicamente sócio-econômico, segundo tabela feita pelo próprio IBOPE: classe A, renda superior a Cr\$ 270 mil; B1, de Cr\$ 167 mil 001 a Cr\$ 270 mil; B2, de Cr\$ 84 mil a Cr\$ 167 mil; B3, de Cr\$ 54 mil 001 a Cr\$ 84 mil; C, de 26 mil 001 a Cr\$ 54 mil; e D, até Cr\$ 26 mil.

O Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística, o conhecido IBOPE, sigla transformada em sinônimo de sucesso, está completando 40 anos. Seu embrião data de 1942, quando Auriceleio Penteador, proprietário da Rádio Kosmos, de São Paulo, resolveu fazer uma pesquisa sobre a sua rádio e a partir daí, decidiu vender pesquisa aos conhecidos. Com a inauguração da primeira rede de televisão, a Tupi dos anos 50, agências e outras empresas passaram a assinar o serviço, que, na época, estava nas mãos dos falecidos Guilherme Torres, Airton dos Santos e José Perigault, além de Paulo Montenegro, hoje o maior acionista.

A diretoria atual é toda formada por jovens, como o seu diretor-executivo, o botafoguense, pai de três filhos, Carlos Augusto Montenegro, e seu diretor de marketing, Ignácio Machado. A empresa tem 13 filiais — São Paulo, Porto Alegre, Curitiba, Florianópolis, Belo Horizonte, Brasília, Goiânia, Salvador, Recife, Fortaleza, Belém, João Pessoa e Natal — além da matriz no Rio: dois andares num prédio do Centro, um deles recebido como parte do pagamento da dívida da Tupi com a empresa.

Considerado o grande instituto de pesquisas da América Latina, o IBOPE ficou mais conhecido pela atuação junto à televisão e rádio. Na televisão, por exemplo, a audiência de todos os canais é dada diariamente. Mas a empresa faz também pesquisas políticas — hoje o candidato Miro Teixeira e o Partido do Governo, o PDS, são dois bons clientes —, além de pesquisas de mercado para o lançamento

de um novo produto. O traçado do metrô foi feito em cima de uma pesquisa do IBOPE.

A empresa tem como clientes todos os meios de rádio e televisão (exceto a Bandeirantes), fazendo com que seus 1 mil 200 entrevistadores, a maioria no Rio e São Paulo, dediquem-se mais à área de comunicação de massa.

Para televisão, a pesquisa é feita diariamente nas praças do Grande Rio, Grande São Paulo, Grande Belo Horizonte, Grande Porto Alegre, Grande Recife, Grande Salvador, Curitiba, Distrito Federal, Fortaleza, Goiânia e Florianópolis. Além da audiência, a pesquisa fornece ainda o sexo, a idade, classe sócio-econômica e a zona de residência. O IBOPE faz ainda um relatório mensal e para isto, o forte do serviço, foi comprado um computador da novíssima geração — um IBM-4331 — que terá 1 mil 200 terminais ligados aos principais clientes, e instalados neste semestre. A importação deste computador não foi fácil, explica Carlos Augusto, conseguida graças à intervenção do ex-Ministro Golbery do Couto e Silva.

Além das pesquisas da mídia eletrônica, contestada por alguns, como o animador Chacrinha e pelo diretor da Bandeirantes, Walter Clark, que "prefere a qualidade em vez da quantidade", o IBOPE só teve até hoje um caso comprovado de fraude, quando o animador Carlos Imperial foi contratado por Silvio Santos, depois de falsificar, segundo o IBOPE, a pesquisa retrospectiva.

São dois os métodos de entrevista: o flagrante — entrevista feita na hora em

que o espectador está assistindo ao seu programa, e a retrospectiva, quando o entrevistador pergunta, no dia seguinte, qual o canal que a pessoa estava vendo na noite anterior. Por esse segundo método é que alguns entrevistadores foram comprados pelo animador. A partir daí, o IBOPE intensificou a fiscalização, pois o trabalho dos entrevistadores é checado diariamente. Para isto, a cada 15 minutos de trabalho, ele é obrigado a anotar a hora em que está fazendo a sua entrevista, além de que, em cada ficha, tem que constar endereço, nome, instrução, sexo, idade do entrevistado.

Para o veterano Moisés Weltman, diretor regional do grupo Silvio Santos no Rio de Janeiro, o IBOPE acabou virando sinônimo de pesquisa pelo seu alto conceito na praça.

Há 30 anos, escuto pessoas falarem mal, dizendo que provam isso e aquilo, mas jamais alguém provou. Todo mundo gosta do IBOPE quando está em primeiro, depois não presta. Quando o índice começa a cair, o administrador incompetente cancela o IBOPE. E nenhuma pesquisa é perfeita, é apenas um referencial, embora o IBOPE tenha o maior acerto em política, por exemplo.

Nas eleições de 1966, o IBOPE fez 500 entrevistas, apontando como vencedor Negrão de Lima, enquanto que a Marplan chegou a fazer 3 mil apontando Flexa Ribeiro. Como se sabe, Negrão de Lima foi o Governador eleito. Hoje, para uma pesquisa política, é preciso fazer de mil a 1 mil 500 entrevistas, no mínimo, a partir dos dados fornecidos pelo Tribunal Regional Eleitoral. Carlos Augusto Monte-

negro afirma que uma pesquisa destas não custa menos de Cr\$ 2 milhões para um questionário de 60 perguntas, no máximo.

No questionário político, usamos hoje de 10 até 20 perguntas com itens básicos como Partido, custo de vida, se a pessoa vota no Partido ou no candidato, se votaria se não fosse obrigatório, etc. Posso garantir que nosso critério é o que chaga mais perto da realidade.

E o critério usado para as pesquisas é o sócio-econômico, segundo tabela feita pelo próprio Instituto assim distribuída: classe A, com renda de mais de Cr\$ 270 mil; B1 de Cr\$ 167 mil 001 a Cr\$ 270 mil; B2 de Cr\$ 84 mil 001 a Cr\$ 167 mil; B3 de Cr\$ 54 mil 001 a Cr\$ 84 mil; C de Cr\$ 26 mil 001 a Cr\$ 54 mil e classe D, até Cr\$ 26 mil. A situação geral da audiência das 12h às 24h, dados de setembro passado no Grande Rio, foi a seguinte: o total de domicílios com aparelhos de televisão chegou a 1 milhão 928 mil 995, dando um total de 8 milhões 74 mil 284 pessoas, numa média de 4.19 pessoas por casa. A distribuição destes domicílios por classe sócio-econômicas foi a seguinte: A/B1: 8.7% ou 167 mil 823 domicílios; B2/B3: 30% ou 578 mil 689 domicílios; C: 34.6% ou 667 mil 432 e D: 26.7% ou 515 mil 42 domicílios.

Segundo o IBOPE, estes números dão uma média de 34.2% de aparelhos ligados na Globo, com o segundo lugar ficando com a Silvio Santos, média de 14.3%. A Bandeirantes encontra-se na terceira colocação, com uma média de 3.9% e a Educativa fica com 0.8% na média geral, chegando, na programação esportiva, a piques de 6 ou 7%.

Os líderes de audiência na TV. Mais uma pesquisa

EXISTE atualmente, no Brasil, um total de 18 milhões 300 mil aparelhos de televisão, dos quais 12 milhões 700 mil em preto e branco, e 5 milhões 600 mil em cores. O

total de domicílios com um aparelho de televisão é de 13 milhões 075 mil. O quadro dos 20 campeões de audiência, números do Rio e São Paulo, podendo ser aplicados

a todo o Brasil, segundo o diretor do IBOPE, é inteiramente dominado pela Rede Globo. Os números são de junho deste ano.



A partir da esquerda, Paulo Montenegro, Ignácio Machado, Marcos Montenegro, Homero Frederico Icasa Signer e Carlos Augusto Montenegro: a diretoria do IBOPE

COLOCAÇÃO	PROGRAMA	MÉDIA DE ASSISTENTES (1000)
1º	Os Trapalhões	7975.7
2º	Baila Comigo	7537.5
3º	Fantástico	7527.9
4º	Trapalhões (15 anos)	7480.9
5º	Jornal Nacional	7093.6
6º	Globo de Ouro	6153.8
7º	Viva o Gordo	5967.2
8º	Casal Vinte	5896.5
9º	Vegas	5694.8
10º	O Amor é Nosso	5446.4
11º	Chico Total	5273.4
12º	Gols do Fantástico	5157.1
13º	Show do Mês	5050.3
14º	Planeta dos Homens	4535.8
15º	Sexta Super Especial	4517.2
16º	Ciranda de Pedra	4412.2
17º	Première #1	4410.2
18º	Globo Repórter	4403.7
19º	Jornal das Sete	4286.9
20º	MPB Shell	4119.3

Fonte: Relatório de TV Por Programa — IBOPE

SHERLOCK HOLMES

CADA VEZ
MAIS
POPULAR

Fascinante para o leitor de todas as épocas, o detetive de Doyle é relançado por duas editoras brasileiras

Vivian Wyler

PASSADOS quase 100 anos desde a sua primeira apresentação ao público (1888), Sherlock Holmes já não provoca engarrafamentos de trânsito, como ocorria em Londres, com milhares de leitores se acotovelando diante das oficinas da revista Strand para adquirir o novo número e conhecer a última aventura do herói. Mesmo assim, o famoso detetive ainda desperta interesse bastante para justificar iniciativas surpreendentes, como a sua reedição simultânea por duas editoras brasileiras, a Francisco Alves, do Rio, e a Melhoramentos, de São Paulo.

O curioso em relação a essa resistência de Sherlock Holmes é que seu criador nem ao menos gostava dele. Médico sem muitos clientes, romancista policial para preencher as horas de tédio, Arthur Conan Doyle dizia com todas as letras que gostaria de ter obtido o reconhecimento da crítica literária por seus elaborados trabalhos de pesquisa histórica. Seu destino foi lançado, porém, a partir do momento em que, inspirando-se nas figuras de Auguste Dupin e de Lecoq, personagens do americano Edgar Allan Poe e do francês Gabouriou, esboçou os contornos de Sherlock Holmes.

O solteirão magro, anguloso e extremamente detalhista — na verdade muito semelhante ao Dr Joseph Bell, um ex-professor de Doyle — explorado em 66 contos e quatro romances, estava fadado a se transformar, por muito tempo, em parâmetro da literatura policial. Seus admiradores aceitariam sem objeções os tiques e as manias do herói. De tal maneira se renderiam ao seu fascínio enigmático que, muito tempo depois da morte do autor, cartas ainda eram enviadas ao número 221-B da Baker Street, em Londres, residência ficcional de Holmes, pedindo indicações para a solução de casos insolúveis. E seus prováveis 100 anos de nascimento foram comemorados em 1954, pela BBC, com um programa de entrevistas e reminiscência de supostos colegas de escola. A homenagem foi aplaudida pelos Irregular of Baker Street, de Nova Iorque, uma das muitas sociedades sherlockeanas existentes, mas repelida com desprezo pela The Sherlock Holmes Society, de Londres.

Nariz aquilino, mãos manchadas de substâncias químicas, chapéu xadrez, cachimbo na boca, a imagem padrão de Sherlock Holmes foi criada pelo desenhista Sidney Paget, na terceira aventura do detetive. Nasceu numa época em que a polícia começava a se tornar científica, com a criação do Serviço de Identidade Judiciária da Polícia de Paris, Sherlock fazia análises de sangue, era capaz de identificar 42 tipos de pneus de bicicletas — veículo por excelência daquele tempo — e 75 perfumes diferentes.

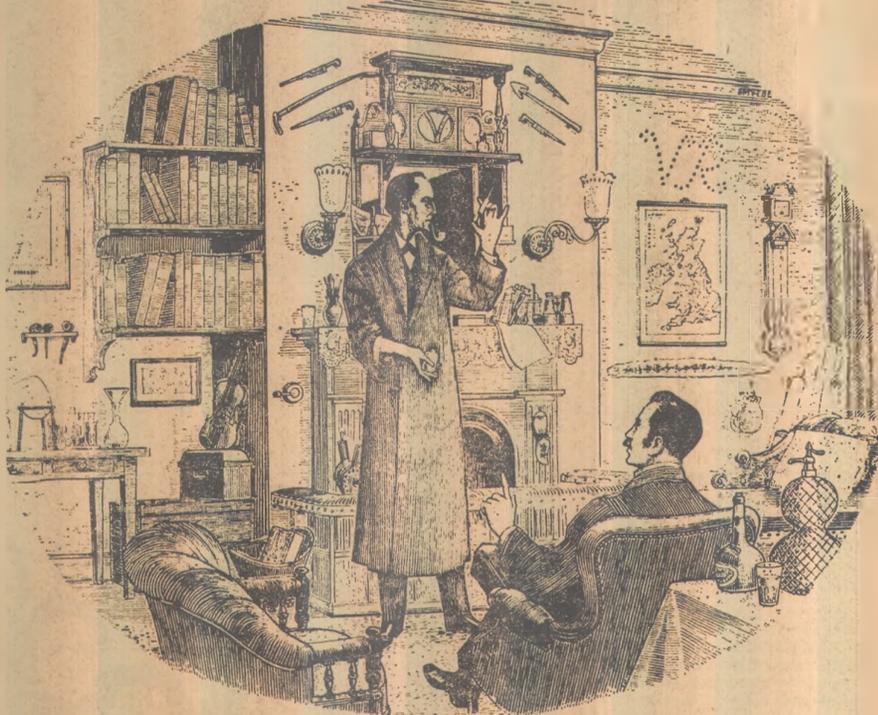
Na Áustria, Hans Gross elaborava seu System der Kriminalistik, um marco no gênero. Na Suíça, Reiss fazia progressos na identificação criminal a partir de fotografias. Na Alemanha, o advogado Robert Heindl introduzia a moderna técnica da impressão digital. Na Inglaterra — embora no universo da ficção — Holmes desenvolvia procedimentos para avaliar a altura de um homem pela marca dos seus sapatos e com a ajuda da grafologia era capaz de estabelecer laços de parentesco entre suspeitos. Livro após livro, aventura após aventura ia acumulando dados que antropólogos e psicólogos se preocupariam em estudar nos anos vindouros.

"Para alguns cientistas sociais, Sherlock Holmes representa a aplicação da racionalidade à especulação", escreveram Marcelo Truzzi e Scott Morris na revista americana Psychology today. Tudo que uma pessoa faz deixa necessariamente vestígios, afirmava Holmes, para quem, igualmente, todos os comportamentos eram previsíveis. E como era antes de mais nada um frio homem de ciência, no conto Um escândalo na Boêmia não hesitou em transformar em cobaia a única mulher por quem provavelmente se interessou em sua vida: a cantora Irene Adler. Querendo saber onde ela escondera uma fotografia, soltou uma bomba de fumaça. E explicou a sua linha de raciocínio: quando se acredita estar numa situação de perigo, a pessoa corre sempre para o que tem de maior valor. "A mulher casada corre para o seu bebê, a solteira para as suas jóias". Irene correu para a fotografia com que estava chantageando o rei da Boêmia.

Sherlock Holmes é objeto de uma vastíssima bibliografia. Já se escreveu para analisar os seus pendores violinísticos. Ou para avaliar o seu grau de dependência à cocaína. Há cerca de um decênio, Nicholas Meyer, no livro Uma solução sete por cento (publicado no Brasil pela Artenova) aventou a possibilidade de Holmes ter encontrado pelo menos uma vez o criador da psicanálise. A experiência de Meyer é semelhante a de W.S. Barling, autor de uma biografia do detetive, a partir das suas aventuras. Entre outras coisas ele explica a origem do nome Sherlock, conclui que Holmes não foi bom aluno na adolescência e faz largas considerações sobre "o irmão mais esperto" do herói, o Mycroft de aventuras como a do intérprete grego (Memórias de Sherlock Holmes) e dos planos do submarino Bruce Partington (em O último adeus). Desses irmãos dizia Holmes: "Se a arte do detetive começasse e acabasse no raciocínio estático, meu irmão seria o maior agente criminal que jamais existiu".

Concebido por Doyle como o relator das histórias de Holmes, o Dr Watson, médico aposentado, descreve o amigo como homem de hábitos regulares e desconhecido, em pleno século XIX, do fato de que a Terra gira ao redor do Sol; pouco informado sobre literatura, mas capaz, se necessário, de fazer uma citação de Goethe; químico e botânico, mas preferindo utilizar métodos pouco ortodoxos para chegar às suas conclusões, como envenenar o cachorro da senhoria.

Traduzido em pelo menos 40 idiomas e reeditado centenas de vezes enquanto ainda eram vigentes os direitos autorais de Doyle (a partir de então perdeu-se a conta), Sherlock Holmes já teve as suas histórias prefaciadas por destacados autores policiais contemporâneos, como Julian Symons (que é também crítico literário de The Times), e como Len Deighton (autor de um famoso romance sobre a Grã-Bretanha ocupada pelos nazistas). Mas um dos trabalhos mais interessantes sobre Holmes é o de P.G. Wodehouse, escritor inglês amigo de Doyle e criador do célebre mordomo Jeeves, figura que explorou em perto de uma centena de romances. Analisando as contradições existentes nas histórias de Holmes, Wodehouse vai ao ponto de dizer que ele era ao mesmo tempo Sherlock e o professor Moriarty, seu arquiinimigo. Uma brincadeira, é claro. Mas ao mesmo tempo um grande elogio à energia criadora de Conan Doyle, capaz de dar vida a um herói e um vilão que quase 100 anos não foram suficientes para tornar menos interessantes.



Holmes e Watson: sucesso desde 1888

PAI DESALMADO

NASCIDO em 1859, o escocês Arthur Conan Doyle foi médico de bordo, lutou no Sudão e na África do Sul, mas acabou entrando para a história como o criador de Sherlock Holmes, personagens cujas aventuras detetivescas são centradas, em sua maioria, mais nas perplexidades humanas do que no crime ou nos problemas legais. Autor de livros sobre assuntos tão diferentes quanto o espiritismo, a ameaça submarina e a Guerra dos Boers, Doyle criou Holmes quase por acaso e não fazia fé em seu futuro.

Mas a criatura pegou rapidamente. Os leitores sentiram-se atraídos desde o primeiro momento pela prosa factual e clara do autor, pela exata dosagem de romance sensacionalista e mistério na narrativa, bem como pela ilusória aura de cientificismo que envolvia o detetive. Doyle ficou célebre de uma hora para outra, mas não mudou seus pontos-de-vista sobre a sociedade (era um homem preocupado com a injustiça) nem a sua maneira simples de viver.

Casado duas vezes, dono de

uma cultura geral invejável, tão metucioso em seus hábitos pessoais quanto o próprio Holmes, Doyle vestia sempre confortáveis roupas esportivas, jogava críquete, detestava a comida complicada e politicamente jamais se definiu, embora fosse a favor do divórcio, contrário a pena de morte e crítico do colonialismo. Apesar de educado por jesuítas, no final da vida aderiu ao espiritismo. Morreu em 1930, aos 71 anos, garantindo aos amigos que não levava dúvidas quanto à própria reencarnação.



Conan Doyle: amava a mulher mas detestava o "filho"

O HERÓI MORTO E RESSUSCITADO

TRADUZIDO pela primeira vez no Brasil por Branca Villa-For, para a Editora Garnier (1907), Um Estudo em Vermelho, romance que lançou o personagem Sherlock Holmes, foi novamente traduzido mais tarde por Hamílcar de Garcia e publicado pela Editora Melhoramentos, que agora o reedita pela sexta vez (148 páginas, Cr\$ 320). O livro foi publicado também pela Artenova e está saindo pela Francisco Alves, em tradução de Louisa Ibanez (109 páginas). As outras obras da série tiveram menor número de traduções e de edições.

Quando acabou de escrever a aventura que marcaria o início da carreira de Sherlock Holmes, Doyle não conseguiu publicá-la imediatamente. A desculpa do seu editor foi a de que o mercado estava "inundado de ficção barata". Quinze meses mais tarde, no entanto, a Editora Ward Lock compraria o livro por 25 libras. Um Estudo em Vermelho saiu em 1888.

A segunda história de Holmes, O Sino dos Quatro (Melhoramentos; 144 páginas, Cr\$ 300), saiu originalmente na Lippincott's magazine, nos EUA, sendo mais tarde reproduzida em Londres pela Strand magazine. Contando o desaparecimento e assassinato de dois homens que guar-

davam o segredo de um tesouro trazido da Índia, o livro não chegou a ser bem recebido pela crítica. Mas serviu para que Doyle acertasse com a Strand um novo tipo de colaboração: em vez de romances, escreveria histórias curtas, independentes.

Os contos tiveram imenso sucesso, o público exigia sempre mais e Doyle começou a queixar-se de que Holmes tomava-lhe o tempo que poderia dedicar a obras mais sérias. Afirmava também que não conseguia escrever as histórias na velocidade exigida, nem criar aventuras "sem uma trama que valesse a pena, que partisse de um problema capaz de interessar" a sua mente.

As narrativas que formam a espinha dorsal de As aventuras de Sherlock Holmes (Melhoramentos, 292 páginas, Cr\$ 470) são todas armadas em torno de idéias engenhosas, ambientadas numa Inglaterra vitoriana, soturna e enoçada, e enfatizam o que possa sugerir a resposta errada aos quebra-cabeças afinal resolvidos pelo detetive.

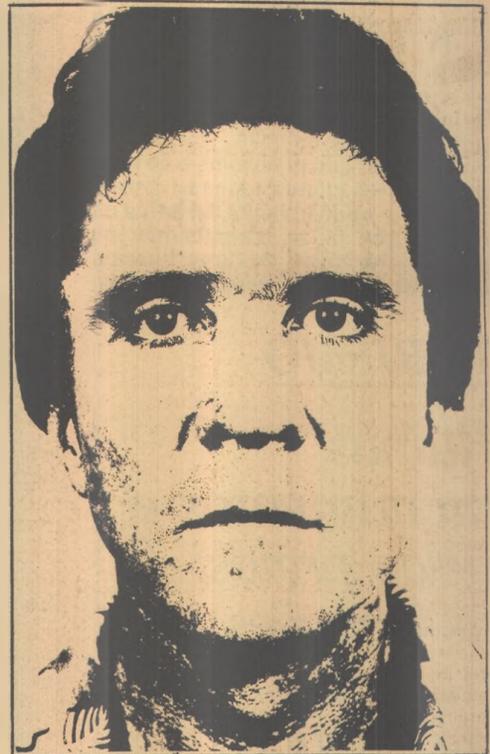
A referência feita por um amigo a uma lenda corrente em Dartmoor, na Inglaterra, deu origem a O Cão dos Baskervilles (Francisco Alves, 141 páginas; Melhoramentos, 180 páginas, Cr\$ 350). Conta-se aí a história de um cão

fantasma que aterrorizava os membros da família Baskerville, impedindo-os de atravessar um pântano próximo a sua mansão.

As Memórias de Sherlock Holmes (Melhoramentos; 272 páginas, Cr\$ 450) são formadas por uma série de contos escritos numa época em que Doyle já confessava publicamente a sua vontade de trucidar Holmes. No último conto ele realmente o mata, na Suíça, em um duelo com o perverso professor Moriarty.

Os admiradores exigiam a volta de Holmes. Passados alguns anos, como recurso para driblar os reclamos, Doyle disse que ressuscitaria o herói desde que lhe pagassem bem. Exigiu uma soma absurda para a época. E para desespero seu, o editor aceitou. Daí nasceram os contos de A volta de Sherlock Holmes (Melhoramentos, 316 páginas).

Depois dessa série apareceram ainda O Vale do Terror (Melhoramentos, 20 páginas, Cr\$ 380), onde um homem que fez fortuna nos EUA, durante a corrida do ouro, está para ser morto em um castelo inglês; O Último Adeus de Sherlock Holmes (Melhoramentos 224 páginas, Cr\$ 470) e Histórias de Sherlock Holmes (280 páginas, Cr\$ 460), publicado em 1927, três anos antes da morte de Conan Doyle.



EDILBERTO COUTINHO

O escritor
é o profissional
da rebeldia

• Entrevista a
SEBASTIÃO VILA NOVA

Quem é o escritor Edilberto Coutinho?

□ Alguém que procura, através do que escreve, se não mudar o mundo, despertar umas tantas consciências para a necessidade de mudanças, no sentido de se estabelecerem entre as pessoas relações mais verdadeiras, menos convencionais.

O que significa ser escritor no Brasil hoje?

□ No Brasil ou em qualquer parte, me parece que significa o mesmo: opor-se a todas as armas da destruição e do obscurantismo. Você vê, portanto, que procuro atribuir uma importância fundamental ao lado contadístico da obra literária. Mas o aspecto formal tem que ser também indissociável do rendimento do texto. Ser escritor significa um compromisso permanente, de quem se dedica a es- prática, com o seu tempo, com a sua terra e sua gente. Acarreta a responsabilidade de testemunhar e, algumas vezes, de denunciar. O escritor é, por definição, uma espécie de profissional da rebeldia, da contestação. Por isto, sua vida não tem sido fácil, em regimes mais fechados, de radicalismos intransigentes, sejam de direita ou de esquerda. O escritor deve sempre manter a sua independência, para que possa ser um crítico eficaz da sociedade. Por isto, não se justifica seu engajamento em política restrita e restritiva, tipo filiação partidária, devendo, antes, assumir um compromisso ideológico mais amplo, sempre a favor do homem.

O que significa a literatura no panorama da cultura brasileira?

□ Você, Vila Nova, que é um sociólogo da literatura e um crítico literário dos mais admiráveis — estou pensando, por exemplo, nos seus excelentes estudos sobre a ficção de Jorge Amado e no que escreveu sobre as seminovelas de Gilberto Freyre — sabe perfeitamente que o avanço literário tem sido fundamental em nossa cultura. A literatura que se pratica hoje no Brasil pode ser comparada com o que de melhor se produz no mundo. Que outra cultura apresenta um grupo tão notável de escritores como que formam Gilberto Freyre, Jorge Amado, João Cabral de Melo Neto, Carlos Drummond de Andrade, Guimarães Rosa e Clarice Lispector, para ficarmos em apenas meia dúzia e neste século? É lamentável que o português seja um idioma tão pouco conhecido e tão negligenciado fora de nossas fronteiras. Também lamentável é que o nosso Ministério das Relações Exteriores não mantenha um programa cultural mais eficaz, e não coloque nossos produtos culturais ao alcance do mercado externo. Veja só: recentemente, participei de um seminário, na Universidade de Saint Louis, nos Estados Unidos, sobre a obra de Jorge Amado. E o exemplar de "Gabriela" (livro que você tão admiravelmente analisou), que os estudantes utilizavam, era da edição portuguesa porque não haviam conseguido obter o produto original brasileiro.

E trata-se de Jorge Amado.

Como é que você, sempre tão ligado à atividade jornalística, vê o jornalismo na sua formação de escritor e no seu trabalho literário?

□ O jornalismo foi, e continua sendo, fundamental no meu trabalho. Ao contrário da maioria, publiquei livros antes de ser jornalista profissional. Depois de ter os dois livrinhos adolescentes na rua (felizmente em pequeníssimas tiragens, que mal chegaram às livrarias) é que fui para o batente de jornal. Ao jornalismo, devo muito, inclusive uma maior autocrítica e exigência permanente com o meu texto. Devo experiências fundamentais, como o contato com escritores que entrevistei, entre os quais Ernest Hemingway. Uso frequentemente o material originariamente jornalístico em meus contos. No "Sangue na praça" (da coletânea do mesmo título, publicada pela Codecri-Pasquim em 1979), trato da própria figura do Hemingway em termos ficcionais. Outras personalidades-personagens surgem abundantemente nos contos de "Maracanã, adeus", uma vez que as onze histórias de futebol, reunidas nesse volume, contém um fácil resgate do real, embora me pareça que sejam indelévelmente ficções. Esse meu apego ao real, que vem — em grande parte — da atividade jornalística, evitou sempre, entre outras coisas, que me perdesse em qualquer tipo de beletismo esterilizante. Passada a geração regionalista, como você vê o Nordeste na literatura brasileira do presente?

Com muito bons olhos. Tem sido notável, nas décadas mais recentes, a contribuição de autores nordestinos. Muitos infelizmente, obrigados por questão de sobrevivência a viverem fora de seus Estados. Os nomes formariam uma imensa lista. Deixo de enumerar, para não cometer a injustiça das omissões, mesmo involuntárias. Mas os exemplos aí estão, em prosa e verso, e qualquer estudante de Letras pode fazer um apreciado levantamento dessa contribuição notável.

Sem cair na profecia de McLuhan, qual o espaço da literatura numa sociedade crescentemente dominada por outros meios de comunicação mais agressivos do que o livro?

□ Creio na permanência do livro. Nada impede que ele seja oferecido de forma diversificada. Temos aí, por exemplo, o livro-cassete. Eu mesmo recebi proposta, que muito me honrou, para ter o meu "Um negro vai à forra" reproduzido por essa forma, para uma sociedade de cegos, em São Paulo., Acredito no livro, na sua permanência.

Depois de ser publicado pelas maiores empresas do gênero, no país, como a Civilização Brasileira, a Moderna, a Codecri, e a José Olympio, você tem agora um livro saindo pelas Edições Pirata, do Recife. Por que essa opção, quando a que se verifica, em geral, é o contrário, ou seja, que os autores procurem os selos editoriais de maior retumbância?

□ O movimento editorial da Pirata é importantíssimo. Sinto-me feliz que o Jacé Bezerra tenha querido incluir entre os títulos de sua pequena brava editora o meu voluminho "Memória demolida". O prestígio intelectual da Pirata é grande, e seus títulos têm ressonância nacional, embora, é claro — devido às pequenas tiragens, como convém — no âmbito mais especificamente literário. São edições bem cuidadas, de aspecto gráfico convidativo à leitura. Por outro lado, ter um livro saindo pela Pirata significa uma vinculação a mais com um significativo movimento cultural do Recife. E você sabe que, mesmo afastado do Nordeste, tenho sempre procurado participar das atividades culturais nordestinas, não só em Pernambuco como em outros Estados. Agora mesmo, estão saindo dois livros sobre o meu trabalho, na Paraíba e no Rio Grande do Norte. Em João Pessoa, o estudo de Jorge de Sá — professor de Literatura brasileira da Universidade Federal Fluminense, em Niterói — intitulado "Edilberto Coutinho, o espaço do jogo", e em Natal, o volume "Edilberto Coutinho, no tenso futebol da existência", contendo ensaios da professora Dalma Nascimento — da Universidade Federal do Rio de Janeiro — e John Tolman, da Universidade do Novo México, nos Estados Unidos. Tenho participado frequentemente de seminários e congressos, em várias cidades nordestinas, a exemplo dos festivais de arte da cidade de Areia, na Paraíba. E, como você sabe, a Paraíba acaba de distinguir-me com a escolha para ocupar a Cadeira nº 39 da Academia Paraibana de Letras, que tem como patrono José Lins do Rego, e cujo último ocupante foi o crítico Juarez Batista. Foi uma eleição em Assembléia Geral Extraordinária da Academia Paraibana, e, conforme comunicação oficial do presidente, Afonso Pereira, a proposta obteve o voto unânime dos acadêmicos. Portanto, um gesto espontâneo e muito sensibilizador.

SEM CENSURA

Um debate entre Sandra e Miro

O primeiro de uma série de outros que poderá reunir candidatos a um determinado cargo, o debate desta terça-feira faz parte de uma linha a ser seguida por *Sem Censura* e mais especificamente pela Rede Globo, como explica Chico Santa Rita, editor-Chefe do programa.

Num momento delicado da vida brasileira, com a proximidade das eleições, a Rede Globo acha que pode prestar um serviço, dando um tom, ajudando a dar um tom para a campanha eleitoral. Fazendo um trabalho limpo, digno, através de debates de um bom nível. Apresentando pessoas que vão responder bem a boas colocações. É um serviço que o Jornalismo pensa em prestar, através desta série de debates com grandes personalidades que abordarão os temas da política brasileira. Acredito que, basicamente, este será o saldo. Temos aí o exemplo do debate do Jarbas Passarinho com o Tancredo Neves, que não foi eleitoral, mas sim de idéias, com as repercussões continuando, embora o programa tenha ido ao ar há mais de uma semana. O que realmente se pretende é prestar um serviço, procurando dar um tom elevado à campanha eleitoral.

Sem Censura é um programa de exibição nacional, o que leva a uma preocupação com seus temas, para que não fique muito regional. E como um debate com candidatos de um determinado Estado pode abranger assuntos de interesse também nacional?

O que vai se debater no programa não é o problema de uma rua que precisa de esgoto, ou um buraco a ser fechado. Mas sim os grandes temas nacionais. Os problemas específicos de determinada localidade serão resolvidos e debatidos em outra ocasião pelos candidatos, em suas campanhas. O nosso debate será em cima dos grandes temas nacionais, que, no caso específico da Sandra e do Miro, são também problemas do Rio de Janeiro. Falaremos de inflação, de habitação, da segurança, por exemplo. Então, na medida em que o debate entre os dois candidatos do Rio aborda esses assuntos, vai servir também para outros Estados. Junto com isso podem ser analisados aspectos locais, mas que existem também em outros lugares, como a questão da vinculação de votos no Rio, mas que é um tema nacional, genérico.

Com uma parte de interesse específico local, o debate entre Sandra Cavalcanti e Miro Teixeira terá praticamente dois terços de sua duração voltados para problemas nacionais. Principalmente em função dos próprios candi-

Inflação, habitação, emprego e desemprego, questões sociais, segurança, vinculação de votos, novo quadro do País depois das eleições de novembro, e alguns assuntos locais - ainda que de interesse nacional - como a situação econômica do Rio de Janeiro, o jogo do bicho, funcionalismo, transportes urbanos e meio-ambiente são os temas básicos do debate entre Sandra Cavalcanti - PTB - e Miro Teixeira - PMDB - candidatos a Governador do Estado do Rio de Janeiro, que será apresentado pela TV-Globo em *Sem Censura*, na próxima terça-feira, às 23h15m.

dados. Sandra Cavalcanti e Miro Teixeira são pessoas de expressão nacional, conhecidas em todo o País, representantes de seus partidos no Rio de Janeiro.

Sem perguntas dirigidas a um ou outro candidato, o mediador do debate entre Sandra e Miro, o jornalista Antonio Britto, de Brasília, fará colocações de temas, passando a palavra a um deles. Essa preocupação está latente em toda a estrutura do programa. *Sem Censura* quer manter a isenção completa, a imparcialidade é regra absoluta.

Diz-se sempre que o bom juiz de futebol é aquele que aparece muito pouco em campo. Queremos o nosso mediador como um bom juiz de futebol, que só intervenha no momento exato, realmente necessário. Por isso a ausência de perguntas dirigidas ao candidato x ou y. Com elas, pode haver o benefício ou prejuízo de um candidato. Teremos, inclusive, esse cuidado. Depois de colocado o tema, a palavra será dada a um e a outro. No final, os dois - com tempo determinado - debatem o próprio tema, mas sempre numa pista de mão dupla. Ao se esgotar um tema, passa-se a outro, invertendo-se a ordem de respostas.

Quem foi o primeiro neste, cede ao outro o direito de começar.

Essa preocupação com o não favorecimento de qualquer um dos candidatos desde a minúcia. Para se determinar qual dos dois iniciará o debate, haverá um sorteio antes com os candidatos, ou seus representantes. No início do programa, a apresentação dos debatedores será feita por eles próprios.

Queremos manter a maior lisura. Uma apresentação, por mais isenta que se faça, pode beneficiar um ou outro. Quem melhor do que Sandra Cavalcanti para apresentar Sandra Cavalcanti? Quem melhor do que Miro Teixeira para apresentar Miro Teixeira? No início do programa, terão um determinado tempo para fazerem suas apresentações. O que a gente vai procurar é que o mediador seja a pessoa mais isenta possível, apresentando os temas e não deixando que o debate vá por um caminho que favoreça alguma das partes. Queremos ser justos, solomônicos.

Ainda dentro dessa filosofia, o mediador Antonio Britto foi escolhido justamente por não estar ligado ao Rio de Janeiro, mas sim à grande política nacional. Um outro cuidado do *Sem Censura*, seguindo a proposta, é o do enquadramento dos debatedores, como a imagem irá para o ar. Aí também a imparcialidade estará presente, levando o mesmo tipo de imagem para os dois candidatos.

Teremos um enquadramento fixo para eles. Um plano mais fechado, quando estiverem na primeira apresentação do tema. Não iremos dar detalhes de um enquanto o outro estiver falando. Seria uma interferência no tempo, perderia o controle da igualdade do tempo de oportunidade que daremos para cada um. O que se terá, então, é uma apresentação do tema, eles expõem os seus pontos de vista e aí podem tornar a falar. Nesse momento, trabalharemos com plano aberto, mas igual para os dois. Uma direção de imagem pode favorecer a qualquer dos candidatos, mostrando o nervosismo de uma mão, um olhar espantado. A televisão é um veículo perigoso para esse tipo de coisa. Tomaremos todos os cuidados para que haja a maior condição de igualdade possível.

E o fator tempo também não foi esquecido. É necessário um controle de de essa igualdade. Os temas serão divididos em tempos semelhantes para respostas, réplicas e tréplicas. Para o candidato ter a noção do seu tempo receberá um sinal, um aviso. Mas que não seja dado só ao fim do tempo.



Sandra Cavalcanti é uma das poucas pessoas políticas no país que sabem usar muito bem a televisão. Em "Sem Censura" ela mostrará a mensagem do PTB.



Saído do extinto PP, Miro Teixeira - pupilo do governador Chagas Freitas - é o candidato do PMDB à Chefia do Executivo do Rio de Janeiro, como oposição confiável.

Se forem, por exemplo, três minutos o tempo dedicado a um determinado tema, não tem sentido avisar quando chegar ao fim, porque o candidato tem que concluir o pensamento. No estúdio, terá uma luz que dará essa noção ao debatedor - o telespectador não verá. Quando o debatedor começar a falar, acende uma luz verde, que permanece acesa. Quando faltarem 30 segundos, a luz começa a piscar intermitentemente. Ele já sabe que tem que concluir o pensamento em 30 segundos. E, ao terminar o tempo, acende uma luz vermelha e há, aí, um pequeno ruído eletrônico, que transmite ao telespectador a informação do tempo esgotado.

Todos esses detalhes não dizem respeito exclusivamente ao debate de Sandra Cavalcanti e Miro Teixeira. São pontos válidos para outros programas futuros, onde os cuidados com os candidatos serão exatamente os mesmos. E a estrutura do *Sem Censura* - em debates desse tipo - provavelmente se manterá igual. Com uma primeira parte das apresentações dos candidatos, um bloco maior com os assuntos das apresentações, na terceira parte os temas mais locais e uma palavra final

para cada um deles. Estes detalhes são todos acertados antes, com cada candidato, dando-se uma explicação dos pontos abordados, das normas do debate, etc.

Não há uma preparação em função do debate. Essa preparação eles estão fazendo em suas campanhas. Não temos a pretensão de ensiná-los a usar a televisão. Sandra Cavalcanti e Miro Teixeira sabem usar muito bem o veículo. Teremos uma reunião para discutir as normas do debate. E sabemos também que eles acreditam que o *Sem Censura* não irá tomar partido de ninguém, mas procurar fazer uma coisa muito digna, muito correta. Colocando um veículo de comunicação a serviço de uma campanha eleitoral. O que é fundamental no programa é que pretendemos deixar que os dois candidatos debatam em total igualdade de condições. Quem se sair melhor no programa será por seus méritos, por suas qualidades, por saber usar o veículo e por ter uma mensagem melhor. Dependendo de cada um, sem a nossa participação. Queremos ser, no debate, o veículo. Usar, rigorosamente, o nosso qualificativo, que é veículo de comunicação. Ser o veículo onde duas pessoas vão embarcar.

Na Rede Globo



Um especial com ZÉ RAMALHO

Depois de uma longa e dura batalha, iniciada aqui mesmo, em João Pessoa, na metade dos anos 60, tocando guitarra-base e fazendo vocais no conjunto de baile Os Quatro Loucos, o paraibano Zé Ramalho - de Brejo do Cruz - chega a um dos pontos máximos, hoje em dia, para a carreira de qualquer compositor: ganhou um dos *Especiais MPB* da Rede Globo de Televisão.

Assim já depois de amanhã, em Senador Vasconcelos - que é um subúrbio do Rio de Janeiro -, começarão as gravações do *Especial MPB* com Zé Ramalho, e sua banda, que irá ao ar em junho, pela Globo, para todo o Brasil, a exemplo dos especiais de Fagner, Caetano Veloso, Simone e outros.

Também serão realizadas gravações na famosa Feira Nordestina de São Cristóvão, na Concha Acústica da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e

(em plena via pública e na hora do *rush*) na Cinelândia.

Para o especial de Zé Ramalho, já estão confirmadas, também, as participações - como convidadas - das cantoras Elba Ramalho (que seguiu carreira paralela à do autor de *A Terceira Lâmina*) e a cearense Amelinha, sua mulher, que reentra nas paradas com *Mulher Nova*, *Bonita e Carinhosa*, faz o *Homem Gêmer sem Sentir Dor* (de Zé

em parceria com o violeiro-repentista Otacilio Batista).

FORÇA VERDE

Esses preparativos acontecem no momento em que Zé Ramalho já voltou aos estúdios para gravar seu novo elepê. E o quarto para a CBS. Os anteriores foram o de estréia (que tem *Avôhai*), *A Peleja do Diabo* com o *Dono do Céu* e *A Terceira Lâmina*.

O novo elepê de Zé Ra-



Elba Ramalho

malho vai se chamar *Força Verde* e, segundo o produtor Mauro Motta, antecipa "uma nova leva de boas músicas para o Brasil inteiro cantar", como foi o caso de *Admirável Gado Novo* e *A Terceira Lâmina*, dois de seus sucessos mais marcantes.

A produção do novo disco está a cargo não somente de Mauro Motta, mas também do próprio compositor paraibano, estando com seu lançamento previsto para o final de maio. Todas as faixas levam a assinatura de Zé Ramalho, e possivelmente será incluída uma em parceria com o jornalista e crítico José Néumanne Pinto (também paraibano, de Uiraúna, com atuação no *Jornal do Brasil*).



Amelinha, mulher de Zé Ramalho, também estará no especial que a Globo vai preparar com seu marido, programado para o mês de junho

LETRAS

Carlos Romero



Anco Márcio

Bem-aventurados os que lêem...

Hoje é o Dia do Livro. A data coincide com o transcurso do centenário de nascimento do grande Monteiro Lobato, que, certa vez, declarou que um país se faz com homens e livros.

Já o romântico e retórico Castro Alves gritou em alto e bom som:

"Oh! Bendito o que semeia Livros... livros à mão cheia... E manda o povo pensar".

Mas assim não entenderam os retrógrados e reacionários de todos os tempos, para quem o perigo estava justamente nisto: mandar o povo pensar. Livro, como se sabe, é

fonte de idéias, e idéias são coisas perigosas. Parodiando o Guimarães Rosa, diríamos: "pensar é perigoso".

Daí a história do livro ser uma história longa e sofrida, a que não faltaram as fogueiras, as excomuniões, as censuras e as cadeias.

Mas, apesar de tudo, o livro continua na sua caminhada de elucidação e de conscientização, fazendo o homem pensar. Pensar para se modificar, para evoluir, para se libertar. "Conhecereis a verdade e a verdade vos libertará", ensinava o Mestre dos Mestres.

E, Paulo, o apóstolo dos gentios, recomendava

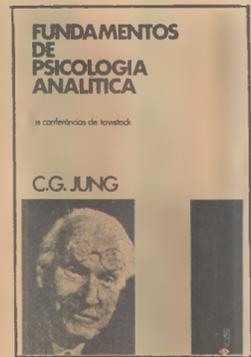
que deveríamos examinar tudo e escolher o que for bom. E tinha razão o iluminado de Damasco: tem medo de livro quem não está seguro de suas idéias, da sua verdade.

O Eclesiastes já proclamava que "produzir livros não tem fim".

A despeito da carestia, do rádio, da televisão, dos reacionários de todos os tempos, o livro continua enchendo as livrarias e fazendo o povo pensar, como cantou o poeta.

E eu chego a dizer que no Sermão da Montanha está faltando uma bem-aventurança:

- Bem-aventurados os que lêem por que deles é o Reino da Verdade!...



OS LIVROS MAIS VENDIDOS

Na Cooperativa Cultural da Universidade Federal da Paraíba, segundo informou Gerani Feliciano Pedrosa, os livros mais vendidos, na última semana, foram:

- 1 - Hora da Conciliação - Lilli Palmer - Nórdica
- 2 - A região submersa - Tabajara Ruas - L&PM
- 3 - Fanny - Erica Jong - Record
- 4 - A família Moshat - Isaac Bashevis Singer - F. Alves
- 5 - Balanco Final - Simone de Beauvoir - Nova Fronteira
- 6 - Cara Coroa Coragem - Sival Midina - Nova Fronteira
- 7 - Auto-de-fé - Elias Canetti - Nova Fronteira
- 8 - A Guerra do Fim do Mundo - Mário Vargas Llosa - F. Alves
- 9 - Passeio ao Farol - Virginia Woolf - Nova Fronteira
- 10 - O Navegante - Morris West - Record
- 11 - Adeus, Janete - Haroldo Robbins - Record
- 12 - A Ditadura em questão - Florestan Fernandes.

AS NOVIDADES DAS LIVRARIAS

Metidação filosófica

A Nova Fronteira está lançando com muito sucesso *Fatos da Vida*, de Ronald D. Laing, renomado psiquiatra.

Fatos da Vida é talvez o mais radical livro de Laing. Compõe-se de anotações de diário, palestras, recordações e reflexões, algumas abstratas, outras especulativas e poéticas. O conteúdo é totalmente novo e revela vastas alterações da maneira de pensar do Autor que investigou mais de perto a si mesmo e aos mistérios da vida.

Automóvel e classe média

"O mercado de compradores potenciais de automóveis experimentou uma alteração significativa a partir de 1974, mas particularmente agravada a partir de junho de 1979. É possível, até, que o preço real de automóveis tenha aumentado a partir de 1979, mas o mais importante é que a substancial elevação do preço real da gasolina (e outros produtos utilizando petróleo), aumentou de tal forma o custo de manutenção de um automóvel que, hoje, uma família da classe média gasta uma parcela bem maior de sua renda com a manutenção de um veículo". Eis um tópico do livro *Proálcool, Energia e Transportes* de Fernando Homem de Melo e Eduardo Giannetti da Fonseca, recém-lançado pela Pioneira.

O lugar da mulher na sociedade capitalista

Reflexões sobre a condição histórica feminina nas sociedades capitalistas e, em especial, na sociedade brasileira, estão reunidas no mais recente lançamento da editora Graal: *O Lugar da Mulher*. O livro tem como subtítulo: "Estudos Sobre a Condição Feminina Na Sociedade Atual". É uma coletânea de estudos de especialistas na matéria, coordenados por Madel T. Luz.

RELANÇAMENTO JOSÉ OLYMPIO

A Editora José Olympio está relançando: *O Moleque Ricardo*, de José Lins do Rego (15ª edição); *Laços de Família*, de Clarice Lispector (12ª edição); *Doidinho* - de José Lins do Rego (22ª edição);

PRÓXIMOS LANÇAMENTOS DA L & PM

A L & PM está anunciando para breve: *Quebra-Quebra* de Sérgio Caparelli; *O Homem do Princípio ao Fim* - Millor Fernandes; *O Exército de um homem só* - Moacyr Seliar; *Histórias Escolhidas* - de Luis Fernando Verissimo. Todos integrando a coleção *Novaleitura*

Noites de Amor nas Estepes

Lançamento da Record. Autor: Heinz G. Kosalik. O Autor narra a história de um alemão a serviço da Cia. que recebe a missão de espionar as bases de lançamentos de mísseis soviéticos, na Sibéria. Mas o espião termina se apaixonando por uma bela comissária russa.

Trata-se de um romance cheio de suspense e amor.

A TV É O MAIOR INIMIGO DO LIVRO

A afirmação acima é do escritor Herberto Sales, em Aula Magna proferida na Universidade Federal da Paraíba, no dia 25 de setembro de 1978. Vejamos este tópico:

"Ainda uma vez repito que a TV é o maior inimigo do livro. Pesquisa promovida pelo Grêmio de Livrarias da República Federal da Alemanha, objetivando conhecer até que ponto a TV influencia o público leitor, levou à seguinte conclusão: à medida que as pessoas consomem mais TV, menos têm tempo para ler".

Essa informação de Herbert Sales merece uma reflexão, quando se comemora hoje em todo o País, o Dia Nacional do Livro.

A SECRETÁRIA GISELDA AGRADECE REGISTRO DE LETRAS

A propósito do registro que fizemos da programação comemorativa do centenário de nascimento de Monteiro Lobato, por parte da Secretaria de Educação e Cultura, recebemos da secretária Giselda Navarro Dutra, o seguinte ofício: "Pelo presente, estamos agradecendo a nota escrita por V. SA., no jornal *A União*, ressaltando o nosso empenho na elaboração de uma programação comemorativa da passagem do centenário de nascimento de Monteiro Lobato.

Aproveitamos a oportunidade para apresentar nossos protestos de estima e consideração".

RONALDO CUNHA LIMA TOMA POSSE, NÓ PRÓXIMO DIA 30

A informação nos veio de Amauri Vasconcelos, Presidente da Academia Campinense de Letras. O poeta Ronaldo Cunha Lima estará se empossando, naquela Casa, no próximo dia 30 do corrente.

Como poeta e como orador, Ronaldo é nome expressivo nos meios literários paraibanos, e sua posse marcará sem dúvida, acontecimento cultural dos mais significativos.

A FEIRA DO LIVREIRO BARTOLOMEU PRESTARÁ HOMENAGEM A LOBATO

Ontem, véspera da passagem do Centenário de Nascimento do escritor Monteiro Lobato, o livreiro Bartolomeu esteve inaugurando a sua VIII Feira de Livros, com novidades e abatimentos.

Todos os livros de Lobato estão nos mostruários em uma homenagem ao centenário do consagrado homem de letras, fundador da nossa literatura infantil.

CANTIM DA POLÍTICA

Donato Ramos de Barvalho Lachado

Chamos o seguinte: depois da incorporação, as coisas melhoraram muito pro lado do PT. Melhoraram pelo seguinte: todo mundo se esqueceu dele, e ninguém nem vai notar quando ele perder. Melhorou também pra situação do Flamengo no Nacional, como todo mundo viu na TV. Agora o PTB, misturado com o Pdt, associado ao PMDB, mais o finado PP, estão saudosos do PL. O PABX é um negócio de telefone, mas entrou na jogada, porque eu quis. A coluna é minha! O PQP tem... (pera ai...! Isso é outra coisa!). Melhor dizendo: o PQP num tem nada. Mas o PRA 8 que era o prefixo da Rádio Jornal do Comércio, sofre mas goza. DO PDS, eu num falo, se não Jorim vai botar no jornal dele: "HUMORISTA USA JORNAL OFICIAL PRA FAZER PROPAGANDA DO PDS." E Deus me livre do Jorim! Gentes finas, mas tem uma líiiiiingua...!

CARTA ZACUMULADA

Meu bálsamo: Semana que passou você num publicou a secção de cartas. Qué que tá havendo? Cé que nos desprezar? Você que é o nosso conforto e nosso bálsamo de todos



Vocês podem nem acreditar, mas isso é um homem travestido. Esse mundão tá malvinado !!! Af...!

os domingos? Faz isso não filhim, se não a gente se lasca! ARTUR/GO

RESPOSTA - Meu caro, eu acho que pega mal essa de tu andares a dizer que eu sou teu bálsamo. Já experimentastes o Benguê, ou mesmo a vaselina? Dizem que é mui retado. E quanto a esse termo de se se lasca, soa mal. Isso aqui é uma coluna de alto nível, 100 ms acima do mar. Te ajeta...!

Idolm meu - Com pena pego na pena, sabendo que vou te escrever, por ti sofro, digo, por ti, sempre vou sofrer... ALMINA/RIO

RESPOSTA - Pode sofrer à vontade, 'sa menina. A gente tá nessa vida pro que der e vier. Eu tou mais pra quem der... E que história é essa de Sabendo com Z?

ASTROLOGOS X ASTRONOMOS

Astrólogos e estrelados astrónomos, andam aí, num pega pra castrar, que eu num vos conto. Acho isso uma boa, porque serve para esquecer-mos a palhaçada das Malvinas. (Se precisar de mi, Argentina, me olvide!) Astrólogo é uma coisa necessária, digo, necessária, pois diverte a gente todos os dias com horóscopo. Já astrônomo, além do cara precisar estudar seguro pra ser, num serve pra nada, a não ser pra prever catástrofes, que nunca acontecem. Astrólogo eu já fui. Agora que a coisa passou, pos

so dizer. Durante quatro anos, com o nome de ATHUALPA, inventei o que quis, durante quatro anos, no *Jornal de Agá*. Como vêem, tudo não passa de um cara de imaginação fértil, profetizando o óbvio. Faço como a boneca da pipia: Tomara que empate...

POEMA DA TV

Na Tv, nada se olha. Nada, se fita. Tudo nos irrita!!!

TEATRIM INFANTIL

LOBO - Quem viu meus psicotrópicos?
CHAPEUZINHO - Vovô tomou!
LOBO - Quem viu minha "canibalissativa"?
CHAPEUZINHO - Vovô fumou!
LOBO - Quem viu meu isêdezi-nho?
CHAPEUZINHO - Ah...! Esse eu vi! Vovô tomou...!!!
LOBO - Ainda pego o Peter Pan, pra ele entregar as "coisas" pessoais...!
(PANO RÁPIDO)

POLÍCIA

Está se torm, melhor dizendo, se tornando um caso de poliv, digo, polícia, aquela humoristazinho (?) daqui de João Pessoa, que está se aproveitando de frases minhas de humor, pra fazer seu trabalho (?). Olha, que eu sou bronqueiro, um cara que sabe o que faz e o que escreve, e ponho a coisa na justiça! Já vi três roubos literários; na próxima, o ladrãozinho vai ser chamado pela cega justiça. Num tem capacidade pra escrever, vá plantar pé de berda... Tou avisando...!

COMPOSIÇÃO INFANTIL

Quando eu crescer, quero ser anão. Vi um no Circo, e fiquei doidim. Coisinha mais fôfa...! Um homim, bem pequininin, que num precisa gastar dinheiro com roupa grande! Gostei mensalmente do lefante, com aqueles dois denteões. Porreta pra escovar. Eu, tenho bem um bocado, e minha mãe, vive me enchendo: *Escova os dentes Junin...!* O leão e o homi que mora na jaula dele, são os que declaram imposto de renda. O pessoal da arquibancada só fas, ou melhor, faz sonegar. Num tou uma gracinha? Ra, ra, ra...!

MONTEIRO LOBATO

Hoje fazem 100 anos que nasceu Monteiro Lobato, o genial cria-

DEDICATÓRIA:

Essa coluna de hoje, vai vai Sales, meu terapeuta/analista, que me ajuda a não ficar doido de uma vez, rasgando nerda e comendo dinheiro...



Vocês podem nem acreditar, mas apresentamos procês em primeira mão, uma mulher vestida. Como antigamente. Tezzzoouuuuuuro !!

dor do *Sítio do Pica Pau Amarelo*, que a Globo insiste em esculhambar. A Secretaria de Educação elaborou uma vasta programação (*esse termo vai colar!!!*) hoje pela manhã no Pzr, ou melhor, no Parque Arruda Câmara, que qualquer criança vai gostar. Leve seus filhos ou irmãos pequenos...

NOVOS

TRANQUILIZANTES

SEAQUIETEOLHEAMARRO 68 mg
BAIXUFOGU - 53,8, mg
SUSSEGABUNECA - 87,6 mg

MOVIMENTOS PARA EMAGRECER

- Dobre o blaobastro, até que ele chegue na posição de sentido. Esfregue o taratá, para que, mesmo depois de frio, ele fique quente. Chame os bombeiros. Perde 6 quilos pos, ou melhor, por semestre.
- Faça de conta que está deitado. Para ter melhor impressão, se deite mesmo. Force a barra. Se leidar, pare. Tá fazendo muita força. E um leido, nunca fica bem, a não ser na solidão do quarto, emitido (o leido), em si bemol.
- Crie coragem e deixe de comer. Num me encha mais...

PORQUÊ NÃO ME CASAREI

- DETESTO CASAMENTO
- DETESTO BOLO DE CASAMENTO
- DETESTO SALGADINHO DE CASAMENTO
- DETESTO DOCINHO DE CASAMENTO
- GOSTO DEMAIS DE MULHER



Vocês podem nem acreditar, mas isso é um disco voador que fotografei próximo do J1. Pelo aspecto feito e pelo som horrível deve ser de Caetano.

CORRESPONDÊNCIA:- Carlos Romero Av. N. S. dos Navegantes, 792 Tambaú - João Pessoa - Paraíba Cep. 58.000.

Luz del Fuego, do nu ao feminismo "inconsciente"

Vencedor de quatro prêmios no último Festival de Gramado - ator, atriz, fotografia e cenografia - o filme "Luz Del Fuego", de Davi Neves, que estréia quinta-feira próxima em João Pessoa (no Cine Plaza), traz pela primeira vez ao cinema alguns detalhes sobre a vida, intensa, de Dora Vivacqua, a mulher que, na definição do diretor, foi "a pioneira inconsciente do feminismo brasileiro".

Interpretado pela atriz Lucélia Santos, que evidentemente não tem nenhuma semelhança física com Luz mas nem por isso deixou de faturar o prêmio de melhor atuação feminina em Gramado, o filme é ambientado basicamente nos anos 50 e 60, situado no cenário característico dessas duas décadas nas quais se alternam espetáculo, frivolidades, a irresponsabilidade passeando entre palcos, hotéis e carros de luxo, a sensualidade de tempos descontraindo, política e costumes.

Quem narra a história de Luz, segundo a concepção de Davi Neves e do roteirista Joaquim Vaz de Carvalho, é o velho senador João Gaspar (Valmor Chagas, melhor ator em Gramado), já senil, durante um passeio de lancha pela baía da Guanabara em companhia da enfermeira que o assiste. O filme, então, volta aos anos 40, mostrando Luz, menina, entregando-se a um trapezista de circo e descobrindo, num batom, aquele que seria o seu nome de guerra.

Depois, num teatro de revista, integrando o grupo de vedetas, conhece o então deputado Gaspar, que se entusiasma pela bailarina e se torna seu companheiro. A juventude de Luz significa, para ele, um novo sopro de vida, um antídoto ao seu inferno conjugal (a mulher é Itala Nandi). Presa por exibir-se nua em praça pública, Luz é protegida, na cela, pelo homossexual Agildo (Marco Soares), que por mais de dez anos será uma espécie de "dama de companhia" de Luz. E sua verdadeira ascensão começa quando um repórter, Indalécio (Hélber Rangel), que cobria os fatos policiais, descobre que a moça fora solta por referência do deputado, o que lhe dá a manchete do jornal: "Deputado libera a nudez". Vítima de pressões no seu meio, Gaspar faz um acordo com o jornalista, este arrenda um teatro, torna-se produtor enquanto Luz ganha sua própria companhia, iniciando os shows onde dança nua envolta em cobras. O filme acompanha a trajetória da personagem até sua morte e a prisão do pescador Canário (Joel Barcelos) como suspeito, passando, evidentemente, pelos fatos que deram origem à Ilha do Sol, o paraíso do nudismo onde Luz pretendia formar uma grande colônia, e a

fundação do Partido Naturalista Brasileiro, cujo slogan era "Todo Mundo Nu".

"Luz", segundo Davi Neves, é um filme híbrido. "Costumo dizer a quem me indaga sobre ele, e fazendo um trocadilho algo infame, que se trata de uma mistura de Atlântida com Boavista, referência ao bellissimo vislumbre do filme, a cargo de Fernando Duarte. Na verdade, acredito ter sido fiel a mim mesmo, amando de paixão essa pioneira inconsciente do feminismo brasileiro."

A atriz Lucélia Santos diz que o que a fascinou na figura de Luz Del Fuego foi o fato de ela ter sido sempre uma mulher à frente do seu tempo. "Foi, sem dúvida, uma precursora corajosa do feminismo como atitude assumida, pugnou consciente e/ou inconscientemente pela ecologia, enfrentava todas as dificuldades decorrentes de suas afrontas à moral vigente na época e esquematizou à sua maneira grande parte das lutas que presenciávamos hoje em dia, 20 anos depois, travadas pela mulher."

A biografia dessa mulher polêmica não foi, evidentemente, seguida à risca pelo roteirista Joaquim Vaz de Carvalho. Ele preferiu recluir no tempo e, mais do que ser fiel aos fatos, falar de um período, os anos 50, que marcou o fim do playboy, que tinha a figura do "coronel" como sustentáculo de mulheres bonitas, vivia a efervescência das eleições diretas enquanto o político detinha o poder, o padre, a influência, e o militar permanecia nos quartéis.

"Foi esse o cenário por onde Luz transitou com sal e pimenta — afirma. Amando e enlouquecendo homens poderosos e ditos sérios, bem como protagonistas do submundo; sacudindo e escandalizando os carnavais, pontificando como a estrela mais famosa e polêmica dos teatros de revista sem saber cantar e muito menos dançar. Tudo isso desemboca na Ilha do Sol e na construção de um paraíso ecológico-naturalista, sonho premonitório das preocupações que iriam povoar o mundo alguns anos depois. A premonição é mais significativa ainda quando se lembra que em 1981 foi um partido político apoiado na ecologia que definiu a favor de Mitterrand as eleições presidenciais na França."

Luz foi assassinada em agosto de 1967, aos 50 anos de idade. No filme ela morre jovem, desaparecendo no mar, num plano evidentemente metafórico. Em novembro de 1968 os seus matadores, o bandido Mozart Teixeira Dias, conhecido por Gaguinho, seu irmão Alfredo Teixeira Dias e o caseiro Edgar Bezerra de Sousa eram condenados a 30 anos de prisão e mais um de internação em colônia agrícola.



Lucélia Santos em "Luz del Fuego": tratando frases soltas como profecias



Em companhia de João Gaspar (Valmor Chagas), um senador que vai lembrando o passado a bordo de uma lancha



Ana Farucho



Helber Rangel e Lucélia Santos, sob a marca da superficialidade

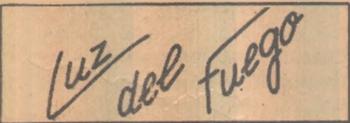
Um filme de muitos pecados

ORLANDO L. FASSONI

"Luz Del Fuego" não é um grande filme, assim como Lucélia Santos não tem nada a ver com ela, fisicamente — Luz era feia até para os padrões da sua época — e Valmor Chagas não faz nada que merecesse o prêmio de melhor ator em Gramado. Ele, na verdade, foi premiado porque, no festival gaúcho, apareceu em duas obras, "Luz" e "Asa Branca". O melhor intérprete foi Carlos Zara, o torturador dr. Alberto de "Pra Frente, Brasil", o personagem mais potente — defendido com uma garra que eu desconhecia em Zara — do filme proibido pela censura. O júri preferiu Valmor.

Mas "Luz Del Fuego" é, sem dúvida, o melhor filme do diretor Davi Neves, o mais livre, com uma narrativa aberta e acessível. O espectador, no entanto, não deve esperar que a obra lhe forneça informações suficientes para que possa compor um painel que lhe permita saber exatamente quem foi essa mulher que, nos anos 50, causou escândalos e polêmica com suas atitudes, seu nudismo e suas cobras. Os detalhes sobre a vida e carreira de Luz são supérfluos, já que o filme se concentra, muito mais, na busca de um visual que atraia as platéias, sem contar os momentos eróticos, no final, colocados como concessão por Davi Neves. Aliás, o único filme de Gramado que não teve sexo foi o de Roberto Farias, por que político. No dia em que erotismo e pornografia perderem o interesse, 90 por cento dos diretores nacionais terão de mudar de profissão.

A trajetória de Luz foi, evidentemente, muito mais ampla do que esta que nos mostra o filme, apoiado num roteiro sem muita consistência, de Joaquim Vaz de Carvalho. A liberdade com que ele incursiona na biografia da vedeta não nos permite, por exemplo, saber como ou por que Luz foi assassinada, nem deixa claro, também, se o seu verdadeiro assassino foi o pescador Canário (Joel Barcelos), com quem Luz passa a conviver na paradisíaca Ilha do Sol, quan-



do já abandonada pelos amigos, ou se foram os homens como o senador Jarbas — manco como Jango Goulart, embora o filme não faça nenhuma referência ao político gaúcho — ou o delegado Deodoro (Ivã Cândido) com quem Luz teve íntimas relações. Estes, segundo o filme, estavam preocupados com a possibilidade de a vedeta publicar suas memórias, o que, evidentemente, os comprometeria. A única indicação que resta ao público é uma dúvida, já que nem Neves, nem Carvalho, pretenderam ser fiéis à verdade e sim a certas partes dela.

Assim, são muito superficiais os detalhes sobre Luz como pioneira do feminismo, dela como uma mulher que foi cobçada por inúmeras personalidades, todas envolvidas por um estranho fascínio, e dela, ainda, como pretendente a cargos políticos, já que decidiu fundar o PNB (Partido Naturalista Brasileiro), que acabou não tendo repercussão senão por um período restrito. As evocações do filme ficam mais por conta da imaginação e da liberdade poética de seus realizadores — diretor e roteirista — do que por fidelidade ao real, o que, evidentemente, retrata dele o aspecto de uma cinebiografia na qual a mulher pudesse ser ausente em personalidade, ousadia de comportamento e ideais. Resta ao público, portanto, apenas um espetáculo bem cuidado, com boa cenografia, interpretações que não fogem do trivial, uma fotografia bonita e uma Lucélia Santos que absorve todas as situações. Mas qualquer semelhança com a verdadeira história de Luz é mera coincidência, para repetir o chavão. Em vez de um filme elétrico, apenas a luz de um lampião.

FLAVIOLA VEM PARA SHOW

Acompanhado por quatro instrumentistas, o compositor pernambucano Flaviola virá a João Pessoa para fazer apresentação única, no Teatro Lima Penante, no próximo dia 28, às 21 horas. O trabalho mais recente do compositor vem sendo bastante comentado em Recife e recebeu elogios do professor e ensaís-

ta Jomard Muniz de Brito.

Trabalhando à margem das gravadoras multinacionais, Flaviola já teve um elepê gravado (com ele banda), há cerca de seis anos em Recife, nos estúdios da Rozenblit, em sistema de produção independente, logo após os lançamentos dos discos pernambucanos de Marcone

Notaro e o Paêbirú, de Lula Côrtez e Zé Ramalho.

O Show de Flaviola em João Pessoa marcará o reinício das atividades da Jaguaribe Produções que, conforme informações recentes de seu coordenador - o compositor Carlos Aranha -, estará fazendo um trabalho "não somente com os grandes espetáculos

do eixo Rio/São Paulo, mas também com a constante e alternativa produção nordestina". Nesse campo, a Jaguaribe começará a atuar em maior relação com os artistas de João Pessoa, Campina Grande, Pernambuco, Sergipe e Rio Grande do Norte. Em abril, será a vez de Lola, vindo de Natal.



Hoje, às 17 horas, no Estádio do Maracanã, começa o primeiro dos jogos pela final da Taça de Ouro. Será uma grande partida, sem dúvidas, com dois estilos diferentes de futebol e, segundo a maioria dos analistas, vai ganhar mesmo é o time que tiver mais equilíbrio emocional. E ainda repercute, em todo o país, a grande atuação que o Flamengo teve contra o Guarani, por conta da qual publicamos esta crônica de Abmael Moraes.

Flamengo

MAIS UMA VEZ FLAMENGO, SEMPRE FLAMENGO?

FLAMENGO

Flamengo, um time que faz os morros do Rio deslizarem para superlotar os temíveis trens da Central do Brasil. Que dá susto aos transeuntes que seguem pelas calçadas de Copacabana, na correria para garantir o lugar no Maracanã. Um time que transforma o Rio numa loucura incomensurável. Capaz de trazer de volta o carnaval para uma tarde de outono. Capaz de incentivar a criação, na longínqua Paraíba, de uma Torcida Organizada (*Flanêgo*). Um time de exibição, toque de bola e garra, quando o título está em jogo.

É o pouco que se poderia dizer do Flamengo. Uma equipe que embora tenha assumido uma posição fantasmagórica de o modelo de time nacional, com suas contraditórias apresentações ao longo desta Taça de Ouro, sendo acusado de contar com a ajuda dos juizes, conseguiu, para decepção de todos, provar que quando o assunto é título, sua fisionomia muda. Ele reúne forças misteriosas e encurrala o mais temível adversário.

"Este time está predestinado a ser campeão!" - disse o saudoso treinador Cláudio Coutinho, ao desembarcar da sua última viagem, no Aeroporto do Galeão, assediado pelo batalhão de repórteres, quando o time se credenciava à disputa do Intercontinental de Clubes, contra o Liverpool. Talvez. Não, com certeza, ele não sabia que a morte o esperava nas águas frias da Ilhas das Cagarras, quando mergulhou para praticar o seu esporte predileto: "Caça Submarina". Foi ele que armou a base desse time que encanta o Brasil.

A eloquente frase de Cláudio Coutinho, que se fez provar na conquista da Taça Libertadores das Américas e no Campeonato Mundial, poderá ser relembrada se o clube conquistar o título este ano. Afinal, a equipe, comandada por Zico, Júnior, Leandro, Adílio e Andrade, tem condições para isso, embora tenha pela frente um adversário sóbrio, seguro e pertinaz quando o assunto também é decisão.

- Mengoooooô...Mengoooooô... Mengoooooô...!

Parece um grito de sentença. E qualquer time, por mais capacidade técnica, tranquilidade e experiência dos seus jogadores, tem as suas estruturas abaladas quando pisa no "templo maracanesco", sobretudo quando o jogo é contra o Flamengo, hoje, a maior paixão futebolística do Brasil.

Dentro de um análise coerente, lúcida e sensata, admitimos que o Flamengo teve sorte e a ajuda dos juizes. E Pernambuco ainda chora à-quele lance do ponteiro Bebeto, quando o juiz interpretou a saída da bola, quando na verdade ela estava sobre a linha. Ali, o Flamengo poderia ter dado adeus a Taça de Ouro. Mas se o Sport tivesse se classificado, será que seu time estaria hoje nas finais? Me apresso em dizer não. Mesmo considerando que tudo acontece no futebol. Seria demais para um time nordestino que ultrapassou os prognósticos em sua campanha.

Para quem quiser relembrar, a última partida que o Flamengo perdeu no Maracanã, para times não cariocas, foi no dia seis de março de 80, para o modesto Botafogo da Paraíba. Na Taça de Ouro, sofreu duas derrotas, fora do Maracanã; a primeira para o Atlético Mineiro, 3 a 1, no Mineirão e para o Sport Recife, 2 a 1, na Ilha do Retiro.

Em suma, é difícil se prognosticar. Mas ele pinta como campeão!

GREMIO

No frio inquietante dos Pampas, onde o chimarrão, o folclóre das saias-rodadas e o sotaque do fino esse solto na língua, se destacam com mais autenticidade por este Brasil a fora, ninguém faz do futebol um carnaval, como no Rio. Não tem a fama do samba, da ginga e do bailado malabarístico da bola passada de pé em pé. Mas lá se disputa um futebol agerido, de travas altas e de bolas divididas; de garra e competição. O título está acima de exibicionismo, sob todos os aspectos.

É assim, ao contrário do Flamengo, a definição coerente do time do Grêmio, que no ano passado, sob os olhares incrédulos de uma legião de torcedores sampaulinos, conquistou o título de campeão brasileiro, ao vencer o São Paulo por 1 a 0, com um bellissimo gol de Baltazar. E ele, que seria campeão pelo empate.

Fez tremer todo o Estádio de Morumbi, numa tarde em que soube suplantado o adversário com uma marcação serrada sobre os melhores jogadores do São Paulo, que ficaram sem inspiração para furar o bloqueio da sua defesa. Um time duro, bem plantado e que sabe exercer uma marcação irritante. Sua maior virtude nas decisões é saber sair jogando da defesa em contra-ataques rápidos, explorando a velocidade-clássica de Paulo Isidoro, a boa colocação de Tarcísio e a rara oportunidade do goleador Baltazar.

São ingredientes que bem recheados na decisão desta tarde, podem surpreender o maravilhoso time do Flamengo. Isso sobretudo, se a marcação que será imposta sobre Zico, o impedir de jogar aquele futebol espetacular de quinta-feira, diante do Guarani. Tarefa que poderá ser bem executada pelo volante Batista, o "ás de ouro" do Brasil neste tipo de marcação. O "pulmão de aço" da Copa de 78, que aliás, volta a viver sua antiga forma, embora tenha amargado oito meses de sofreguidões, após ter sua perna quebrada pelo também volante Merica, do Sport Recife.

Grêmioooooô...Grêmioooooô...Grêmioooooô...!

Não. Sóa também quanto o outro. Mas vai inquietar no Maracanã.

O Maracanã tem sido algo como o "túnel do tempo", capaz de arrear os machões dos desafios da vida. Mas a experiência de Leão - queiram ou não, o melhor goleiro da atualidade -, a intrépida coragem do zagueiro De Leon; a raça e a categoria de Batista. Tudo associado ao atrevimento de Paulo Isidoro; à persistência de Tarcísio e ao oportunismo de Baltazar - crêem os gremistas, que poderão freiar o irreprezível time do Flamengo.

O Grêmio sofreu apenas duas derrotas na Taça de Ouro. A primeira, no Olímpico, para o Vitória da Bahia e a segunda para o Guarani, em Campinas. São, na verdade, os dois finalistas por merecimento. E com certeza, o Brasil ficará satisfeito com a exibição das duas distintas escolas do futebol nacional.

O Flamengo contagia a massa, transmite emoções e leva o povo à loucura de meter a cara no Shopp pelas arquibancadas dos Estádios. O Grêmio transmite tensão, inquietude, observação constantes pelos jogo milimetrado e a rude, na essência de quem compete na expressão da palavra.

Como na história do Boxe Mundial. De um lado, Muhammed Ali, o estilista malabarístico que se exibiu no ringue e sácodia a galera. De outro o írio, compenetrado e explosivo Rock Marciano. Duas escolas belas e diferentes do boxe. E porque não dizer, tão difíceis de se prognosticar, como o clássico que envolve Flamengo e Grêmio.

Três personagens que eu tenho que citar para ordenar o seguimento desse raciocínio: o primeiro - Vinícius de Moraes - vale pela frase que eu parafrasei (se a beleza é fundamental para ele, no caso, prá mim, Zico é muito mais); o segundo - Sérgio Henrique, meu filho, tanto quanto Zico, dentro de suas limitações e horizontes, é um grande artilheiro, mas averso a aceitar a realidade do flamenguista, vascaíno que é; e, por último, apesar de estar em primeiro plano, o próprio: Zico. E, também, uma profissão de fé, minha, para validar mais ainda o depoimento: como Sérgio Henrique (e ele talvez por isso mesmo), sou vascaíno. Nem porisso, porém, tenho o direito de tentar empanar o sol com uma peneira.



SÉRGIO HENRIQUE QUE ME PERDOE, MAS ZICO É MESMO FUNDAMENTAL

Abmael Moraes

Artur Antunes Coimbra, conhecido na intimidade por Zico, seria, bem comparando, o que os colonistas sociais chamariam de o colunável do momento. Não sem razão, deve-se dizer. Bastaria, somente para justificar a assertiva, dizer que ele está chegando junto de Chico Buarque. Ou seja: chegando à unanimidade nacional.

E exatamente por sedes vós quem sois é que ele está merecendo essa página, editada, escrita e diagramada pela ordem por um pó de arroz (Carlos Aranha), um vascaíno (Abmael Moraes) e um botafoguense (Bill Barros), mesmo sendo ele um flamenguista. Por que, de repente, Zico? Pelo que me consta, o grande culpado desse estado de coisas é um rapaz chamado Zózimo Barroso de Amaral, colunista social do Jornal do Brasil. Inadvertidamente resolveu dar uma notícia dizendo que Zico andava se desgastando em noitadas sociais pelas boates da vida. Foi o suficiente: o Galinho de Quintino resolveu dar o troco. E os Esportes, Santos, Guarani e quejandos andam pagando o pato. São quatro (ou melhor, eram) os finalistas do Campeonato Nacional. Pela ordem: Flamengo, Grêmio, Guarani e Corinthians. E a partir daí vejam a diferença: no Corinthians, quem,

além de Sócrates? A mesma indagação para o Jorge Mendonça e o Careca do Guarani. E até para o Grêmio, quem, além de Paulo Isidoro e Leão? Batista? Prá um time que precisa vencer, convenhamos, é muito pouco. Já do Flamengo, se não fôra só Zico, ainda se conversaria bastante tempo, dissertando sobre Raul, Leandro, Adílio, Nunes, Tita, Júnior. E sem se querer e até querendo mesmo, há que se destacar um capítulo especial para Artur Antunes Coimbra. Não sem

razão e sem propósito, além de estrela máxima da trupe, também o capitão do grupo. Prá variar, também o artilheiro da equipe. Alguém disse, sem muita propriedade, claro, que ele só jogava no Maracanã. Onde deve estar agora esse personagem depois de ter visto - fatalmente -: pela televisão o jogo contra o Guarani, quarta-feira? Quem não se lembra de sua participação especial nessa partida? E não bastaram somente os três

gols que marcou. Como se isso não fôsse o suficiente. Foi ele quem marcou, quem desmarcou, quem catimbou. Quem, enfim, só não fez chover, mas bem que preparou o tempo. É difícil prá mim, um vascaíno de quatro costados, ter que admitir: estamos vivendo a era Flamengo e, por consequência, a era Zico. Da mesma maneira que em 50 tivemos a vez do Vasco e na década de 60, a do Santos. Sei quanto é difícil prá mim, olho vidrado na televisão, ter que vibrar - por uma questão acima de tudo de justiça - com as jogadas mirabolantes de Zico e companhia limitada. Mesmo que a meu lado, o meu craque predileto, Sérgio Henrique, feche a cara. Logo ele, que, pelas características que já demonstra hoje, seja um Zico em potencial. Que me desculpe, antes de tudo, ele, mas Zico, para o Flamengo e, graças a Deus, também para a Seleção Brasileira, em busca do tetra mundial, é, sem dúvida nenhuma, fundamental. Por mais difícil que seja de admitir.



O da direita é Sérgio Henrique, meu craque predileto, recebendo mais uma de suas medalhas precoces. O outro não é Zico sou eu. Juntos com Vinícius de Moraes, que merece a lembrança na parafrase fazemos a validade do comentário.